UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

BEATRIZ ALVES LEITE

ARTESANATO PALEONTOLÓGICO COMO FATOR DE FORTALECIMENTO DO TURISMO NO ARARIPE GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO, CEARÁ, BRASIL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

NATAL - RN
2024

BEATRIZ ALVES LEITE

ARTESANATO PALEONTOLÓGICO COMO FATOR DE FORTALECIMENTO DO TURISMO NO ARARIPE GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO, CEARÁ, BRASIL

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do título de mestre em Turismo.

Orientador: Dr. Marcos Antonio Leite do Nascimento.

NATAL – RN

2024

BEATRIZ ALVES LEITE

ARTESANATO PALEONTOLÓGICO COMO FATOR DE FORTALECIMENTO DO TURISMO NO ARARIPE GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO, CEARÁ, BRASIL

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do título de mestre em Turismo.

Orientador: Dr. Marcos Antonio Leite do Nascimento.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Antonio Leite do Nascimento

Orientador
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Prof. Dr. Michel Jairo Vieira da Silva

Membro Interno

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Prof. Dr. Rafael Celestino Soares

Membro Externo

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

NATAL – RN

2024

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Leite, Beatriz Alves.
Artesanato Paleontológico como fator de fortalecimento do turismo no Araripe Geoparque Mundial da UNESCO, Ceará, Brasil / Beatriz Alves Leite. - Natal, 2024.
169f.: il.

Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Turismo. Natal, RN, 2024.
Orientação: Prof. Dr. Marcos Antonio Leite do Nascimento.

1. Geoproduto - Dissertação. 2. Geoturismo - Dissertação. 3. Geopark Araripe - Dissertação. 4. Comunidade - Dissertação. 5. Cultura - Dissertação. I. Nascimento, Marcos Antonio Leite do. II. Título.

RN/UF/Biblioteca CCSA CDU 338.484

Elaborado por Eliane Leal Duarte - CRB-15/355

Para Deus, família e amigos

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e queridos amigos, família e mentores, é com imensa gratidão e uma alegria indescritível que escrevo para expressar minha profunda gratidão pela jornada que percorremos juntos até este momento significativo: *a conclusão do meu mestrado em Turismo*. É difícil encontrar palavras que possam capturar plenamente a magnitude deste momento e a profundidade dos meus sentimentos. Esta jornada foi repleta de desafios, mas também de crescimento, aprendizado e realizações que jamais esquecerei.

Primeiramente, quero expressar minha gratidão aos meus professores, orientadores e todos os membros da equipe acadêmica. Suas orientações, apoio e conhecimento foram fundamentais para minha formação acadêmica e pessoal. Cada conversa, conselho e feedback moldaram não apenas minha pesquisa, mas também meu pensamento crítico e abordagem à vida.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, meu amor e gratidão são infinitos. Seu apoio inabalável, incentivo e compreensão foram os pilares que sustentaram meu caminho durante os momentos mais desafiadores. Ao meu anjo que fez essa jornada junto comigo me protegendo, meu irmão Gabriel Alves Marques. Vocês foram minha fonte de força e inspiração, e esta conquista é tão de vocês quanto é minha.

À meu marido, Wilderson Alves Leite, que apoiou e incentivou a continuar a evoluir, me acalmando nos momentos desafiadores da minha vida, não somente nesta jornada, mas em todas outras desde quando nos conhecemos. Sou imensamente grata por sua cumplicidade, amor.

Aos meus amigos, colegas de classe e todos aqueles que caminharam ao meu lado nesta jornada, agradeço por compartilharem comigo suas ideias, experiências e risadas. Suas amizades tornaram os dias de estudo mais leves e os momentos de celebração ainda mais especiais.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão a uma fonte muitas vezes esquecida: eu mesmo. Por cada dia em que persistir diante dos obstáculos para alcançar meus objetivos. Agradeço a mim mesmo por minha resiliência e determinação.

À medida que fecho este capítulo e embarco em novas jornadas, levarei comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também as conexões feitas e as lições aprendidas. Este mestrado não é apenas um marco em minha vida acadêmica, mas também um lembrete do poder da perseverança e do apoio mútuo. Que este seja apenas o começo de uma jornada repleta de realizações e aprendizados. Obrigado a todos por fazerem parte deste capítulo da minha história. Com sincera gratidão,

"Faça o teu melhor, nas condições que você tem, enquanto não tem condições melhores para fazer melhor ainda".

(Mario Sergio Cortella)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição dos artesãos residentes no território do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO, integrando os municípios de Nova Olinda, Santana do Cariri, Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha e Missão Velha, visto a produção artesanal de geoprodutos, especificamente de representação paleontológica. Este trabalho se fundamenta na valorização do saber-fazer local em toda a sua multidisciplinaridade, tendo em vista o crescimento da atividade turística na região e a inserção dos artesãos neste processo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com método descritivo, e se utiliza de um estudo de pesquisa de campo para a análise dos geoprodutos produzidos por esses artesãos, por meio de visitas às lojas e ateliês de produção. Para uma melhor compreensão do turismo e da relação do artesão com a atividade turística, foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória. Para tanto, a coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionário e entrevista semiestruturada com os artesãos, visando maior entendimento aos motivos que levaram o desenvolvimento dos geoprodutos, inspirações e suas perspectivas em relação ao fortalecimento do turismo, cultura e preservação do patrimônio natural presente na região. Os geoprodutos são direcionados a comercialização turística visando representar a geodiversidade local. Em suma, este estudo pretende contribuir para o entendimento da importância dos geoprodutos no fortalecimento do turismo, evidenciando a valorização do patrimônio natural e demais riquezas locais, promovendo a interação entre turistas e comunidade local.

Palavras-chave: Geoproduto; Geoturismo; Geopark Araripe; Comunidade; Cultura.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the contribution of artisans residing in the territory of the UNESCO World Geopark Araripe, integrating the municipalities of Nova Olinda, Santana do Cariri, Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha and Missão Velha, given the artisanal production of geoproducts, specifically paleontological representation. This work is based on the valorization of local know-how in all its multidisciplinary nature, taking into account the growth of tourist activity in the region and the inclusion of artisans in this process. The research adopts a qualitative approach, with a descriptive method, and uses a participatory research study to analyze the geoproducts produced by these artisans, through field visits to stores and production ateliers. To better understand tourism and the artisan's relationship with tourist activity, an exploratory bibliographic review was carried out. To this end, data collection took place through the application of a questionnaire and semi-structured interviews with artisans, aiming for a greater understanding of the reasons that led to the development of geoproducts, inspirations and their perspectives in relation to strengthening tourism, culture and heritage preservation. natural resources present in the region. The geoproducts are aimed at tourist sales aiming to represent local geodiversity. In short, this study aims to contribute to the understanding of the importance of geoproducts in strengthening tourism, highlighting the appreciation of natural heritage and other local wealth, promoting interaction between tourists and the local community.

Keywords: Geoproduct; Geotourism; Araripe Geopark; Community; Culture.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGIN - Agência de Inovação da UECE

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas

CEART - Central de Artesanato do Ceará (CeArt)

CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

CRAJUBAR - Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha

CRAS - Centro de Referência da Assistência Social

DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral

et al.- Abreviação de uma expressão em latim que significa "e outros".

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

In loco - No próprio local

MDF - Medium Density Fiberboard ou Fibras de Média Densidade

MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

OMT - Organização Mundial do Turismo

RMC - Região Metropolitana do Cariri

SCS - A Secretaria de Comércio e Serviços

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESC - Serviço Social do Comércio

UC - Unidades de Conservação

UECE - Universidade Estadual do Ceará

UFCA - Universidade Federal do Cariri

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UGG - UNESCO Global Geopark

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

URCA - Universidade Regional do Cariri

ZPA - Zona de Proteção Ambiental

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Fluxograma do método Snowball....18
Figura 02: Região Metropolitana do Cariri (RMC)....20
Figura 03: Geoprodutos disponíveis na Geoloja do Geoparque Araripe....27
Figura 04: Geoprodutos disponíveis na Geoloja do Geoparque Araripe....28
Figura 05: Geoprodutos disponíveis na Geoloja do Geoparque Araripe....28
Figura 06: Geoprodutos disponíveis na Geoloja do Geoparque Araripe....28
Figura 07: Geoprodutos disponíveis na Geoloja do Geoparque Araripe....29
Figura 08: Geoprodutos disponíveis na Geoloja do Geoparque Araripe....29
Figura 09: Mapa esquemático do Geoparque Araripe evidenciando sua localização....30
Figura 10: Mapa evidenciando território do Geoparque Araripe e seus geossítios....32
Figura 11: Geossítio Colina do Horto....34
Figura 12: Geossítio Batateira....34
Figura 13: Geossítio Parque dos Pterossauros. Figura 14: Geossítio Pontal da Santa Cruz....34
Figura 15: Geossítio Pedra Cariri. Figura 16: Geossítio Ponte de Pedra....35
Figura 20: Geossítio Cachoeira de Missão Velha. Figura 21: Geossítio Floresta Petrificada....35
Figura 22: Chapada do Araripe....37
Figura 23: Oficinas do Geoparque Araripe promovida pelo setor de Geoeducação....46
Figura 24: Livros de pano desenvolvido em oficinas do Geoparque Araripe....46
Figura 25: Ateliê Pedra Sobre Pedra em Nova Olinda-CE....48
Figura 26: Logo do Ateliê Pedra Sobre Pedra....49
Figura 27: Blusas, lembrancinhas, retratos com tema paleontológico.Fonte: Registro fotográfico do acervo da autora. Data: 10 de fev. 2021....50
Figura 28: Chaveiros com representação paleontológica.Fonte: Acervo da autora. Data: 10 de fev. 2021....50
Figura 29 e 30: Representação do Soldadinho do Araripe, imãs de geladeira com representação paleontológica....51
Figura 31: Brancos e mesas em Pedra Cariri....51
Figura 32 - Geoproduto do Estabelecimento Pedra Sobre Pedra em Nova Olinda-CE. Representação do fóssil da libélula....52
Figura 33 - Geoproduto do ateliê Pedra Sobre Pedra em Nova Olinda-CE. Representação do fóssil da libélula....52
Figura 34 - Geoproduto do município de Nova Olinda-CE....53
Figura 35 e 36: Geoprodutos do ateliê Pedra Sobre Pedra em Nova Olinda-CE....53
Figura 37: Processo de detalhamento do geoproduto....56
Figura 38: Camisa representando o fóssil Angaturama....59
Figura 39: Camisa representando fóssil Tapejara....60
Figura 40: Camisa representando o geossítio Ponte de Pedra em Nova Olinda....61
Figura 41: Camisa Soldadinho do Araripe representando a biodiversidade....62
Figura 42: Representação de dinossauro em calcário....64
Figura 43: Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens....66
Figura 44: Imã de geladeira com representação paleontológica encontrados na loja Mundo Cretáceo....66
Figura 45: Réplica de fóssil de resina....67

Figura 46: Bijuterias com representações paleontológicas..... 67
Figura 47: Livros, canecas, garrafas, réplica de fósseis, chaveiros.....67
Figura 48: Canecas..... 68
Figura 49: Geoprodutos paleontológicos em formato quadrado e redondo..... 72
Figura 50: Chaveiro em Pedra Cariri..... 72
Figura 51: Fóssil original da libélula símbolo do museu de paleontologia.....73
Figura 52: Pteroegg..... 75
Figura 53: Réplica de Fóssil em pó de calcário..... 76
Figura 54: Primeiro produto desenvolvido pela artesã local.....77
Figura 55: Dinossauro em pelúcia do ateliê Dino Artes..... 78
Figura 56: Representação de dinossauros em pelúcia..... 78
Figura 57: Lancheira com temática paleontológica do ateliê Dino Artes..... 79
Figura 58: Ecobags com temática paleontológica do ateliê Dino Artes..... 79
Figura 59: Quadros em calcário laminado representando a paleontologia por meio de mosaico..... 84
Figura 60: Colar com representação do fóssil da libélula em calcário revestido com resina..... 85
Figura 61: Variedade de artesanato esculpido em calcário laminado.....87
Figura 62: Representação de dinossauro esculpido em calcário laminado..... 88
Figura 63: Representação da libélula esculpida em calcário laminado.....89
Figura 64: Dinossauro feito com prendedor de roupa.....91
Figura 65: Paleoarte do pterossauro Tapejara Wellnhoferi..... 93
Figura 66: Variedade de réplicas de fósseis desenvolvidos a base de calcário laminado, resina e gesso..... 95
Figura 67: Processo de acabamento réplica de crânio do pterossauro Tapejara Wellnhoferi..... 101
Figura 68: Réplica de crânio do Tapejara Wellnhoferi.....102
Figura 69: Réplica de fósseis desenvolvido com rejeitos de calcário laminado..... 103
Figura 70: Joias em Pedra Cariri.....105
Figura 71: Geoprodutos de brincos, broches e anéis.....106
Figura 72: Joias em Pedra Cariri.....107
Figura 73: Bancada de ferramentas..... 110
Figura 74: Ferramentas para produção das joias..... 110
Figura 75: Bancada para fundição da matéria prima.....111
Figura 76: Bancada de prensas e recipientes para reações químicas.....111
Figura 77: Pintura em tela representando dinossauros que habitaram a região do Cariri cearense..... 112
Figura 78 e 79: Variedade de artesanato da loja Maria do Barro..... 115
Figura 80: Artesanato em calcário com representação paleontológica..... 116
Figura 81: Utensílios decorativos da loja Maria do Barro..... 117
Figura 82: Artesanato em barro e madeira da loja Maria do Barro.....118
Figura 83: Espaço artesanal da Lira Nordestina em Juazeiro do Norte-CE.....119
Figura 84: Coleção de Xilogravura paleontológica desenvolvida para o Geoparque Araripe.....119
Figura 85: Molde de Xilogravura representando a paleontológica local..... 120
Figura 86: Exposição: “Gigantes do Cariri, um voou pela paleoarte”.....122
Figura 87: Caneca temática libélula.....123
Figura 88: Réplica do fóssil libélula..... 124
Figura 89: Atelie Mão na Massa Artesanato em Missão Velha..... 128
Figura 90: Placa do 10º Museu Orgânico da Região do Cariri Cearense.....130
Figura 91: Área interna do ateliê.....131

Figura 92: Tabela esquemática dos geoprodutos dos artesãos sujeitos da pesquisa..... 136
Figura 93: Critérios estabelecidos para confecção e exposição dos geoprodutos na Geoloja do Geoparque Araripe.....139
Figura 94: Alunos bolsistas do Geoparque Araripe comercializando os geoprodutos durante o evento da Expocrato..... 151
Figura 95: Diversidade de produtos das Geolojas Pedra sobre Pedra e Mundo Cretáceo durante o evento da Expocrato..... 152
Figura 96: Diversidade de produtos das Geolojas Pedra sobre Pedra e Mundo Cretáceo durante o evento da Expocrato..... 152
Figura 97: Síntese dos resultados obtidos a partir dos objetivos específicos da pesquisa..... 153

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 15
1. 1 Objetivos do estudo..... 17
1.2 Metodologia..... 17
2. GEOPARQUE ARARIPE: DELINEANDO O TERRITÓRIO..... 19
2.1 Região do Cariri Cearense..... 20
2.2 Artesanato (Geoproduto) e sua relação com o meio natural e social..... 22
2.3 Araripe Geoparque Mundial da UNESCO..... 30
2.4 Estratégias de conservação e preservação dos espaços de uso por meio da Geoconservação, Geoeducação e Geoturismo..... 39
2.4.1 Geoturismo..... 39
2.4.2 Geoconservação..... 42
2.4.3 Geoeducação..... 44
3. GEOPRODUTOS E PALEONTOLOGIA NO GEOPARQUE ARARIPE: AS IDENTIDADES DE UM CENÁRIO PRODUTIVO..... 47
3.1 Nova Olinda-CE, ateliê Pedra Sobre Pedra..... 48
3.1.1 Processo criativo dos geoprodutos do ateliê Pedra Sobre Pedra..... 54
3.1.2 Atendimento ao cliente, qualidade dos geoprodutos e experiência geral: A percepção de turistas nas redes sociais sobre os geoprodutos do Ateliê Pedra Sobre Pedra em Nova Olinda-CE..... 57
3.2 Ciências da terra, vestuário com temática paleontológica em Nova Olinda..... 59
3.2 Souvenir de silhueta em Nova Olinda..... 63
3.3 Santana do Cariri, Geoloja Mundo Cretáceo..... 66
3.2.1 Perspectiva de Turistas nas redes sociais sobre a Loja Mundo Cretáceo: Uma Análise Acadêmica..... 68
3.2.2 Artesanato em Santana do Cariri a partir da Geoloja Mundo Cretáceo..... 70
3.2.3 Artesã A da Geologia Mundo Cretáceo e o souvenir em Calcário..... 71
3.2.4 Artesão B, Pteroegg e a arte em pó de calcário..... 73
3.3 Artesãos de Santana do Cariri-CE que produzem seus geoprodutos sem vínculo com o museu de paleontologia e instituições de ensino da região..... 76
3.3.1 Ecobags e dinossauros de pelúcia em Santana do Cariri..... 77
3.3.2 Souvenir em Calcário da fauna geológica em Santana do Cariri-CE..... 82
3.3.3 Escultura da fauna geológica em Pedra Cariri no geossítio pontal de Santana do Cariri..... 86
3.3.4 Dino em madeira na vila do Pontal da Santa Cruz em Santana do Cariri..... 90
3.4 Produção de geoproduto no município de Barbalha..... 92
3.4.1 Réplica de fósseis na Barbalha..... 93
3.4.1.1 Passo a passo do processo criativo das réplicas de fósseis e a geoeducação..... 96
3.5 Artesãos e a produção de geoproduto em Crato..... 104
3.5.1 Jóias na Pedra Cariri..... 104

3.5.2 Geoproduto paleontológico em tela no município de Crato..... 112
3.6 Produção e circulação de geoprodutos em Juazeiro do Norte..... 114
3.6.1 Maria do Barro..... 115
3.6.2 Lira Nordestina (Xilogravura)..... 118
3.6.3 Shanadú Ateliê e os gigantes do Cariri..... 122
3.7 Geoprodutos de Missão Velha: Integração entre artesanato e patrimônio..... 127
3.7.1 Ateliê mão na massa. Mãos que fazem história..... 128
4. OUTRAS PERCEPÇÕES RELEVANTES E ELEMENTOS INDUTORES AOS GEOPRODUTOS NO GEOPARQUE ARARIPE..... 134
4.1 Motivações dos Artesão para iniciar sua produção de geoprodutos..... 140
4.2 Infraestrutura dos municípios e sua influência no desenvolvimento do turismo na região do Cariri Cearense (Apoio dos municípios na produção de Geoprodutos)..... 142
4.3 Turismo cultural e sua relação com o artesanato paleontológico no Geoparque Araripe..... 146
4.4 Expocrato: Promoção de Geoprodutos no Cariri Cearense..... 150
5. CONCLUSÃO..... 153
REFERÊNCIAS..... 155

1. INTRODUÇÃO

Promover o desenvolvimento local, regional, nacional tem sido prioridade dos governos de modo geral. Diversos setores do poder público passaram a respeitar o pensamento científico da turismologia e enxergar na atividade turística uma estratégia para promoção do desenvolvimento. Figueiredo e Nóbrega (2015) destacam que:

> Pensar em um campo do turismo ou um campo turístico quer dizer identificar a relação de dois campos que se sobrepõem e se interconectam, o campo turístico propriamente dito e o campo científico do turismo, que ao estruturar conceitos e categorias interfere indubitavelmente na prática (FIGUEIREDO; NÓBREGA, 2015, p. 14).

A respeito dessa atividade, (BENI, 2017) comenta que o turismo é tido como uma atividade econômica que possibilita em seu meio à geração de emprego e renda, possibilitando o desenvolvimento local. Portanto, podemos compreender que o turismo tem relação direta com o desenvolvimento local, corroborando com mudanças significativas para o crescimento de atividades e locais de visitação.

Nesse contexto de desenvolvimento local, o Araripe Geoparque Mundial da UNESCO (ou simplesmente Geoparque Araripe), não difere dessa perspectiva. Os municípios que integram seu território são Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. Ele abrange os municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. Além de diversos incentivos para impulsionar seu progresso, o fortalecimento do artesanato local representa uma área desenvolvimento importante, incluindo os geoprodutos paleontológicos, que são o ponto central desta pesquisa.

O geoproduto (FARSANI; COELHO; COSTA, 2012) segundo manual de desenvolvimento de projetos Turísticos de geoparques no Brasil o compreende como "[...] um serviço comercial e/ou a produção de um artigo manufaturado inspirado na geodiversidade de um dado território" (BRASIL, 2022, p. 56). Os aspectos da geodiversidade[1] ao qual este estudo se refere diz respeito aos fósseis, patrimônio natural presente no território do Geoparque Araripe (UNESCO, 1999).

A respeito do geoparque o governo brasileiro (2022) especifica-o como sendo áreas geográficas unificadas, onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são

[1] A geodiversidade consiste na variedade natural (diversidade) de elementos geológicos (rochas, minerais, fósseis), geomorfológicos (formas de relevo, topografia, processos físicos), do solo e hidrológico. Isso inclui suas assembleias, estruturas, sistemas e contribuições para a paisagem (MURRAY GRAY, 2013, p. 434).

administrados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Ou seja, um geoparque específico evidencia o patrimônio presente em seu território, estabelecendo meios de proteção e conservação de suas riquezas (UNESCO, 1999).

Brilha (2005) especifica um geoparque como sendo uma área que concilia a geoconservação e o desenvolvimento econômico sustentável das populações que habitam determinada localidade, visando inserir as comunidades locais nas atividades e projetos estabelecidos pelo geoparque.

Ao identificar a importância desse território (BRASIL, 2022) o sentimento de orgulho, pertencimento da população local por essas localidades tendem a crescer, fortalecendo sua identidade. Esse entendimento passa a interferir no uso consciente de seus recursos de forma sustentável, como argumenta Nascimento, Silva e Reis (2020) no livro *Geoparque Seridó: Geodiversidade e patrimônio geológico no Interior Potiguar*.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa é investigar o impacto do artesanato paleontológico no impulso do turismo no Araripe Geoparque Mundial da UNESCO, Ceará, Brasil, através de geoprodutos e como o reconhecimento da comunidade local desempenha um papel significativo nesse processo.

Por sua vez, este trabalho busca responder a seguinte pergunta norteadora: Como o artesanato paleontológico influencia o turismo no Geoparque Araripe por meio da produção de geoprodutos e se sua produção promove o desenvolvimento através do reconhecimento das riquezas locais? As diversas formas de contribuição desse artesanato para a região serão detalhadas ao longo deste estudo.

Por se tratar de um território com relevância internacional para a UNESCO devido sua singularidade local, tornou-se apropriado dar ênfase a esses aspectos por meio da escrita científica, caracterizando o potencial artesanal e turístico da região do Cariri cearense.

A fim de atingir os objetivos propostos, esta pesquisa encontra-se organizada da seguinte maneira. Inicialmente é apresentado e contextualizado o surgimento e importância do artesanato, sendo uma atividade praticada há muitos anos no decorrer da história da humanidade, composta de significados e simbologias, que envolvem aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos. Na segunda parte são abordados os geoprodutos de representações paleontológicas desenvolvidos no Geoparque Araripe, destacando sua relevância no cenário turístico. Na terceira parte foram identificados a relação do artesão com a natureza e o turismo, e quais contribuições essa relação tem proporcionado.

1. 1 Objetivos do estudo

Objetivo Geral

Averiguar como o artesanato paleontológico contribui no fortalecimento do turismo no Araripe Geoparque Mundial da UNESCO, Ceará, Brasil.

Objetivos Específicos

a) Identificar como a produção de geoprodutos de representação paleontológica configura-se como atrativo turístico na Região do Cariri Cearense;
b) Avaliar como o artesanato paleontológico contribui para o desenvolvimento econômico e fortalecimento das riquezas culturais da região; e
c) Analisar a relação dos artesãos locais com a produção de geoprodutos paleontológicos com a preservação do patrimônio paleontológico do Geoparque Araripe.

1.2 Metodologia

A metodologia utilizada a fim de alcançar os objetivos do estudo corresponde a uma pesquisa de campo, em busca dos geoprodutos de temática paleontológica presentes no território do Geoparque Araripe, onde foram realizadas visitas aos ateliês dos artesãos, principais sujeitos desta pesquisa. Desse modo, a pesquisa de campo, segundo (GIL, 2008) é realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas.

O estudo corresponde ao método descritivo-exploratório e abordagem qualitativa. Relata de que modo o artesanato paleontológico desenvolvido na região do Cariri cearense contribui para o fortalecimento do turismo e cultura local, por meio da perspectiva dos artesãos.

Na coleta de dados foram aplicados questionários para melhor entendimento do processo de criação dos geoprodutos, assim como entrevista semiestruturada fortalecendo o diálogo com os participantes a fim entender os motivos que os levaram a desenvolver os geoprodutos. Essa abordagem baseia-se no contato intersubjetivo para melhor compreender o cotidiano desses profissionais buscando uma visão mais ampla sobre a importância do seu artesanato.

A pesquisa contemplou diálogo entre cultura, desenvolvimento local e a necessidade de preservar o patrimônio natural, evidenciada pelo artesanato que reflete a diversidade geológica da região. Os geoprodutos, ao serem comercializados como parte das

atividades turísticas, tem se mostrado importante na economia local, gerando movimentação de bens e serviços.

A fim de obter os contatos iniciais de artesãos da região, foi realizada uma primeira visita a Geoloja Mundo Cretáceo, situado no museu de paleontologia Plácido Cidade Nuvens em Santana do Cariri, e na Geoloja situada na sede do Geoparque Araripe, onde ambos disponibilizam um acervo diversificado de geoprodutos, dentre eles o paleontológico. Sobre o museu Moraes (2020) escreve que:

> O Museu de Paleontologia da Universidade Regional do Cariri, localizado na cidade de Santana do Cariri mantém projetos de escavações permanentes de fósseis em toda a Bacia do Araripe. Além disso, o museu exercita a coleta sistemática de fósseis nas frentes de escavações do calcário laminado, nos municípios de Nova Olinda e Santana do Cariri. Vale ressaltar que esse programa é o principal instrumento contra a exploração clandestina e o tráfico de fósseis na região. O museu recebe, em média, 900 visitantes por mês, sendo um dos principais centros de visitação da região do Vale do Cariri (MORAES 2020, p. 61).

Para identificar os artesãos que trabalham nessa perspectiva de produção, o método Snowball[2] de pesquisa foi aplicado (HANDCOCK; GILE, 2011). Portanto, ao final de cada entrevista foi perguntado aos seus participantes se conheciam de mais profissionais desenvolvendo os geoprodutos paleontológicos. A imagem abaixo representa um fluxograma do método aplicado:

Figura 01: Fluxograma do método Snowball

Fonte: Autora **Data:** 01 jun. 2024

[2] O método de pesquisa Snowball, também conhecido como "bola de neve", é uma técnica frequentemente utilizada em estudos qualitativos para encontrar participantes ou casos relevantes para uma determinada pesquisa. Esse método é especialmente útil quando se estuda grupos minoritários, difíceis de alcançar ou quando a população-alvo é dispersa.

Foram analisadas a interpretação dos relatos dos artesãos registrados nas entrevistas por meio de anotações, contabilizando 15 perguntas subjetivas e 19 objetivas, possibilitando relatar que motivos levaram a desenvolver de geoprodutos, assim como suas histórias de vida.

No total participaram 17 (dezessete) artesãos, 3 em Nova Olinda, 6 em Santana do Cariri, 3 em Crato, 3 em Juazeiro do Norte, 1 em Barbalha e 1 em Missão Velha.

A pesquisa contempla categorias importantes como cultura, desenvolvimento local e o turismo, se aprofundando nesses três aspectos, permitindo um diálogo nos estudos. Portanto, este trabalho assume características de abordagem qualitativas, visto que, essa categoria de pesquisa possibilitou o cruzamento de dados necessários para sua realização.

Desse modo, instigá-los a desenvolver diálogo dentro das categorias de abordagem da pesquisa semi-estruturada, contribuiu para melhor entender os aspectos motivadores de sua produção, escolha pelo formato de geoprodutos e sua relação com a atividade turística. Em campo, durante as entrevistas surgiu a necessidade de adequar algumas perguntas para um melhor entendimento dos artesãos sobre o assunto a ser tratado. Contudo, tal situação não prejudicou os critérios adotados por esta pesquisa.

Foi possível compreender até que ponto os geoprodutos configuram-se como atrativo turístico, segundo perspectiva dos artesãos e sua relação com o patrimônio natural, como também sua contribuição no desenvolvimento econômico. Desse modo, a pesquisa foi desenvolvida numa perspectiva explicativa, visando “[...] aprofundar o conhecimento da realidade, e explicar a razão, e o porquê das coisas” (GIL, 2019).

2. GEOPARQUE ARARIPE: DELINEANDO O TERRITÓRIO

Ao delinear o Geoparque Araripe no Cariri cearense, a intenção é mergulhar nas riquezas geológicas, históricas e culturais dessa região. Nos próximos subtópicos, exploraremos os aspectos que definem essa região como um patrimônio natural e cultural de grande relevância. Desde a sua formação geológica até os vestígios paleontológicos, passando pela diversidade da fauna e flora, e adentrando nas manifestações culturais e tradicionais das comunidades locais, em especial ao artesanato e a produção de geoprodutos. Desta forma, cada elemento contribui para enriquecer a experiência e compreensão do Geoparque Araripe. A proposta é oferecer uma visão abrangente e detalhada do Cariri cearense.

2.1 Região do Cariri Cearense

De acordo com dados do Observatório da Economia de Juazeiro do Norte[3], a Região Metropolitana do Cariri (RMC) foi estabelecida pela Lei Complementar nº 78, em 26 de junho de 2009. Ela abrange os municípios de Caririaçu, Crato, Barbalha, Farias Brito, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, totalizando uma área de 5.264,793 km² (IBGE Cidades, 2022). Segundo o Censo de 2022, a RMC tem uma população de 633.326 habitantes, dos quais 72,34% são pretos e pardos. A Região Metropolitana do Cariri (RMC) possui um centro de maior densidade populacional com Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha formando o triângulo CRAJUBAR, considerada pela Secretaria das Cidades do Governo do Ceará[4] como a segunda região urbana mais expressiva do estado. A figura abaixo está representado o conjunto urbano do interior do estado do Ceará:

Figura 02: Região Metropolitana do Cariri (RMC)

Fonte: Sede da Secretaria das Cidades. **Data:** 04 nov 2023.

[3] Disponível em: https://public.tableau.com/app/profile/observat.rio.economia/viz/DadosdasEmpresasdaRMC/ObservatriodasEmpresasdaRMC. Acesso em: 13 jan. 2023

[4] Disponível em: https://www.cidades.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/12/2018/08/visaogeral_diagnostico.pdf. Acesso em: 13 jan. 2023

A expansão de seu território se deu por meio do crescimento populacional, mediante desenvolvimento de empresas e instituições educacionais, dentre outras atividades que contribuem para o desenvolvimento local (SANTOS, 2022). Por meio desse desenvolvimento surgiram as condições favoráveis para o aprimoramento de atividades, dentre elas o fortalecimento do turismo na região (OLIVEIRA; SILVA, 2015).

Com base em seu aspecto físico a região do Cariri cearense é cercada pela Chapada do Araripe, contendo "[...] superfície aplanada, fortemente influenciada pela estrutura geológica e pelas várias formações rochosas que preservaram a história da evolução da Terra e da Vida ao longo do tempo" (CEARÁ, p. 48, 2012). Comporta um acervo hídrico de grande importância por apresentar pontos de nascentes espalhadas em seu território, demonstrando grande importância para o abastecimento público da população do Cariri.

A Região do Cariri Cearense apresenta diversidades cultural e natural, fortalecendo suas particularidades. Sua paisagem se manifesta por meio da geodiversidade local, apresentando serras, chapadas e vales, abrigando sítios arqueológicos, paleontológicos e geológicos de relevância científica e patrimonial.

Dentre as características geoambientais (CEARÁ, 2012) a região apresenta clima semiárido, apresentando vegetação diversificada, sendo a Caatinga a que mais predomina. Dentre as características culturais a região apresenta forte religiosidade popular, como também a literatura de cordel, artistas locais, a culinária típica e o artesanato, manifestando uma cultura popular expressiva.

A respeito da região e cultura, o livro *Geopark Araripe: Histórias da Terra, do Meio Ambiente e da Cultura* já especificava que:

> O Cariri é tido como uma das regiões de maior originalidade cultural do Brasil, com destaque para as suas manifestações populares (festas, folclore) e seu artesanato sendo um dos principais alvos para estudos antropológicos e históricos do Nordeste (CEARÁ, 2013, p. 16).

Nesse contexto, cabe destacar que a exploração dessas características interfere de forma direta no turismo da região, pois a oferta dos destinos se baseia nas manifestações e expressões regionais, proporcionando novas experiências aos turistas, "[...] cuja satisfação depende das estruturas e infraestruturas utilizadas e, sobretudo, das qualidades profissionais e humanas dos agentes que prestam o serviço" (CASTRO; TADINI; MELQUÍADES, 2010, p. 47).

Dentre os benefícios que o turismo proporciona ao meio, o desenvolvimento econômico e social são uma delas, por se tratar de uma atividade de práxis social. Desse modo, compreendemos que a participação social das comunidades é um processo importante para o desenvolvimento, pois a população cria meios de sobrevivência, ofertando serviços essenciais e de lazer, recepcionando turistas de todas as localidades (MALDONADO, 2009).

Nesse ínterim, a participação social pode se manifestar de várias formas, na região do Cariri cearense, como exemplo, a confecção de geoprodutos, correspondente ao artesanato local, comercializado no ramo turístico. Esse trabalho artesanal é uma das características da região, sendo desenvolvido em todo o território do Geoparque Araripe.

2.2 Artesanato (Geoproduto) e sua relação com o meio natural e social

Por artesanato, compreendemos como uma forma de expressão e trabalho que nos remete ao nascimento da criatividade humana, primeiro de forma objetiva como forma de manter a sobrevivência e posteriormente como expressão da subjetividade humana, sendo caracterizado pela habilidade manual e pela transformação de matérias-primas em produtos acabados. A respeito do artesão e o artesanato, a Portaria SCS/MDIC n° 29, de 05 de Outubro de 2010, conceitua o artesão como:

> É o trabalhador que de forma individual exerce um ofício manual, transformando a matéria-prima bruta ou manufaturada em produto acabado. Tem o domínio técnico sobre materiais, ferramentas e processos de produção artesanal na sua especialidade, criando ou produzindo trabalhos que tenham dimensão cultural, utilizando técnica predominantemente manual, podendo contar com o auxílio de equipamentos, desde que não sejam automáticos ou duplicadores de peças.

E o artesanato, segundo a mesma portaria:

> Compreende toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural *(possui valor simbólico e identidade cultural)*, podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.

Essas definições fornecidas pela Portaria SCS/MDIC n° 29, de 05 de Outubro de 2010, destacam a importância do artesão e do artesanato como formas de preservação cultural, valorização do trabalho manual e fomento da criatividade. Ao reconhecer e valorizar os conhecimentos e habilidades dos artesãos, promovemos a valorização da cultura

local, estimulando a economia criativa e fortalecendo a identidade de uma comunidade.

Dessa maneira, compreendemos que o artesanato é muito mais do que simplesmente produtos feito à mão, é uma expressão artística que conecta pessoas, histórias e tradições, enriquecendo o nosso patrimônio natural, cultural. Embora a produção artesanal possa contar com o auxílio limitado de máquinas, artefatos e utensílios, é a habilidade manual e a expertise do artesão que prevalece nesse processo.

Sobre o artesanato, Juarez de Paula, gerente da Unidade de Atendimento Setorial Comércio do SEBRAE[5] de Brasília-DF, expressa que "[...] o artesanato representa uma atividade econômica relevante, que gera quantidade expressiva de ocupações, seja na produção, seja na comercialização" (FAVILLA; REZENDE; BARRETO, 2016, p.17). Apesar de a atividade artesanal ser bastante antiga, ela esteve presente acompanhando toda a história da humanidade, a mesma ainda é considerada importante por trazer contribuições no setor econômico, no desenvolvimento local, na valorização dos aspectos culturais, dentre outras maneiras, visto que "[...] o artesanato é uma expressão da cultura popular, em suas múltiplas faces, cujo saber se passa pela tradição familiar" (SANTOS, *et al.* 2010 p. 10).

Visto que o setor do turismo também movimenta o setor econômico, aproximar o trabalho artesanal a essa atividade corrobora para o crescimento do desenvolvimento do território, assim como atividades e serviços diversificados, caracterizando cada vez mais a região.

Santos *et al.* (2010) também menciona que "[...] o artesanato não pode ser apenas encarado como um conjunto de técnicas e processos dirigidos à produção de bens manufaturados, mas na reciprocidade das relações com o meio [...]" (SANTOS *et al*, p. 2010, p. 3). Ou seja, as características do artesanato têm relação com o meio no qual está inserido, pois resulta da realidade vivenciada por esses artesãos. Cada detalhe e cuidado que o artesão tem ao criar suas peças resulta de sua observação, ao buscar um *designer* diferenciado, agregando valor cultural, aspectos identitário e artístico para a criação de uma peça única, pois pelo fato de ser manual, nenhuma peça sairá idêntica à outra.

Assim, o artesão é responsável pelo processo de criação de peças e coleções, que se distinguem pelo reconhecimento da comunidade que representa, "[...] ou melhor, dentro do contexto cultural que, num determinado momento, gera as condições que lhe dão origem

---

[5] O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) é uma entidade privada que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro pequenas empresas - aqueles com faturamento bruto anual de até R$ 4,8 milhões. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos> Acesso em: 09 mai /2023.

e existência" (SANTOS *et al.* 2010, p.4). É aquele que transmite o seu conhecimento às gerações futuras, legitimando a essência e identidade do seu trabalho.

Contudo, o artesanato tem atributos diferentes a partir da cultura de cada região do mundo, através de suas especificidades, seja pela vegetação, cultura, sociedade, política, contexto histórico, tradições, dentre outros elementos, que de certa forma contam um pouco de sua história, através da criatividade que o artesão desenvolve. Dessa forma, todos os sujeitos que já passaram ou fazem parte desse processo de criação, contribuem para a caracterização da sua região, por meio de suas produções culturais.

Os tipos de artesanatos produzidos no mundo são diversos e confeccionados de diversas formas para atender a necessidade humana nos mais variados fins. Sua importância e valorização contribuem no desenvolvimento local por diversos campos do saber. Mediante várias conceituações e caracterização do artesanato estabelecidas com o passar do tempo, o SEBRAE estabeleceu algumas definições:

> Artesanato indígena: São os objetos produzidos no seio de uma comunidade indígena, por seus próprios membros. São em sua maioria, resultante de uma produção coletiva, incorporada ao cotidiano da vida tribal, que prescinde da figura do artista ou do autor;
> Artesanato tradicional: Conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições, porém incorporados à sua vida cotidiana. Sua produção é, em geral, de origem familiar ou de pequenos grupos vizinhos, o que possibilita e favorece a transferência de conhecimento sobre técnicas, processos e desenhos originais;
> Artesanato de referência cultural: São produtos cuja característica é a incorporação de elementos culturais tradicionais da região onde são produzidos. São, em geral, resultantes de uma intervenção planejada de artistas e designers, em parceria com artesãos, com o objetivo de diversificar os produtos, porém preservando seus traços culturais mais representativos;
> Artesanato conceitual: Objetos produzidos por pessoas com alguma formação artística, de nível educacional e cultural mais elevado, geralmente de origem urbana, resultante de um projeto deliberado de afirmação de um estilo de vida ou afinidade cultural (MASCÊNE, 2010, p.22).

Dentre as categorias de artesanatos, a matéria-prima logicamente também é outro componente que se diversifica, pois cada artesanato é diferente um do outro. As matérias-primas, no que diz respeito,

> Podem ser de origem mineral, vegetal ou animal podendo ser utilizadas em seu estado natural, depois de processadas artesanalmente ou serem decorrentes de processos de reciclagem/reaproveitamento (MASCÊNE, 2010, p.24).

Dentre as categorias de artesanato mencionadas acima, o artesanato de referência cultural corresponde à proposta de análise deste trabalho, incorporando os elementos

culturais do Cariri cearense, juntamente ao artesanato tradicional, onde os conhecimentos são passados de geração em geração.

O que denominamos artesanato são as produções de objetos associados à cultura popular, por meio da união de saberes locais que apesar da "[...] mecanização, imposta pela Revolução Industrial, no Século XVIII que desvalorizou o artesanato" (AGRA, 2014, p. 33) conseguiu resistir e continuar suas atividades até nos dias atuais, destacando elementos fundamentais como o "[...] resgate de valores humanos – habilidades pessoais, subjetividade, criatividade, liberdade de produção, autonomia, beleza" (SANTOS *et al,* 2010, p. 4).

Dessa forma, compreende-se que a criatividade "[...] é atributo da condição humana expressa desde a pré-história no desenvolvimento das artes, da linguagem, da religião, das tecnologias primitivas – que foram aperfeiçoadas e nasceram da superação de obstáculos" (FILIPE 2009, p. 23). A criatividade constitui uma faculdade intrínseca ao âmago da condição humana, caracterizada por sua constante presença ao longo da progressão histórica da humanidade, sendo enriquecida pelo incessante empenho na busca pelo avanço e pela melhoria das circunstâncias propícias à existência.

A forma de pensarmos, de nos comportamos, nos remete a um modo de vida, rodeado de interesses e divergências, mas sempre em apoio à criação e transformação desse atributo, a criatividade, pois se trata de um acesso à inovação, dentre suas variadas nuances de desenvolvimento. "Transformar, produzir, expressar e comunicar ideias" é o que chamamos de criatividade (TIBEAU, 2002, p. 35), é a forma de pensar do ser humano que proporciona mudanças, e a arte artesanal representa sua criação.

Apesar das mais variadas conceituações desenvolvidas e debatidas por diversos pensadores do assunto, Fonseca (2001, p. 64) reporta-se que "[...] a criatividade é ver as coisas do mesmo modo que todas as pessoas vêem, mas ser capaz de pensar de forma diferente sobre elas", trazendo toda uma atenção à força do pensamento que o ser humano pode desenvolver, criando meios para novos conhecimentos, visto que "[...] a criatividade floresce num tipo único de ambiente social: estável, diversificado, cosmopolita e aberto" (FILIPE, 2009, p. 27) mediante relações culturais, sociais, econômicas e/ou políticas.

Conforme Kao (1997, p. 19) vivemos na era da criatividade, onde estamos sempre criando algo, sempre inovando, seja para vendermos algum produto, apresentar algo ou alguém, dentre vários motivos que permita focar uma realização pessoal ou profissional, e para isso devemos estar sempre aprimorando nossas técnicas, especialmente os artesãos que em sua maioria vivem do seu ofício.

Nesse contexto, a era da criatividade relaciona-se muito bem ao turismo criativo,

proporcionando uma nova experiência ao turista, o que Binkhorst (2007) chama "[...] modelo de turismo qualitativo paisagem, ócio e aprendizagem", em que, "[...] os turistas procuram conectar-se com a comunidade local envolvendo-se no seu quotidiano" (BINKHORST, 2007, p. 21) instigando o conhecimento à cultura local.

Associar as tradições culturais do artesanato ao turismo proporciona uma experiência turística com foco educativo, já que "[...] a criatividade agrega valor ao conhecimento tornando-o progressivamente mais útil" (FILIPE, 2009, p. 30) independente de sua realização. No entanto, a cultura tem sido um dos fatores fundamentais que mais tem contribuído para o crescimento do turismo, uma vez que "[...] a criatividade também pode animar outras formas de turismo, particularmente turismo cultural" (MAITLAND, 2007, p. 88) através de estímulos, pois essa perspectiva de se fazer e praticar um turismo diferente diz respeito ao que o turista está buscando vivenciar.

Efetivamente a diversidade cultural e suas características regionais dizem muito sobre o tipo de inovação que podem ser desenvolvidos naquele local, e que meios de satisfação o turista pode encontrar ou sugerir para o desenvolvimento de novas atividades. As atividades culturais tradicionais contribuem a respeito. Rego e Silva (2003) afirmam que:

> Satisfação ou insatisfação em relação a uma determinada viagem depende, é claro, da percepção do viajante. Expectativa, experiência e memória têm a ver com a realidade da mente, inatingíveis e imateriais, que não deixam os porquês das viagens visíveis, palpáveis ou verificáveis nem as razões pelas quais uma mesma viagem pode ser vivida de tantas maneiras diferentes (REGO; SILVA, 2003, p. 60).

Espelhar-se em lugares que já possuem uma indústria criativa[6] com êxito em suas atividades, como a atividade econômica, contribuem de forma positiva no "[...] desenvolvimento pessoal, na identidade e na imagem local, na qualidade de vida e no bem-estar da sociedade", (LERNER, 2005, p. 44) promovendo intensivamente a atividade turística, como ocorre no Geoparque Araripe.

Como o elemento natureza tem ganhado destaque na atividade turística, os territórios do geoparque vêm se destacando nessa tendência, com aumento do fluxo de turistas em suas regiões (DALE, 2005). Em consequência, essa movimentação contribui para a valorização do território, destacando elementos culturais importantes, como por exemplo, o artesanato local. Por constituir um crescimento dessa atividade nesses territórios, a demanda

[6] John Howkins, autor da obra "The Creative Economy", define a indústria criativa como "[...] atividades que têm sua origem na criatividade, habilidade e talento individual, e que possuem um potencial para gerar emprego e riqueza por meio da criação e exploração da propriedade intelectual" (Howkins 2013, p. 41).

por *souvenirs* e produtos artesanais tem aumentado, sendo comercializada a turistas que buscam adquirir um produto de identidade regional. Portanto, todos os sujeitos que já passaram e fazem parte deste território contribuem para a formação da cultura local. O artesão se caracteriza como um dos sujeitos protagonistas nesse processo que conecta suas produções a uma rede de elementos simbólicos e pessoas que vão além da simples atividade comercial.

Para crescimento e intensificação desse ofício, apoio e incentivo do setor público, da sociedade civil, empresas, dentre outros meios que possam auxiliar nesse processo, são necessários para dar continuidade na confecção e comercialização do artesanato, fortalecendo parceria com o turismo da região, visto que esses produtos são comercializados nesse setor.

Na região, precisamente no território do Geoparque Araripe, os artesãos trabalham de forma individual ou coletiva para melhorar as condições de vida de suas famílias, a maioria deles produzindo informalmente em suas casas e oficinas de ofício. Suas produções incluem grande diversidade artesanal onde podemos encontrar bonecos e livros de pano, xilogravura, peças em madeira, resina, cerâmica e couro, camisetas, *souvenirs*, dentre outros objetos. Alguns desses geoprodutos estão expostos na Geoloja do Geoparque Araripe.

Figura 03: Geoprodutos disponíveis na Geoloja do Geoparque Araripe.

Fonte: Site da Geoloja. Disponível em: https://geoparqueararipe..lojaintegrada.com.br/. Acesso em: 27 dez 2023.

Figura 04: Geoprodutos disponíveis na Geoloja do Geoparque Araripe.

Fonte: Site da Geoloja. Disponível em: https://geoparqueararipe..lojaintegrada.com.br/. Acesso em: 27 dez 2023.

Figura 05: Geoprodutos disponíveis na Geoloja do Geoparque Araripe.

Fonte: Site da Geoloja. Disponível em: https://geoparqueararipe..lojaintegrada.com.br/. Acesso em: 27 dez 2023.

Figura 06: Geoprodutos disponíveis na Geoloja do Geoparque Araripe.

Fonte: Site da Geoloja. Disponível em: https://geoparqueararipe..lojaintegrada.com.br/. Acesso em: 27 dez 2023.

Figura 07: Geoprodutos disponíveis na Geoloja do Geoparque Araripe.

Fonte: Site da Geoloja. Disponível em: https://geoparqueararipe..lojaintegrada.com.br/. Acesso em: 27 dez 2023.

Figura 08: Geoprodutos disponíveis na Geoloja do Geoparque Araripe.

Fonte: Site da Geoloja. Disponível em: https://geoparqueararipe..lojaintegrada.com.br/. Acesso em: 27 dez 2023.

Mediante essa diversidade artesanal existe a tentativa de transpassar os aspectos culturais em cada geoproduto. Como o ramo da paleontologia é presente na região, o desenvolvimento de geoprodutos com essa temática se destacam, especialmente as cidades de Santana do Cariri e Nova Olinda.

Com o tempo, essa atividade artesanal passou a representar não somente uma fonte de renda para os artesãos, mas também representação cultural de um povo e sua identidade, promovendo a divulgação e comercialização de produtos locais.

Considerando que a cultura de uma região é caracterizada pelas tradições transmitidas ao longo das gerações e seus costumes, destacar a preservação das raízes de um povo torna-se fundamental para compreender sua essência, memória e história, possibilitando a valorização de seu território (GODOY; SANTOS, 2014).

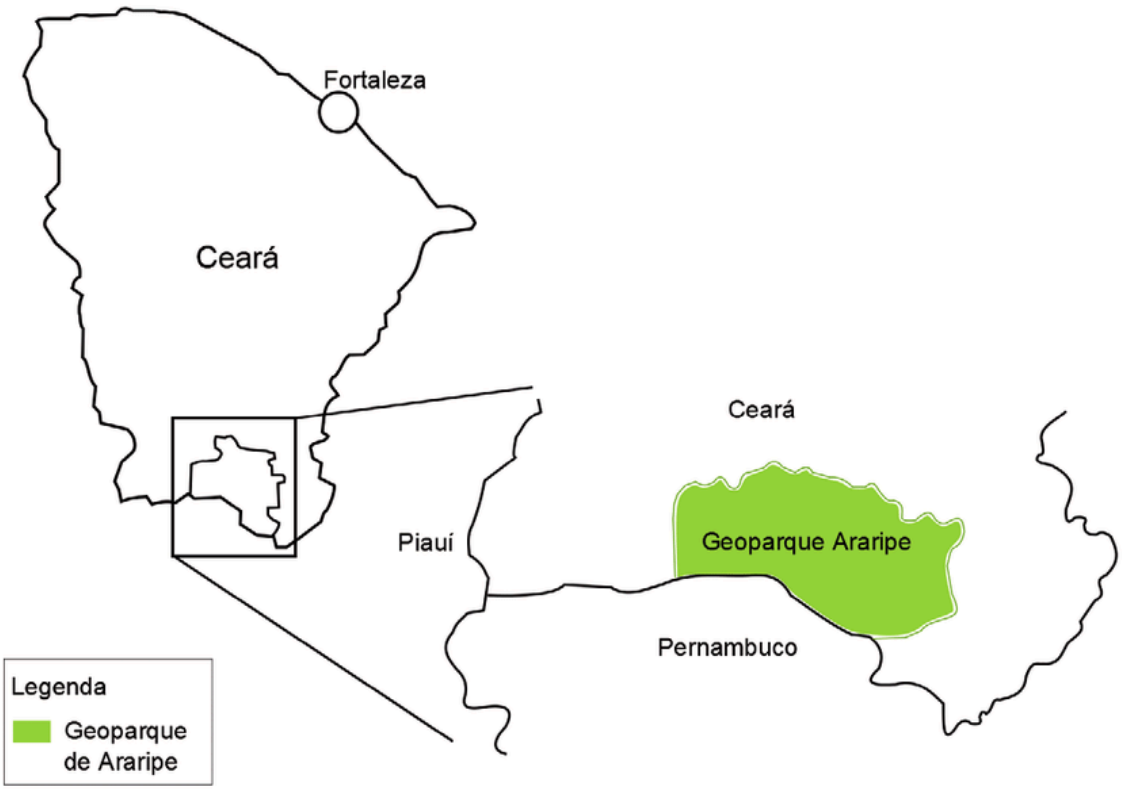
Apesar da diversidade artesanal que a região do Cariri cearense apresenta, os geoprodutos paleontológicos norteiam os interesses de pesquisa deste estudo,

especialmente por exercer um papel fundamental para a valorização e conservação desse patrimônio natural que inspiram os artesãos locais a desenvolverem esse trabalho com tamanho significado, expressando a sua relação com a natureza, cultura e o turismo.

2.3 Araripe Geoparque Mundial da UNESCO

O Geoparque Araripe corresponde a uma área de 3.789 km² (SOUZA; DIAS; FREITAS; PINHEIRO; BATISTA, 2023) e abrange uma área geográfica de significativa importância no sul do estado do Ceará, especificamente na região do Cariri. Este local, conhecido por sua geodiversidade, está estrategicamente localizado em uma área de transição entre a Caatinga, o Cerrado e a Mata Atlântica, conferindo-lhe uma diversidade biológica e geológica. A cidade do Crato, no Ceará, serve como sede administrativa e ponto central para as atividades relacionadas ao geoparque, proporcionando acesso conveniente aos visitantes interessados em explorar o território, seus sítios geológicos e sua herança cultural diversificada. Além disso, sua localização na região metropolitana do Cariri cearense facilita o acesso e a exploração das diversas atrações que o geoparque tem a oferecer.

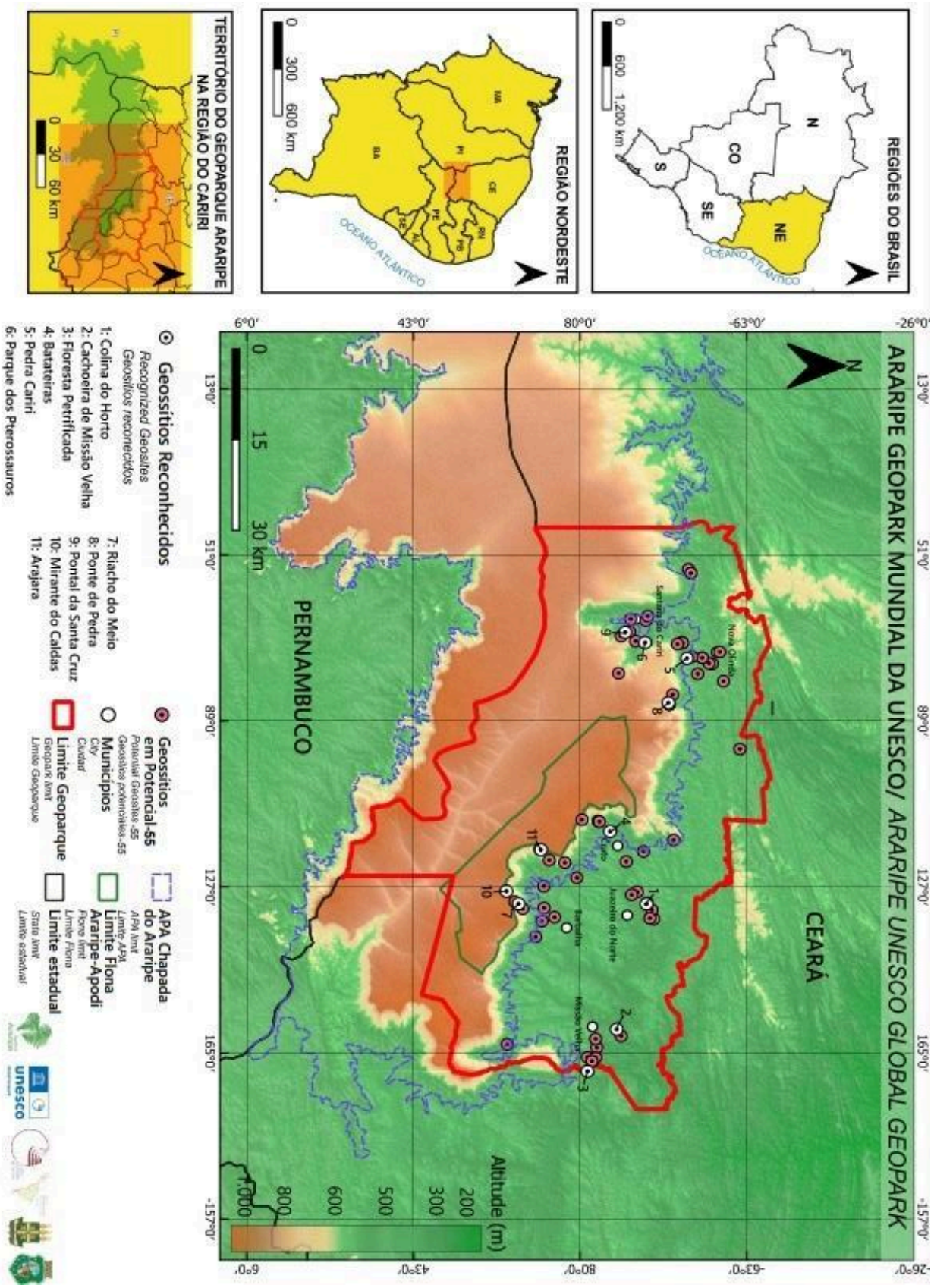
Figura 09: Mapa esquemático do Geoparque Araripe evidenciando sua localização



Fonte: Desenho de Priscila Valentin. Modificado de Geopark Araripe 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Mapa-esquematico-do-Geoparque-Araripe-evidenciando-a-localizacao-relativa-do_fig2_318713514. Acesso em: 27/01/2024.

No que diz respeito a sua constituição territorial, a obra *Geopark Araripe: Histórias da Terra, do Meio Ambiente e da Cultura* menciona que seu povoamento "[...] ocorreu por volta da segunda metade do século XVII" (CEARÁ, 2012, p. 15) originando as vilas que proporcionaram o crescimento e desenvolvimento da região do Cariri cearense. E trata-se do "[...] primeiro geoparque do continente americano [...] criado em 2006, no Brasil [...] (CEARÁ, 2012, p. 10). Em que atualmente é composto por onze geossítios com diferentes características que apoiam uma utilização turística e educativa (LACERDA; GUIMARÃES; FERNANDES, 2023).

Figura 10: Mapa evidenciando território do Geoparque Araripe e seus geossítios



Fonte: Mapa cedido pelo Araripe UGGP (2023).

Os onze geossítios que compõem o Geoparque Araripe possuem proporções e dimensões diferentes, dentre eles a Pedra Cariri, Batateira, Colina do Horto, Cachoeira de Missão Velha, Floresta Petrificada do Cariri, Riacho do Meio, Parque dos Pterossauros, Ponte de Pedra, Pontal de Santa Cruz, Arajara e Mirante do Caldas, sintetizando muitos dos principais atrativos da geodiversidade do território.

Por geossítios BRILHA (2005) menciona que são locais bem delimitados geograficamente onde ocorrem um ou mais elementos da geodiversidade com singular valor do ponto de vista científico, pedagógico, cultural e turístico. As formações desses espaços podem ocorrer por meio de processos naturais ou por alguma interferência humana, apresentando em sua composição valor distinto, sendo necessária a conservação desses espaços.

Com base na diversificação de seus geossítios, podemos destacar que,

> [...] alguns apresentam relevante interesse científico, como os geossítios Parque dos Pterossauros, Floresta Petrificada do Cariri e Pedra Cariri. Outros se destacam também por apresentar, além do interesse geológico, interesse histórico-cultural, como os geossítios Colina do Horto, Ponte de Pedra, Cachoeira de Missão Velha e Pontal de Santa Cruz; e outros pelo elevado interesse ecológico, como Riacho do Meio e Batateiras (CEARÁ, 2012, p. 71).

As características que cada geossítio dispõe, contribuem significativamente para visitações como atração turística, apresentando suas particularidades, desde os aspectos físicos, culturais e econômicos, seguidamente da valorização do patrimônio presente na região do Geoparque Araripe. Cabe destacar que o primeiro semestre do ano são de chuvas na região, apresentando uma vegetação mais verde, enquanto no segundo semestre do ano a vegetação está seca, apresentando paisagem do semiárido nordestino.

Em cada geossítio a ciência e cultura andam lado a lado, apresentando, além do elevado interesse geológico, a história que deu origem a sua composição atual, desde o ponto de vista científico, pedagógico, econômico, cultural e estético (CEARÁ, 2012, p. 71). As figuras a seguir ilustram os geossítios do Geoparque Araripe.

Figura 11: Geossítio Colina do Horto

Fonte: Página do Geoparque Araripe. **Disponível em:** http://www.urca.br/portal2/# **Acesso em:** 05/01/2024

O geossítio Colina do Horto encontra-se situado no município de Juazeiro do Norte.

Figura 12: Geossítio Batateira

Fonte: Página do Geoparque Araripe. **Disponível em:** http://www.urca.br/portal2/# **Acesso em:** 05/01/2024

O geossítio Batateira encontra-se localizado no município de Crato.

Figura 13: Geossítio Parque dos Pterossauros. **Figura 14:** Geossítio Pontal da Santa Cruz

Fonte: Página do Geoparque Araripe. **Disponível em:** http://www.urca.br/portal2/# **Acesso em:** 05 jan 2024

Os geossítios Parque dos Pterossauros e o geossítio Pontal da Santa Cruz encontram-se localizados no município de Santana do Cariri.

Figura 15: Geossítio Pedra Cariri. **Figura 16:** Geossítio Ponte de Pedra.

Fonte: Página do Geoparque Araripe. **Disponível em:** http://www.urca.br/portal2/# **Acesso em:** 05 jan 2024

Os geossítios Pedra Cariri e Ponte de Pedra encontram-se situados no município de Nova Olinda.

Figura 17: Geossítio Riacho do Meio. **Figura 18:** Geossítio Arajara. **Figura 19:** Geossítio Mirante do Caldas

Fonte: Página do Geoparque Araripe. **Disponível em:** http://www.urca.br/portal2/# **Acesso em:** 05 jan 2024

Os geossítios Riacho do Meio, Arajara e Mirante do Caldas encontram-se localizados no município de Barbalha.

Figura 20: Geossítio Cachoeira de Missão Velha. **Figura 21:** Geossítio Floresta Petrificada

Fonte: Página do Geoparque Araripe. **Disponível em:** http://www.urca.br/portal2/# **Acesso em:** 05 jan 2024

Os geossítios Cachoeira de Missão Velha e Floresta Petrificada encontram-se localizados no município de Missão Velha.

Referente a essa diversidade do território, Petrone (1955) já destacava a região "[...] pelos traços que caracterizam suas paisagens, o Cariri bem pode ser considerado um verdadeiro e extenso 'oásis' da parte meridional do Ceará" (PETRONE, 1955, p. 7), referindo-se às diversidades natural e cultural que esse território proporciona. A esse respeito, Gomes e Azevedo (2018) apontam que "Um geoparque é um atrativo turístico com ênfase nos aspectos geológicos, com elementos da geodiversidade (meio físico ou meio abiótico) de singular valor, seja do ponto de vista científico, educativo e turístico" (GOMES; AZEVEDO, 2018, p. 118), e essas características são encontradas no território do Geoparque Araripe.

Mas o que de fato caracteriza um território como Geoparque? Visto essa questão, a UNESCO determina que um território deva ter quatro características fundamentais como pré-requisito base, dentre eles possuírem um patrimônio geológico de valor internacional; gerenciamento; visibilidade e trabalho em rede, para um bom funcionamento e alcance de objetivos. (UNESCO, 2023).

Nesse contexto, Nascimento, Silva e Reis (2020) mencionam que para esse processo de definição de um Geoparque, o mesmo se dá por um inventário do seu território, apresentando toda a sua geodiversidade local, assim como o processo de gestão e hierarquização. Melhor, dizendo, as condições do meio são o que determinam se um território é apto ou não para ser definido como geoparque, analisando a relevância de seus afloramentos, abordando desde interesse científico, educativo e/ou turístico.

A respeito desse termo, geodiversidade, Brilha (2005) já mencionava que se trata de uma variedade de ambientes, incluindo todo o meio físico que dá origem às paisagens. Nesse cenário podemos compreender que o Geoparque Araripe possui grande valor em diversos campos do saber, possuindo características que tornam indispensável criar medidas para a proteção do território.

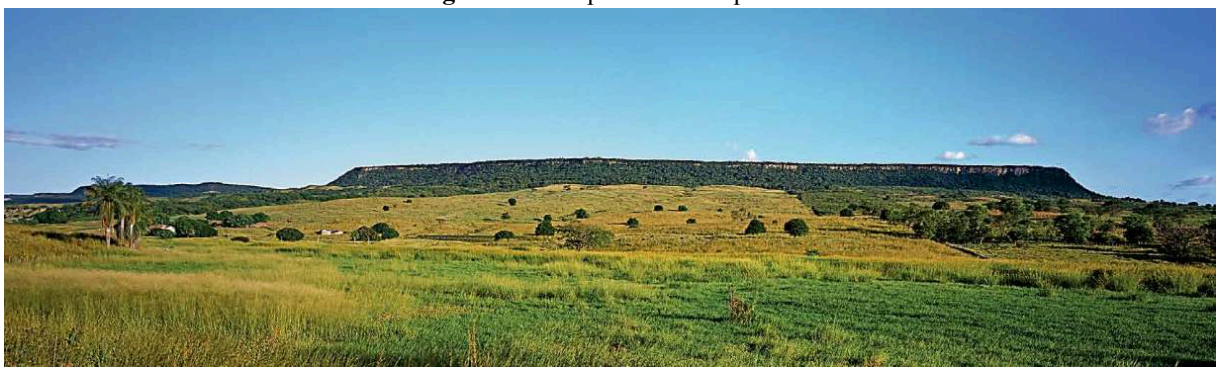
Seu território compreende registros geológicos e paleontológicos, que caracterizam sua singularidade e valor científico, relacionando aspectos como ciência e meio ambiente. Um dos fatores que contribuiu para a formação desses registros resultou da formação da Bacia Sedimentar do Araripe,

> [...] considerada a maior bacia sedimentar do interior do Nordeste brasileiro, inserida no sertão, estendendo-se pelo extremo sul do Estado do Ceará, noroeste do Pernambuco e leste do Piauí. Tem como principal destaque, em termos de relevo, a

Chapada do Araripe (CEARÁ, 2012, p. 40).

A respeito dos aspectos geológicos, a Chapada do Araripe, em seus [...] depósitos sedimentares "[...] preservam grande diversidade de rochas, como os calcários, argilitos, arenitos e espessos depósitos de gipsita" (CEARÁ, 2013, p. 40) demonstrando diversidade em seu registro geológico, assim como sua paisagem.

Figura 22: Chapada do Araripe



Fonte: Livro Geoparque Araripe, 2012.

Mediante esses registros, torna-se importante destacar:

> A região do Geopark Araripe possui uma das maiores jazidas fossilíferas do período Cretáceo do Brasil e do mundo, o que nos permite conhecer a espetacular biodiversidade que se desenvolveu entre 120 a 100 milhões de anos. (CEARÁ, 2012, p. 44).

Corresponde a um acervo diversificado de milhares de fósseis em bom estado de conservação, conceituando o território do Geoparque Araripe palco para visitação quando o assunto é paleontologia. Muitos dos registros de relevância internacional encontrados na região do Cariri estão presentes no museu de paleontologia Plácido Cidade Nuvens em Santana do Cariri.

De relevância internacional, esse acervo paleontológico, se atualiza constantemente, pois ainda são encontrados novas espécies fossilizadas, constatando a importância de desenvolver estudos relacionados a esse patrimônio natural.

Considerando a paleontologia, ramo da ciência, fundamental para a compreensão do assunto abordado, cabe apresentar a sua definição. O termo paleontologia refere-se "[...] a ciência que se encarrega de estudar os fósseis e entender como se deram as sucessões de fauna e flora em nosso planeta, ao longo de milhões de anos" SAIÃO; BANTIM, 2015, p. 45). Trazendo esse contexto para o território do Geoparque Araripe, podemos compreender

que o mesmo apresenta grande quantidade de fósseis, presente em sua maioria no calcário laminado do Membro Crato (Formação Santana)[7] como especifica a obra, *Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil (2002).*

Esses achados fossilíferos dizem muito a respeito da vida na terra, como laboratório para o aprofundamento de estudos técnicos e científicos. Por tratar-se de um Geoparque Mundial da UNESCO, o mesmo traz contribuições para seu território, fornecendo oportunidades de desenvolvimento de atividades diversas, bem como,

> [...] conservação do patrimônio geológico; assegurar o desenvolvimento sustentável por meio de atividades ambientalmente corretas, a exemplo do geoturismo; promover a educação ambiental; divulgar os conceitos geocientíficos; entre outros (NASCIMENTO, SILVA, REIS, 2020, p. 25).

As ações e meios que o Geoparque Araripe promove para conservar e preservar seu território são divididas em três partes, com a Geoconservação, Geoeducação e o Geoturismo. Essas vertentes surgem como campo estratégico de proteção ao meio para que as gerações futuras possam desfrutar desses espaços. A respeito desse entendimento, Moura Fé (2016, p. 3055) aponta que a prática do geoturismo e geoeducação é fundamental, como sendo um conjunto de atividades conservacionistas tornando-se um importante aliado.

Essas estratégias são somadas quando o geoparque inclui pessoas nesse processo. As comunidades locais são fundamentais, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento de seu território, para além do apoio acadêmico, técnico, científico, pelo simples fato de compartilhar suas vivências e necessidades. Desse modo, inserir os agentes sociais nas atividades se torna indispensável, já que:

> É sob essa ótica que se pauta o Geopark Araripe em suas ações, buscando a valorização do agente inserido em seu território e unindo esforços para se alcançar a maximização das utilidades de todos os agentes e não apenas de alguns poucos (CEARÁ, 2013, p. 66).

O despertar do sentimento de pertença, vivenciar momentos, buscar contribuir para o crescimento e desenvolvimento de atividades que proporcionem melhorias na vida dessas pessoas, compartilhar sabedoria, produzir e ensinar o saber-fazer local, dentre outras meios que perdurem a união e fortalecimento de suas origens que caracterizam uma determinada localidade, comunidade.

---

[7] Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil /Editores Carlos Schobbenhaus ...[*et al.*]0 – Brasília: DNPM, 2002. 554 p. : il. Disponível em: https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/19846?mode=full. Acesso em: 09 jul 2023.

Nesse entendimento, vale ressaltar que um geoparque que une forças com as comunidades locais torna-se mais propício a progredir e atrair pessoas e investimentos, atuando em ações conjuntas que determinam e proporcionam a valorização do seu patrimônio natural e cultural.

De certo modo, possibilitar a participação ativa das comunidades é estimular o crescimento e desenvolvimento integrado do território, visto que um geoparque é constituído de pessoas que apresentam sua cultura, costumes e história, contribuindo ainda mais para a visibilidade do mesmo.

2.4 Estratégias de conservação e preservação dos espaços de uso por meio da Geoconservação, Geoeducação e Geoturismo

Abordar as estratégias de conservação e preservação dos espaços de uso por meio da Geoconservação, Geoeducação e Geoturismo é reconhecer a importância vital dessas abordagens para garantir a sustentabilidade e a proteção dos recursos naturais e culturais. Nos próximos subtópicos, será abordada cada uma dessas vertentes, destacando suas contribuições específicas para a gestão eficaz e a promoção do desenvolvimento. Desde as práticas de geoconservação que visam proteger e restaurar os ecossistemas frágeis até os programas de geoeducação que buscam sensibilizar e capacitar as comunidades locais e os visitantes sobre a importância da conservação, e finalmente, as iniciativas de geoturismo que buscam promover um turismo responsável e consciente, cada aspecto desempenha um papel importante na salvaguarda do patrimônio natural e cultural para as gerações futuras.

2.4.1 Geoturismo

A formação da paisagem se consolida por meio da geodiversidade, tendo o geoturismo como suporte para entendimento e funcionamento desses espaços. O geoturismo é compreendido como sendo um segmento[8] do turismo com o intuito de fortalecer e auxiliar no desenvolvimento de práticas que preservem essas áreas naturais.

A respeito do termo geoturismo Thomas Hose (1995) em sua primeira definição

[8] [...] o geoturismo como um segmento da atividade turística que busca de forma sustentável utilizar o patrimônio geológico como seu principal recurso turístico, promovendo a aquisição de conhecimento e conservação. Ressalta-se que a promoção da equidade social, eficiência econômica e conservação ambiental é condição sine qua non para o desenvolvimento sustentável e, portanto, para a prática do turismo e seus segmentos (Coutinho, Urano, Mate & Nascimento, 2019, p. 768-769).

o considerou como sendo:

> "Provisão de serviços e instalações interpretativas que possibilitam aos turistas a compreensão e aquisição de conhecimentos sobre um geossítio geológico/geomorfológico, ao invés da simples apreciação estética" (HOSE, 1995, p. 16-17).

Ou seja, o conhecimento adquirido ao visitar áreas de preservação natural como geossítios, possibilita um maior entendimento e importância de se preservar determinada localidade. Desse modo, à medida que compreendemos a valorização de geossítios, também compreendemos que o mesmo deve ser resguardado para que as gerações futuras possam desfrutar desses espaços. Devido reflexões sobre o termo, com o passar dos tempos, Hose aprimorou sua definição, salientando que o geoturismo refere-se a:

> Provisão de serviços e instalações interpretativas para geossítios e geomorfossítios e seu entorno, e também para conjunto de artefatos "in situ" e "ex situ", de forma a possibilitar a conservação pela apreciação, aprendizado e pesquisa, por e para as atuais e futuras gerações (HOSE, 2012, p. 13).

Nessa perspectiva, o geoturismo unifica a ideia de apreciação, educação e pesquisa com finalidade a proteção e conservação dos geossítios. O geoturismo vai além da visitação e apreciação dos destinos turísticos de valor, resguardando a memória das áreas naturais à medida que proporciona conhecimento para a valorização de suas particularidades.

Em referências mais recentes, Mansur (2021), aborda que o geoturismo auxilia na conservação dos lugares, atuando para além da contemplação dos destinos, pois:

> Geoturismo é uma forma de turismo que sustenta e incrementa a identidade de um território, considerando a divulgação aos visitantes de sua geologia, paisagem, ambiente, cultura e patrimônio, de forma a propiciar o aporte de fundos para a conservação de sua herança e apoiar o empoderamento político das comunidades locais, o respeito aos direitos humanos e da natureza e ao bem-estar de todos os residentes (MANSUR, 2021, p. 530).

Desse modo, as atividades econômicas, baseadas na geodiversidade local, atuam fortalecendo a identidade regional. O desenvolvimento dessas atividades em regiões de geoparque "[...] podem ser de diversos tipos, desde a produção de artesanato à criação de atividades comerciais de apoio ao visitante do geoparque tais como alojamento, alimentação, animação cultural, etc". (LOPES; ARAÚJO, 2010, p. 249).

Além de possibilitar a visitação dos lugares, o geoturismo desempenha um papel

crucial no desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais. Ao promover a criação de roteiros turísticos, guias especializados, mapas georreferenciados e outros materiais informativos, ele não apenas facilita a experiência dos visitantes, mas também gera oportunidades de emprego e renda para os residentes da região. Santos e Santos (2015) afirmam que:

> A intensificação da atividade turística como integrante da economia capitalista apresenta características predatórias quando trabalhada de forma massificada, por outro lado, pode ser também indutora de desenvolvimento sustentável, desde que operada de modo ecologicamente correto (SANTOS; SANTOS, 2015, p. 127).

O desenvolvimento desses recursos turísticos não apenas valoriza o patrimônio natural e cultural da área, mas também fortalece a identidade local e incentiva a preservação ambiental e histórica. Desta forma, o geoturismo pode estimular investimentos em infraestrutura turística, como a construção de trilhas, mirantes, centros de visitantes e outras facilidades, que contribuem para o conforto e a segurança dos turistas. Magalhães (2002, p. 89) destaca ao afirmar que "a ideologia do turismo sustentável traz na sua base a preocupação com a conservação do meio físico e das formas de organização das comunidades receptoras nas fases de planejamento".

Neste sentido, o geoturismo emerge como uma ferramenta que pode impulsionar o desenvolvimento sustentável das comunidades ao redor dos geossítios, promovendo um equilíbrio entre conservação ambiental, valorização cultural e desenvolvimento econômico local, pois:

> As políticas de preservação do Patrimônio material e imaterial transformam-se em peças essenciais e estratégicas, e estas podem ser identificadas como verdadeiros instrumentos de gestão das cidades e todos os aspectos que a permeiam (MACHADO; DIAS, 2009, p. 03)

A respeito de medidas para a proteção do território, o Geoturismo encontra-se como ferramenta fundamental, pois se refere a uma atividade turística que "[...] visa atrair pessoas com interesse em obter informações referentes aos patrimônios naturais e culturais." mediante visitações e interpretações dessas localidades. (SILVA *et al*. 2021, p. 3). Essa prática encontra-se presente em territórios de geoparques, fornecendo "[...] informações quanto aos recursos naturais, com destaque para a geodiversidade, a contemplação e a interpretação com geração de sentido e valor para a conservação" (SILVA *et al*. 2021, p. 9). Dessa maneira, podemos compreender que o geoturismo preza pela

importância de manter o equilíbrio entre os aspectos sociais, naturais e econômicos, relacionadas com as características naturais e culturais de uma determinada localidade vista como atração turística.

Desse modo, podemos destacar que o Geoparque Araripe enaltece sua visibilidade por meio do Geoturismo, por "[...] oferecer uma oportunidade de interação com o público e a natureza diferenciada das demais modalidades do turismo" (NASCIMENTO, 2007), pois proporciona uma visão integral da relação que o ser humano tem com a Terra.

Essa vertente também se relaciona com os aspectos da produção artesanal, como os geoprodutos à medida que são comercializados aos turistas. Apesar desse fim lucrativo, os geoprodutos também contribuem com a interpretação ambiental. Segundo Hose (2012) essa interpretação ambiental pode ser compreendida como meio de sensibilização das pessoas de forma lúdica, para o entendimento e mudanças de comportamento que induzam atitudes pró-ambiente.

A respeito desse segmento, cabe ressaltar que o geoturismo não se restringe apenas às áreas naturais, "[...] sendo a geodiversidade o atrativo principal [...] ele pode ocorrer tanto em áreas naturais quanto urbanas [...]" (HOSE, 2012, p. 10) como exemplo, visitação de monumentos históricos de importante valor para a cultura e sociedade de modo geral.

Com base na perspectiva biótica e abiótica do geoturismo, o estudo *"Geoturismo: um segmento turístico?* traz contribuições ao mencionar que:

> O Geoturismo vem, portanto, tentar suprir uma lacuna deixada pelo ecoturismo, direcionando o olhar dos turistas para a vertente abiótica da natureza, fazendo-os compreender que ela também é importante e merece ser conservada e compreendida. Até porque, é a geodiversidade o palco para a biodiversidade e a responsável em grande parte por sua riqueza por meio da variedade de minerais, rochas, fósseis, solos e relevos existentes, por exemplo, gerando, assim, uma gama variada de paisagens (BENTO; FARIAS; NASCIMENTO, 2020, p. 12).

Em suma, podemos compreender que o espaço urbano e natureza se complementam, tendo a geodiversidade como importante impulsionador para a contemplação da paisagem e aspectos culturais, sendo apreciada tanto pela população local como por visitantes.

2.4.2 Geoconservação

Buscar estratégias de conservação do meio, a fim de proteger a vida presente na terra é papel da geoconservação, visto que "O ato de proteger e conservar algo justifica-se porque é atribuído algum valor, seja ele econômico, cultural, sentimental, ou outro." (BRILHA, 2005, p. 32). De certo modo, resguardar registros ao longo dos tempos é contar a história.

De acordo com Brilha (2005) em seu livro *"Patrimônio Geológico e Geoconservação: A Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica",* o mesmo, já apontava alguns tipos de valores, sendo intrínseco, cultural, estético, econômico, funcional, científico e educativo, que vêm para complementar o entendimento e importância de estabelecer estratégias para a geoconservação.

Para Carcavilla *et al.* (2007) no que diz respeito ao termo geoconservação, determina-o como sendo um:

> Conjunto de técnicas e medidas que visam assegurar a conservação do patrimônio geológico e da geodiversidade, baseada na análise de seus valores intrínsecos, vulnerabilidade e risco de degradação (CARCAVILLA *et al*, p. 174).

Refere-se à busca de estratégias de conservação para a garantia de que as futuras gerações também possam desfrutar desses locais de visitação que contemplem os espaços de valor natural, cultural e patrimonial.

Conforme destacado por Mansur (2010), a Geoconservação representa um enfoque que transcende a mera visão utilitária da geodiversidade, a qual é muitas vezes encarada apenas como fonte de recursos naturais exploráveis. Em vez disso, propõe-se um olhar que reconhece os valores intrínsecos dessa diversidade geológica, os quais foram incorporados e apreciados pela sociedade. Nessa perspectiva, a preservação e a mitigação dos impactos sobre esses elementos tornam-se imperativos, uma vez que a natureza assume um papel vital como provedor de condições essenciais à vida humana.

A geoconservação para Brilha (2005) tem como objetivo a conservação e gestão do patrimônio geológico e processos naturais a eles associados. Trabalha essa perspectiva de duas maneiras, ampla e restrita, sendo que:

> A Geoconservação em sentido amplo tem como objetivo a utilização e gestão sustentável de toda a geodiversidade, englobando todo o tipo de recursos geológicos. Em sentido restrito, atende apenas a conservação de certos elementos da geodiversidade que evidenciam um qualquer tipo de valor superlativo, isto é, cujo valor se sobrepõe à média (BRILHA, 2005, p. 51-52).

Nesse entendimento, estabelecer meios sustentáveis para a utilização dos recursos naturais é uma das finalidades que a geoconservação tem buscado estabelecer, visto que a geoconservação "[...] tem implicações diretas em todo ambiente natural e, também, na nossa sociedade." (BRILHA, 2005, p. 117), contribuindo com o todo. Ou seja, é aplicada a todos os meios, não se restringindo apenas ao meio natural, pois faz parte de um todo estabelecer meios para a conservação e preservação das superfícies.

É de fundamental importância a integrar a educação ambiental como uma ferramenta essencial na difusão do conhecimento sobre conservação. Nesse contexto, as práticas da Geoeducação emergem como uma aliada fundamental, oferecendo métodos eficazes de ensino-aprendizagem que abrangem não apenas escolas e universidades, mas também a comunidade em geral. Essa abordagem interdisciplinar visa promover uma compreensão mais profunda das interações entre o homem e o ambiente geológico, contribuindo assim para uma consciência mais ampla e informada sobre as questões de importância ambiental e geocientífica.

A sede do Geoparque Araripe desempenha um papel significativo nesse contexto, fornecendo recursos e informações que enriquecem essa experiência educacional e turística. Sua visitação oferece ao seu público a oportunidade de familiarizar-se com as características peculiares do território, incluindo suas estruturas geológicas notáveis, através de itinerários educativos e trilhas geoturísticas.

2.4.3 Geoeducação

A geoeducação desempenha um papel crucial na disseminação do conhecimento destinado à preservação da geodiversidade, destacando elementos naturais de significância, como os diversos vestígios fósseis identificados na região do Cariri cearense. Dessa forma, a geoeducação surge como uma estratégia essencial para salvaguardar e conservar o rico patrimônio natural presente no planeta.

A respeito desse entendimento, Moura-Fé *et al.* (2017) caracteriza a geoeducação como um conjunto de medidas específicas para a conservação dos elementos naturais abióticos do nosso planeta, tais como minerais, rochas, solos, as formas de relevo, as águas, ou seja, a geodiversidade (NASCIMENTO, 2007).

Essas medidas contribuem para a promoção do conhecimento a educação ambiental, protegendo e conservando o patrimônio natural. Desse modo, a criação de áreas educativas, museus e exposições geológicas, paleontológicas para a promoção de valores

ambientais e culturais torna-se estratégia para a conscientização da população como um todo.

A implementação de áreas educativas permite que os visitantes, assim como a população local possam conhecer a estrutura geológica desta região por meio de "[...] instituições de ensino, visando objetos geológicos, percorrendo percursos educativos e trilhas geoturísticas, ou participação em eventos temáticos" (GALKA, 2023, p. 20) tornando sua experiência mais atrativa e dinâmica, assim como noção de pertencimento daquele lugar.

A reformulação do conhecimento para a população como um todo necessita de uma linguagem mais acessível, instigando a curiosidade e atuação como protagonistas dessa causa. Os espaços para mediação da linguagem acessível sobre a geoeducação na região do Cariri cearense, com ênfase nos nove geossítios presentes podem ser abordados tanto no ambiente escolar como fora dele.

A respeito da aplicação da geoeducação, Moura-Fé *et al.* (2017) menciona os níveis formais e não formais. Conforme esse entendimento, menciona que:

> A geoeducação não formal pode ser realizada através de programas direcionados para a divulgação e fomento à geoconservação, aplicados fora do ambiente escolar formal, mas mantendo a função de informar. Pode ser realizada através dos meios de comunicação de massa, espaços públicos, desde que haja a possibilidade de aplicabilidade em locais que apresentem geodiversidade, desvinculada da instituição escolar [...] (MOURA-FÉ *et al.* 2021, p. 385).

Apesar dos meios estabelecidos para o fomento à geoeducação, sua relevância baseia-se na valorização da geodiversidade por meio das práticas educativas.

No Geoparque Araripe, conforme a Agência de Inovação da UECE (AGIN UECE, 2021), a geoeducação é o setor que promove oficinas para crianças e pessoas de todas as idades e instruções, com o intuito de contribuir para a intensificação da cultura e identidade local. As oficinas são ofertadas na sede do Geoparque Araripe, como também em escolas, no centro de interpretação do geoparque, em eventos, indústrias, dentre outras localidades.

As oficinas são desenvolvidas por um grupo de pessoas, bolsistas e professores da Universidade Regional do Cariri, auxiliando nessas ações, para que seus visitantes possam experienciar de forma dinâmica a cultura local. Essas oficinas são voltadas à confecção de réplicas de fósseis, representando o patrimônio natural e pintura do soldadinho, representando a biodiversidade, livros de panos, dentre outros.

Figura 23: Oficinas do Geoparque Araripe promovida pelo setor de Geoeducação

Fonte: AGIN UECE, 2021.

Figura 24: Livros de pano desenvolvido em oficinas do Geoparque Araripe

Fonte: AGIN UECE, 2021.

O desenvolvimento de réplicas de fósseis também são desenvolvidos por artesãos locais, não necessariamente com vínculo ao Geoparque Araripe, de forma independente, associando os aspectos naturais e patrimoniais à criatividade. Dentro dessa discussão, podemos compreender que existe uma ligação natural construída entre os artesãos, o meio ambiente e o turismo.

Desse modo, podemos compreender que o compartilhamento de informações é um meio de fortalecer o conhecimento, sejam eles relacionados aos aspectos sociais,

ambientais, políticos e/ou econômicos, que em conjunto contribuem ao fornecer estímulos à criatividade.

3. GEOPRODUTOS E PALEONTOLOGIA NO GEOPARQUE ARARIPE: AS IDENTIDADES DE UM CENÁRIO PRODUTIVO

No âmbito de uma pesquisa semi estruturada, conduzimos um estudo abrangente sobre o cenário produtivo dos artesãos de geoproduto na região do Geoparque Araripe. Através de um questionário específico, elaborado para captar dados qualitativos dos entrevistados, percebeu-se os meandros dessa prática artesanal singular, que se entrelaça intimamente com a geodiversidade local.

É essencial ressaltar que todos os participantes foram devidamente informados e consentiram voluntariamente, mediante assinatura do "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido", garantindo assim a ética e a integridade da pesquisa. Apesar disso, optamos pelo anonimato dos entrevistados, preservando suas identidades e promovendo uma análise imparcial dos dados.

É importante salientar que esta pesquisa foi aplicada nos municípios de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, correspondentes a todo o Geoparque Araripe. Esta abrangência geográfica ampla permitiu uma visão holística das práticas artesanais e das peculiaridades de cada comunidade dentro do geoparque. Aqui cada município foi contemplado com a entrevista e observação do trabalho dos artesãos *In loco*.

Os dados e informações colhidos durante este estudo não apenas enriquecem nossa compreensão do panorama atual dos artesãos de geoproduto na região, mas também servem como pilares de suporte para os demais tópicos abordados nesta dissertação de mestrado. Desde a análise das técnicas de produção até a exploração dos desafios enfrentados por esses artesãos, os dados fornecidos por eles moldaram e enriqueceram cada aspecto deste trabalho acadêmico.

Ademais, é importante salientar que esta pesquisa representa apenas um ponto de partida. Os resultados obtidos não apenas levantam novas questões a serem exploradas, mas também fornecem um ponto de partida para investigações futuras. Ao lançar luz sobre o cenário produtivo dos artesãos de geoproduto, espera-se contribuir epistemologicamente para o avanço a respeito deste debate e contribuir para o desenvolvimento de novos estudos e

abordagens que explorem o desenvolvimento sustentável da região do Geoparque Araripe.

3.1 Nova Olinda-CE, ateliê Pedra Sobre Pedra

O Estabelecimento Pedra Sobre Pedra está localizado no município de Nova Olinda, Ceará, precisamente na Avenida Jeremias Pereira, nº 57. Destina-se a produção de geoprodutos em Pedra Cariri, o calcário, onde os conhecimentos para a produção do artesanato foram adquiridos por meio da tradição familiar, passando de geração em geração. Moraes (2020) destaca que:

> A atividade de produção da Pedra Cariri se constitui na economia básica dos municípios de Nova Olinda e Santana do Cariri, visto que a agropecuária tem apenas um caráter de subsistência. Portanto, a extração e beneficiamento deste bem mineral vêm garantindo a permanência do homem do campo e destas cidades em seu local de origem (MORAES 2020, p.60).

Figura 25: Ateliê Pedra Sobre Pedra em Nova Olinda-CE

Fonte: Acervo da autora. Data: 5 jan 2024

Figura 26: Logo do Ateliê Pedra Sobre Pedra

Fonte: Cedido pelo ateliê Pedra Sobre Pedra. **Data:** 14 jul 2023.

Desenvolvem essa atividade há mais de seis anos e tem como sua principal matéria prima o calcário. Outros materiais como massa plástica, lixa d'água, cola branca, verniz, dentre outros materiais são utilizados para o acabamento das peças. Moraes destaca que:

> A Bacia do Araripe apresenta um elevado potencial para exploração de recursos minerais, sendo os principais recursos extraídos nesta região: o calcário laminado, os depósitos de gipsita e de argila. Os autores informam ainda que foram encontrados lugares de mineração e extração da chamada "Pedra Cariri" (que consiste em lavras de calcários), que são usadas na construção civil desde o século XIX até os dias atuais (MORAES, 2020 p.59).

O ateliê Pedra Sobre Pedra é dividido em duas partes, oficina e ponto comercial. Na oficina é realizado os cortes e preparo do calcário para a criação do artesanato, denominado geoproduto, por representar os elementos da geodiversidade. O ponto comercial é destinado à comercialização do artesanato.

A respeito do calcário destinado a confecção dos geoprodutos, constitui-se como:

> [...] um calcário disposto em finas camadas de sedimentos pertencentes ao membro Crato (Formação Santana), depositados há aproximadamente 112 milhões de anos (Período Cretáceo), quando neste local existia um lago de águas calmas, com brejos nas suas margens, onde uma biodiversidade abundante se desenvolvia (CEARÁ, 2012, p. 117).

A composição do calcário contribuiu para a formação da Bacia do Araripe, conjunto de depósitos sedimentares compondo uma "[...] história geológica de aproximadamente 115 milhões de anos" (CEARÁ, 2013, p. 39) que resultou na preservação

de milhares de espécies fossilizadas na região. Estudos referente à Bacia do Araripe comprovaram que o sertão já foi mar, e esses fósseis relatam essa descoberta, classificando a região do Cariri cearense um curioso objeto de análise por sua singularidade.

No processo de produção, para que os artesãos possam transformar o fragmento da rocha em arte, se realiza toda uma atividade criativa, e nesse produto são depositados as expressões e sentimentos do artesão local, ressignificando a matéria em um objeto para comercialização turística. Essa sabedoria muitas vezes se constitui das relações e saberes familiares, trazendo originalidade e subjetividade em seu ofício.

O ateliê constitui-se de uma variedade artesanal, contemplando bancos e mesas, utensílios para escritório, peças para cozinha como bandejas personalizadas, chaveiros, imãs de geladeira, retratos, as representações paleontológicas, *souvenir* dentre outros.[9] As figuras abaixo representam alguns dos geoprodutos destinados à comercialização.

Figura 27: Blusas, lembrancinhas, retratos com tema paleontológico.

Fonte: Registro fotográfico do acervo da autora. **Data:** 10 de fev. 2021

Figura 28: Chaveiros com representação paleontológica.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 10 de fev. 2021

[9] Dados de observação empírica coletados sobre os produtos comercializados no Pedra Sobre Pedra em 2019.

Figura 29 e 30: Representação do Soldadinho do Araripe, imãs de geladeira com representação paleontológica

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 10 de fev. 2021

Figura 31: Brancos e mesas em Pedra Cariri.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 10 de fev. 2021

Nas figuras abaixo estão exemplares de geoprodutos paleontológicos do ateliê Pedra Sobre Pedra comercializados aos turistas.

Figura 32 - Geoproduto do Estabelecimento Pedra Sobre Pedra em Nova Olinda-CE. Representação do fóssil da libélula.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 10 fev 2021.

Figura 33 - Geoproduto do ateliê Pedra Sobre Pedra em Nova Olinda-CE. Representação do fóssil da libélula.

Foto: Acervo da autora. **Data:**03 abr 2022.

Figura 34 - Geoproduto do município de Nova Olinda-CE.

Foto: Pedra Sobre Pedra. **Data:** 10 jun 2019.

Figura 35 e 36: Geoprodutos do ateliê Pedra Sobre Pedra em Nova Olinda-CE.

Foto: Pedra Sobre Pedra. **Data:** 6 out 2023.

Os geoprodutos são desenvolvidos em variadas proporções de tamanho com sutil relevo em cada uma das peças, possibilitando sentir a arte representada. Os objetos são apresentados e comercializados tanto em formatos geométricos como formatos irregulares, atendendo aos gostos do visitante.

A respeito dessa singularidade local representada no artesanato, podemos destacar que:

> A geodiversidade inspirou a apreciação da paisagem, da arte, da arquitetura, da literatura e da poesia, ela também fornece matérias-primas, suscita ideias e experiências para a criação e comercialização de produtos e negócios comerciais inovadores (BRASIL, 2022, p. 147).

Visto essa característica da geodiversidade local, surgiu à inspiração dos artesãos para desenvolvimento de geoprodutos com temáticas paleontológicas na mesma pedra, o calcário, simbolizando o aspecto histórico e natural.

Nesse contexto, compreendemos que a geodiversidade tem um papel importante na caracterização do território, instigando a criatividade dos residentes para a inovação de elementos culturais. Com essas características, torna-se possível o desenvolvimento de práticas sustentáveis, artigos manufaturados, dentre outros aspectos com propósitos educacionais, científicos, culturais e técnicos, considerando toda a vida existente na natureza.

Mediante esse entendimento, a produção dos geoprodutos vai além de uma fonte de renda para os artesãos, pois refletem a história e cultura presente nos municípios. Os geoprodutos "[...] possuem referência em sua sustentabilidade, qualidade e identidade regional" (BRASIL, 2022, p. 152). Por se tratar de uma área de geoparque as tradições e costumes destas cidades acabam por se fortalecer, assim como a atividade turística.

A divulgação do artesanato do ateliê Pedra Sobre Pedra ocorre por meio de feiras, eventos e o boca a boca. A expressão boca a boca é utilizada para se referir a vendas pessoais e de apresentação do seu artesanato. A divulgação também ocorre por meio da internet, através das redes sociais como Instagram e Facebook, trazendo um maior alcance de pessoas de todas as nacionalidades, idade e ocupação.

Os compradores do Pedra Sobre Pedra são principalmente turistas brasileiros, como também pessoas que acompanham as redes sociais do estabelecimento, alcançando uma variedade de pessoas desde o município de Nova Olinda como os municípios vizinhos. Turistas estrangeiros também frequentam o ateliê.

3.1.1 Processo criativo dos geoprodutos do ateliê Pedra Sobre Pedra

O processo criativo para a produção dos geoprodutos se inicia com a aquisição da matéria prima que ocorre diretamente da mineradora local, a qual o atelier tem relação. A

matéria prima é comprada no tamanho 50cmx50cm. Esse custo refere-se para a confecção de alguns artesanatos, pois outros são confeccionados sem nenhum custo, reaproveitando os fragmentos do calcário. A esse respeito Moraes (2020) ressalta que:

> A indústria de extração mineral é muito diversificada apresentando grande variedade geológica, possibilitando numerosos tipos de aplicações dos seus produtos no mercado, seja para pisos ou revestimentos. Há cerca de 55 minerais sendo estudados no Brasil, cada um com sua dinâmica de mercado específica. A mineração é um relevante fator de atração de contingentes populacionais, onde trabalhadores e familiares instalam-se nas cidades ou vilas próximas às mineradoras (MORAES, 2020, p. 58).

As representações paleontológicas são um exemplo de artesanato confeccionado a partir do reaproveitamento da matéria-prima cerrada, em suas variadas proporções e tamanhos, trazendo aspectos sustentáveis. Esse processo é uma ressignificação da matéria prima, transformando-o em algo útil, elencado a criatividade e manuseio do artesão.

O passo a passo para a produção de um geoproduto corresponde inicialmente ao processo bruto de serrar a Pedra Cariri no tamanho desejado. Em seguida é realizado o processo de lixagem da peça, necessitando do maquinário adequado.

No processo mais delicado, referente a transferência do desenho para a pedra são realizadas mais um conjunto de etapas. Utilizam-se do papel carbono para realização da transferência do desenho para a superfície da pedra, permitindo que os traços se aproximem da originalidade.

Após a transferência do desenho inicia-se a etapa de escultura da peça. Nessa fase são utilizados instrumentos e ferramentas adequadas para esculpir a pedra, removendo partes do calcário, facilitando a modelagem e realizando detalhes mais refinados na superfície. Como os geoprodutos compõem um suave relevo nas peças para simular a estrutura dos fósseis, os artesãos utilizam-se do ácido muriático para que o calcário passe pelo processo corrosivo que ajudará a esculpir a pedra.

Figura 37: Processo de detalhamento do geoproduto.

Fonte: Imagem cedida pelo atelier Pedra Sobre Pedra. **Data:** 26 jan 2024.

Após a conclusão da estrutura, o processo de finalização é realizado por meio da aplicação do verniz. Essa etapa tem como objetivo proteger e realçar o processo criativo realizado na pedra, assim como sua beleza, proporcionando um acabamento brilhoso e duradouro. O verniz atua como uma camada protetora, prevenindo maiores desgastes com o tempo, além de realçar as cores e textura, conferindo uma aparência mais vívida e valorizando o trabalho realizado.

A forma como cada geoproduto em Pedra Cariri é concebido, manipulado e desenvolvido está intrinsecamente ligada à natureza da representação que se pretende criar. Essa representação assume diferentes estilos, desde retratos de pessoas até a criação de *souvenirs* de representação paleontológica local, revelando a diversidade de expressões artísticas e temáticas abordadas nesse tipo de artesanato.

Quando se trata da criação de retratos de pessoas, o artesão enfrenta o desafio de capturar a essência e a individualidade do sujeito retratado por meio das formas, linhas e texturas esculpidas na Pedra Cariri. Cada detalhe do rosto, como expressões faciais, olhares e características físicas distintivas, demanda habilidade técnica e sensibilidade artística para transmitir com fidelidade a essência do retratado.

Já no caso das representações de fósseis, o artesão busca retratar de forma representativa os vestígios do passado, como ossos, escamas, textura, dentre outros detalhes preservados nas pedras. Esse tipo de artesanato requer um mínimo de conhecimento científico sobre o que será representado, pois é necessário compreender a anatomia e as características dos organismos extintos para recriá-los na Pedra Cariri. A atenção aos detalhes, à capacidade de observação minuciosa e o domínio das técnicas para o desenvolvimento dos geoprodutos são fundamentais para a reprodução da autenticidade desses fósseis.

Dessa forma, tanto a representação de retratos de pessoas como a recriação de fósseis exemplificam a riqueza e a diversidade de possibilidades que a Pedra Cariri oferece como meio de expressão artesanal. Cada peça é uma manifestação única do talento, da técnica e da criatividade do artesão, revelando a capacidade de transformar uma pedra em uma obra de arte que carrega consigo uma mensagem cultural e estética significativa.

3.1.2 Atendimento ao cliente, qualidade dos geoprodutos e experiência geral: A percepção de turistas nas redes sociais sobre os geoprodutos do Ateliê Pedra Sobre Pedra em Nova Olinda-CE

O Pedra sobre Pedra é um estabelecimento de referência em artesanato no município de Nova Olinda e reconhecido por sua produção de geoprodutos relacionados aos achados fossilíferos da região do Cariri cearense, como discutido anteriormente. Com base nos comentários espontâneos dos clientes e turistas nas redes sociais, disponíveis na busca rápida do Google, é possível explorar a percepção desse público em relação aos serviços e geoprodutos oferecidos pelo atêlie.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise de comentários disponíveis no Google ao realizar uma pesquisa de lugares que receberam avaliação do público, considerando um total de 87 comentários e a classificação geral de 4,6 de 5 estrelas atribuída pelos turistas que utilizaram a plataforma para realizar suas avaliações até o presente momento.

Ao recorrer aos dados percebeu-se a necessidade de categorizá-los em três critérios para uma melhor avaliação do conteúdo disponível: atendimento ao cliente, qualidade dos produtos e experiência geral. A análise acadêmica foi conduzida com base nessas categorias, visando identificar os principais pontos mencionados pelas pessoas que recorreram aos serviços do Pedra Sobre Pedra.

A coleta de comentários do público em redes sociais desempenha um papel relevante na pesquisa acadêmica, especialmente quando se busca compreender a importância de um determinado produto. Esses comentários refletem a percepção dos consumidores, transmitindo suas opiniões e experiências. Ao recorrer aos depoimentos nas redes sociais, é possível obter dados a respeito das experiências vivenciadas por esses consumidores. Além disso, esse tipo de dado em redes sociais permitem uma análise, capturando as opiniões e perspectivas do público, proporcionando observar a dimensão da importância dos geoprodutos na perspectiva dos turistas e consumidores.

A análise dos comentários dos turistas nas redes sociais sobre os geoprodutos do Ateliê Pedra Sobre Pedra em Nova Olinda-CE revelam uma percepção geral positiva em relação ao atendimento ao cliente, qualidade dos produtos e experiência geral.

No que diz respeito ao atendimento ao cliente, os comentários ressaltam a excelência, a qualidade e o caráter do serviço prestado, como aponta uma turista *"o atendimento é magnífico, comprei várias coisas, um preço ótimo e bem acessível!"*. Os clientes mencionam que o atendimento é ótimo, destacando a satisfação com a qualidade do atendimento recebido. Além disso, o comentário específico menciona que o estabelecimento oferece um preço ótimo e acessível, o que demonstra uma preocupação com a relação custo-benefício e com a satisfação dos clientes em relação ao aspecto financeiro. A esse respeito Vieira e Coelho (2021) corroboram:

> o 'bem receber' possui relação direta com a qualidade dos bens e serviços oferecidos, sendo capaz de influenciar diretamente no atendimento ao turista e, consequentemente, na sua percepção positiva ou negativa sobre a organização. Estas utilizam-se então de elementos, como cortesia, agilidade e cordialidade, no intuito de alcançar os índices de satisfação dos clientes através da hospitalidade (VIEIRA; COELHO, 2021, p. 4-5).

Em relação à qualidade dos produtos, os comentários destacam a arte feita em pedra, com preços justos e variadas formas de realizar o pagamento. Os clientes expressam apreciação pelas peças de artesanato local, mencionando a beleza das peças e a vontade de adquirir itens durante a visita, como destaca uma turista ao dizer que é um *"espaço tentador! Aqui é possível encontrar diversas peças de artesanato local. São peças lindas, eu mesma não resisti e saí com algumas coisinhas, vale a pena a visita!"*. Existem também algumas menções que destacam o aspecto tradicional do artesanato, classificando-o como um *"artesanato raiz no Cariri, vale muito a visita"* que ressalta a autenticidade e valorização das tradições culturais da região. Os comentários enfatizam que os geoprodutos representam o artesanato local e são considerados de qualidade, sendo elogiados por seu trabalho, um turista destacou sua produção como *"geoprodutos que representam o artesanato do Cariri. Um trabalho maravilhoso!"*.

A experiência geral dos turistas é descrita como agradável, aconchegante e de bom gosto. Os turistas expressam admiração pelos artesãos locais e reconhecem o ateliê como um local ideal para encontrar belos produtos gravados em pedra Cariri. As menções sobre a possibilidade de presentear amigos com os produtos oferecidos demonstram que os turistas percebem os geoprodutos como itens de qualidade, adequados para presentes.

Além disso, um comentário destaca a gentileza das pessoas envolvidas no estabelecimento e menciona que é uma opção de baixo custo, ressaltando a acessibilidade dos produtos e serviços, a experiência geral dos turistas pode ser resumida no seguinte comentário de um deles: *"Pense num lugarzinho agradável onde se encontra o melhor do artesanato da cidade de Nova Olinda. Uma família unida para te oferecer belos produtos gravados em pedra de Santana"*.

Em suma, a análise dos comentários dos turistas sobre os geoprodutos do Ateliê Pedra sobre Pedra revelam uma percepção geral positiva em relação ao atendimento ao cliente, qualidade dos produtos e experiência geral. Os aspectos elogiados incluem a excelência no atendimento, a beleza e autenticidade dos geoprodutos, além da valorização do artesanato local. A análise indica que o ateliê tem sido bem-sucedido em proporcionar uma experiência satisfatória e de qualidade aos turistas, contribuindo para a manutenção de uma reputação positiva que favorece a produção e consumo dos geoprodutos na região do Cariri cearense.

3.2 Ciências da terra, vestuário com temática paleontológica em Nova Olinda

A abundância da matéria prima e a boa oportunidade de um bom negócio foram motivos que levaram a artesã a desenvolver vestuários relacionados à geodiversidade local. A artesã responsável pela arte e produção se declara como "modelista" e dedica-se em período integral ao desenvolvimento de suas peças.

Figura 38: Camisa representando o fóssil Angaturama

Fonte: Ciências da Terra. **Data:** 15 fev 2024.

Iniciou suas criações com temas relacionados à arqueologia e posteriormente à paleontologia. Desenvolveu a arte de manusear os materiais e equipamentos com a equipe da empresa a qual fundou. Com o passar dos anos, a instituição Casa Grande em Nova Olinda oportunizou um espaço que passou a ser chamado de “Lojinha Fundação Casa Grande”, para a comercialização de suas peças relacionadas à moda temática e cultural em valorização da região.

As estampas paleontológicas são desenvolvidas por um paleoartista local, reconhecido por seu trabalho em diversas empresas e instituições de ensino. Juntos, criaram uma coleção de vestuários com essa temática, representando a cultura e o patrimônio natural da região do Cariri cearense.

As coleções são voltadas a representação da cultura e patrimônio natural presente, envolvendo toda uma simbologia e história da região do Cariri cearense. As artes são desenvolvidas com base no conhecimento científico daquilo que deseja representar, mas também envolve a liberdade criativa do artesão/artista trazendo a ideia do lúdico em suas peças.

Figura 39: Camisa representando fóssil Tapejara

Fonte: Ciências da Terra. **Data:** 15 fev 2024.

Menciona que o bacana do lúdico é que você foge um pouco do científico,

possibilitando a liberdade criativa. Menciona que os artigos de paleontologia são os mais procurados, em sua maioria por crianças. Menciona que desde criança gostava de desenhar, demonstrando sua paixão pela atividade, pois, *"por mais que exerça uma outra função que não seja artesanal, não deixa de ser artesã"*.

Figura 40: Camisa representando o geossítio Ponte de Pedra em Nova Olinda.

Fonte: Ciências da Terra. **Data:** 15 fev 2024.

Sua busca por conhecimento ocorre por meio da visitação de museus e os geossítios locais. Percebe que um dos atributos mais importantes para se tornar um bom artesão é a paciência, pois ressalta que *"às vezes é necessário refazer uma peça dez vezes em busca do perfeccionismo"*. Desse modo, a curiosidade, perseverança, bom humor e originalidade se tornam pontos importantes para alcançar o profissionalismo. Portanto, ao longo de sua jornada realizou cursos de modelista para aprimorar suas técnicas.

Para fortalecer a visibilidade dos seus produtos, os vestuários são divulgados por meio de diferentes canais, incluindo lojas físicas, tais como a Geoloja do Geoparque Araripe em Crato, a loja Mundo Cretáceo no museu de paleontologia em Santana do Cariri, o museu da Casa Grande em Nova olinda e o museu do Patativa do Assaré no município de Assaré. Além disso, sempre participa de feiras locais e eventos promovidos pelo SEBRAE, que também ampliam a divulgação para outros estados. Considera indispensável para o profissional estabelecer contatos, pois, *"os contatos levam a divulgação"*. Embora não conte com apoio municipal, também destaca a importância do suporte por parte das instituições de

ensino locais.

Caracteriza suas peças para uso, por se tratar de vestimentas. Comenta que futuramente pretendem desenvolver uma coleção de biojoias para compor os looks de sua produção. Camisetas, vestidos, *souvenirs* (bolsas, chaveiros, imãs) são algumas peças que disponibiliza a seu público.

Figura 41: Camisa Soldadinho do Araripe representando a biodiversidade

Fonte: Ciências da Terra. **Data:** 15 fev 2024.

Durante a entrevista aplicou-se o questionário semiestruturado a respeito da procura do artesanato e foram estabelecidas três categorias de análise, sendo, comerciantes locais, turistas e secretarias de cultura e turismo do município. Com relação ao comerciante local e incentivos das secretarias de cultura e turismo, considera que não há procura, mas em relação ao turista, a busca é considerada alta.

A artesã reconhece a significativa interdependência entre o turismo e o artesanato em sua região. Tanto turistas brasileiros quanto estrangeiros demonstram interesse nas peças produzidas, o que tem impulsionado a comercialização em diversas localidades, incluindo Assaré, Crato, Nova Olinda e Santana do Cariri. Ela almeja expandir sua atuação para toda a região do Cariri, buscando alcançar um público mais amplo e diversificado. Desse modo, considera o artesanato *"importante economicamente e socialmente"*. *"Produzimos coisas com utilidade"* penso no porque o turista adquire as peças, *"se não, se torna lixo"*. Portanto, considera seu artesanato sustentável, por trabalhar com algodão orgânico e tintas que não

poluem e não esquentam.

A FGF Confecções é uma empresa constituída com CNPJ há mais de 10 anos, destaca-se na região por sua constante inovação sendo a matriz, enquanto a Ciência da Terra é uma filial. Para manter-se no cenário de competitividade e inovação, a artesã tem desenvolvido uma série de cursos, incluindo mecânica de máquinas industriais, corte industrial, costura em módulo de malha e tecido plano, além do curso de modelista, em São Paulo, com o objetivo de aprimorar suas habilidades.

O processo de confecção das peças acontece de acordo com o tipo de vestuário a ser criado, camisas, calças, vestidos, etc. passando por várias etapas. Geralmente, o tecido passa pelo descanso, em seguida vai para o corte, do corte para a estampa, da estampa para a prensa, da prensa vai para a costura, da costura vai para o acabamento, depois para a passadoria, e em seguida etiquetar e empacotar.

Com base na relação entre artesanato e a preservação do patrimônio natural, menciona *"o lado cultural como afetivo pela questão do pertencimento. Para a arqueologia, paleontologia, fauna e flora é a questão da preservação"*.

3.2 *Souvenir* de silhueta em Nova Olinda

O artesão, oriundo de Nova Olinda, teve sua introdução ao mundo do artesanato na pedra Cariri por meio da dinâmica familiar, uma vez que seu pai trabalha há mais de duas décadas com a matéria-prima, o calcário, embora exclusivamente para extração e comercialização. A iniciativa de produzir *souvenirs* surgiu a partir de uma demanda do museu de paleontologia Plácido Cidade Nuvens em Santana do Cariri por peças confeccionadas com o mesmo material.

A partir desse contexto familiar e da disponibilidade abundante e acessível da matéria-prima, o artesão encontrou a oportunidade de criar os geoprodutos, visando o reaproveitamento do material que, de outra forma, seria descartado devido à quantidade significativa de rejeitos gerados pelo processo de extração.

A extração do calcário demanda um processo intrusivo no solo, exigindo a remoção de grandes quantidades de superfície para alcançar a rocha desejada. No entanto, após a extração, ocorre o replanejamento da área de extração e o reflorestamento, visando mitigar os impactos ambientais. Apesar dos esforços do artesão e de outros profissionais da região, ele observa que o reaproveitamento da matéria-prima ainda é limitado, considerando a grande quantidade de rejeitos gerados na extração do calcário destinado à construção civil.

Anteriormente, "*a antiga Nassau levava o material para Barbalha para fazer cimento e a Qualimina do Pernambuco para fazer adubo, com finalidade agrícola*", essas empresas adquiriram os rejeitos do calcário em grande quantidade para seus respectivos fins industriais. No entanto, atualmente, devido à falta dessas parcerias, há uma quantidade considerável de material desperdiçado. O reaproveitamento dos rejeitos atualmente se destina principalmente ao artesanato e ao revestimento telado[10].

O artesão dedica-se em tempo integral às atividades da pedreira, bem como à produção dos geoprodutos. Sua jornada autodidata nesse campo já perdura há mais de oito anos. Após iniciar a produção de artesanato, passou a utilizar recursos online, como o YouTube, para aprimorar suas técnicas e conhecer outras criações com a mesma matéria-prima. A criação de réplicas de dinossauros, por exemplo, foi fruto de uma pesquisa na internet para captar as características da espécie e recriar a silhueta do dinossauro.

Figura 42: Representação de dinossauro em calcário.

Fonte: Acervo do artesão. **Data:** 14 mar 2024.

Menciona a criatividade, perseverança e a paciência como atributo importante para a criação das peças. A divulgação de seus produtos ocorre por meio das redes sociais, atualmente fornecendo somente ao museu de paleontologia devido parcerias com outros profissionais, pretendendo expandir o conhecimento e comercialização de suas peças futuramente.

[10] É um revestimento semelhante a um tabuleiro de xadrez formado por pequenos pedaços de rocha, cuja cor não desbota com a passagem do tempo. É uma aplicação indicada para paredes, piscinas, saunas e etc.

Seu catálogo inclui uma variedade de itens, como dinossauros, porta-canetas, pesos de papel, ímãs de geladeira, réplicas de fósseis, chaveiros em pedras Cariri, manuseados para recepcionar a arte inspirada na paleontologia, destinados tanto para uso quanto para decoração. Ele também observa no comportamento dos turistas a preferência por peças de tamanhos menores e espessuras leves, já que visam atender às restrições de peso das bagagens em voos nacionais e internacionais.

O artesão reconhece os contatos como aspecto crucial para um artesão e vê os incentivos municipais como um suporte potencial, embora essa perspectiva ainda precise ser desenvolvida. Além de artesão, ele também está envolvido em atividades na mineradora local.

Com base nos resultados da aplicação do questionário semiestruturado durante a entrevista, observou-se que a demanda por seus produtos na Geoloja de Santana do Cariri é alta entre os turistas, enquanto a procura das instituições do município de Nova Olinda ligadas a secretarias de cultura e turismo é baixa.

O artesão percebe a relação entre seu artesanato e o turismo como muito importante, visto que o calcário laminado possui a identidade distintiva da região, e é utilizado como piso e revestimento principalmente na região do Cariri cearense, o que muitas vezes adorna a paisagem dos vários povoados da região.

Atualmente, comercializa suas peças em Santana do Cariri, e a Geoloja expande seus geoprodutos para várias localidades ao redor do mundo. Enfrenta o desafio de trabalhar com produtos artesanais em um mercado ainda incipiente, com a demanda variando ao longo do ano.

O processo criativo das peças ocorre tanto na mineradora em que trabalha quanto em sua casa, o que proporciona maior flexibilidade para trabalhar. Desta forma, planeja desenvolver oficinas para repassar o conhecimento das técnicas de produção no futuro e está participando de cursos online para aprender a trabalhar com resina, visando ampliar as possibilidades de materiais em suas criações e aumentar a durabilidade dos geoprodutos.

Ele detalha o processo de produção de seus geoprodutos, desde a coleta da matéria-prima bruta até o acabamento final das peças, utilizando uma abordagem de produção em linha para lidar com a demanda variável ao longo do tempo. Reconhece a importância de seu artesanato na preservação do patrimônio local, considerando-o uma ferramenta educacional crucial para a conscientização e preservação dos fósseis na região do Cariri cearense.

3.3 Santana do Cariri, Geoloja Mundo Cretáceo

A Geoloja do Mundo Cretáceo está localizada na Rua Plácido Cidade Nuvens, 326 - Santana do Cariri, CE, 63190-000, precisamente no museu de paleontologia Plácido Cidade Nuvens. É destinado a comercialização de geoprodutos e artigos culturais, reunindo trabalhos dos artesãos locais.

Figura 43: Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 15 de jun. 2023

Há diversidade em geoprodutos e artigos culturais, categorizados em canecas, vestimentas, *souvenirs*, réplica de fósseis, quadros, bijuterias, livros relacionados à paleontologia local, dentre outros produtos, como podem ser observados nas figuras abaixo.

Figura 44: Imã de geladeira com representação paleontológica encontrados na loja Mundo Cretáceo.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 15 de jun. 2023

Figura 45: Réplica de fóssil de resina.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 15 de jun. 2023

Figura 46: Bijuterias com representações paleontológicas.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 15 de jun. 2023

Figura 47: Livros, canecas, garrafas, réplica de fósseis, chaveiros.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 15 de jun. 2023

Figura 48: Canecas

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 15 de jun. 2023

Como meio de proporcionar maior abertura para o conhecimento dos seus geoprodutos, a loja também se encontra de forma virtual, possibilitando um alcance melhor do público que almeja adquirir o artesanato local. Acesso pelo link para fazer o tour virtual: https://loja-virtual-mppcn.lojaintegrada.com.br/.

O processo criativo de cada artesanato presente na loja varia conforme categoria dos artigos e experiência de cada artesão. O tempo e dedicação destinado para a produção do artesanato depende da rotina de cada profissional e de sua demanda. Cabe ressaltar que nem todos os geoprodutos expostos na loja Mundo Cretáceo são produzidos em Santana do Cariri, por artesão do município, aplicando-se a profissionais de toda a região do Cariri.

Artesãos da cidade de Nova Olinda, Crato, Juazeiro do Norte, dentre outras cidades vizinhas também fazem parte desse acervo, reunindo em um único espaço a identidade e costumes dos populares da região. Muitos dos geoprodutos são produzidos por meio de projetos desenvolvidos no museu de paleontologia em parceria com o Geoparque Araripe, como exemplo, as réplicas de fósseis em resina e o projeto de confecções de jóias. Os projetos envolvem professores da Universidade Regional do Cariri e da Universidade Federal do Cariri.

3.2.1 Perspectiva de Turistas nas redes sociais sobre a Loja Mundo Cretáceo: Uma Análise Acadêmica

Como visto no tópico anterior a Geoloja Mundo Cretáceo, assim como o ateliê Pedra Sobre Pedra são reconhecidos por sua especialização em geoprodutos relacionados aos achados fossilíferos da região do Cariri cearense. Desta forma, submetemos a Geoloja Mundo Cretáceo aos mesmos procedimentos metodológicos ao qual foi submetido o ateliê

Pedra Sobre Pedra no intuito de colher dados sobre a percepção do público em relação aos serviços e geoprodutos oferecidos pela loja. Como realizado anteriormente, o objetivo desta análise é fornecer uma visão acadêmica a respeito da satisfação geral do público sobre os geoprodutos ofertados.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise de comentários disponíveis em plataformas da google, online, levando em consideração 28 comentários e a classificação geral de 5 estrelas atribuída pelos turistas, nota máxima de qualidade e excelência. Assim como o estudo realizado sobre o Pedra Sobre Pedra, os comentários foram categorizados de acordo com os mesmos critérios: atendimento ao cliente, qualidade dos produtos e experiência geral.

No que se refere ao atendimento ao cliente, os comentários dos turistas a respeito do atendimento ofertado na Geoloja Mundo Cretáceo foram positivos. A equipe da loja foi elogiada por sua cordialidade, prontidão e conhecimento dos geoprodutos. Os usuários destacaram a sensação de acolhimento e o atendimento rápido e eficiente. Esses aspectos ressaltam a importância que a loja atribui à qualidade do atendimento ao cliente, buscando oferecer uma experiência satisfatória desde o momento da chegada. De acordo com um visitante a geoloja é *"Nota mil! Equipe bem preparada e acolhedora, atendimento rápido, produtos de qualidade... Me tornei cliente assíduo e recomendo demais!"*.

De acordo com a percepção do público sobre a qualidade dos produtos oferecidos pela Geoloja Mundo Cretáceo, pode-se perceber menções positivas de turistas. Os comentários destacam a diversidade e a autenticidade dos artigos disponíveis, especialmente no que diz respeito a um conjunto de dinossauros e *souvenirs* relacionados à paleontologia. Os usuários mencionam a precisão das informações fornecidas sobre os geoprodutos e expressam satisfação com a qualidade dos materiais utilizados na fabricação. Esses comentários indicam que a loja prioriza a oferta de geoprodutos de boa qualidade a seus clientes. De acordo com um turista é o *"lugar ideal para encontrar artigos relacionados à Paleontologia local"*.

A experiência geral dos clientes na Geoloja Mundo Cretáceo foi positiva. Os usuários descrevem a loja como um ambiente surpreendente que desperta o interesse e a curiosidade. A ambientação única e a atmosfera cativante contribuem para a criação de uma experiência imersiva, *"tive uma ótima experiência, ambiente super diferente e surpreendente"* conta uma turista. Seus visitantes mencionam a satisfação em explorar os produtos disponíveis e aprender mais sobre a riqueza fossilífera da região. Esses relatos evidenciam que a geoloja oferece uma experiência enriquecedora aos visitantes, promovendo

o interesse e valorização das riquezas naturais locais, além de proporcionar momentos memoráveis.

Com base na análise acadêmica dos comentários dos clientes e turistas sobre a Geoloja Mundo Cretáceo, observa-se que a loja é elogiada nas categorias de análise de atendimento ao cliente, qualidade dos produtos e experiência geral. A equipe da loja recebeu elogios por sua cordialidade, enquanto a qualidade dos geoprodutos foi destacada como satisfatória pelos usuários.

Além disso, a experiência geral dos clientes na loja parece ter sido surpreendente e envolvente, promovendo o interesse e o aprendizado sobre o período Cretáceo. Essas análises indicam que, assim como o estabelecimento Pedra sobre Pedra, a Geoloja Mundo Cretáceo também tem sido bem-sucedida em proporcionar uma experiência satisfatória e enriquecedora aos turistas, o que contribui para divulgação, produção e consumo desses geoprodutos na região do Cariri cearense.

3.2.2 Artesanato em Santana do Cariri a partir da Geoloja Mundo Cretáceo

Na análise sobre a produção e o contexto dos geoprodutos paleontológicos elaborados por artesãos na Geoloja Mundo Cretáceo, se compreende os processos de criação, inovação e (re)apresentação que permeiam a materialização de peças que, além de estéticas, carregam consigo uma carga cultural e científica.

Nas investigações dos métodos e técnicas empregados pelos artesãos na confecção de geoprodutos em calcário como *souvenir*, réplicas de fósseis, jóias e pinturas em tela, nota-se uma abordagem multidisciplinar, são explorados aspectos que abrangem desde a escolha dos materiais até a minuciosa confecção das peças, considerando não apenas o aspecto estético, mas também se baseando nos fundamentos científicos e paleontológicos subjacentes.

A análise dos relatos dos artesãos revela um profundo comprometimento com a autenticidade e a fidelidade aos registros fósseis originais, vislumbrando-se aí um diálogo intrínseco entre a arte e a ciência. A produção de réplicas de fósseis, por exemplo, demanda não apenas habilidades técnicas, mas também um entendimento da anatomia e da morfologia das espécies fossilizadas, conferindo às peças detalhes que as aproximam da peça original.

A criação de jóias e pinturas inspiradas na paleontologia evidencia uma perspectiva singular de valorização estética e simbólica dos vestígios do passado. As jóias, lapidadas com destreza inspiradas em minerais e materiais fossilíferos, transcendem o mero

adorno para se tornar uma expressão artística tangível da fascinação humana pela história da vida na Terra. Já as pinturas em tela, ao retratar de forma imaginativa os ambientes e as criaturas pré-históricas, oferecem um convite à contemplação estética e à reflexão sobre a temporalidade e a transitoriedade da existência.

Em síntese, os relatos dos artesãos da loja Mundo Cretáceo revelam não apenas a maestria técnica e criativa envolvida na produção de geoprodutos paleontológicos, mas também a importância de tais peças como mediadoras de um diálogo entre a arte, a ciência e a paleontologia. O texto a seguir traz um pouco das vivências e experiências de dois artesãos que produzem para a Geoloja Mundo Cretáceo, aqui foram nomeados Artesã A e Artesão B.

3.2.3 Artesã A da Geologia Mundo Cretáceo e o *souvenir* em Calcário

A artesã A que desenvolve os geoprodutos em calcário, *souvenirs* como imãs de geladeira e chaveiros é natural do município de Santana do Cariri e, enxergou no artesanato oportunidade de um bom negócio visto a abundância de matéria prima na região.

A trajetória começou com duas pessoas, dela e um amigo, comercializando chaveiros na porta do museu de paleontologia, expostos em uma mesa. Nesse meio de comercializar os geoprodutos, surgiu oportunidade de fazer condução com os visitantes que chegavam para visitação no museu. Com o passar do tempo ingressou na faculdade (formada em Geografia e técnica em guia de Turismo), ampliando o leque de conhecimento e possibilitando abertura de sua empresa, atuando atualmente como guia de turismo na região do Cariri cearense.

Mediante a quantidade de visitantes chegando ao município de Santana do Cariri, com interesse em conhecer os aspectos naturais e culturais da região, apresenta aos turistas a variedade de artesanato que são desenvolvidos na região, comercializando seus geoprodutos, abrindo portas ao conhecimento, para além do aspecto econômico.

Desse modo, visa conciliar os passeios e a comercialização dos chaveiros e *souvenirs* que simbolizam o afeto e sentimento de pertença do lugar, apresentando aos visitantes o que há de mais instigante na região do Cariri, por meio dos guias realizados.

Dedica seu tempo a mais de seis anos na atividade de artesã, duas vezes por semana e/ou de acordo com a demanda de geoprodutos. Os geoprodutos são desenvolvidos em uma sala específica no museu de paleontologia, passando por todo um processo de produção.

O processo de produção conta com seis alunos/guias do museu, variando de

acordo com a demanda e duas pessoas administrando o processo. Não atua com cursos ou oficinas na produção de geoprodutos, mas o considera como sendo, visto que esses alunos/guias aprendem e executam muito bem o artesanato desenvolvido. Relata que tem interesse em ampliar, caso tenha pessoas dispostas a aprender.

A libélula é a estampa utilizada nos geoprodutos, símbolo do museu, considerada um dos fósseis mais bem preservados do museu devido sua fragilidade. Os tamanhos dos geoprodutos são padronizados, com tamanhos diferentes e espessuras finas, sendo um em formato redondo e outro quadrado.

Figura 49: Geoprodutos paleontológicos em formato quadrado e redondo.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 15 juh 2023.

Figura 50: Chaveiro em Pedra Cariri

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 15 jun 2023.

Figura 51: Fóssil original da libélula símbolo do museu de paleontologia

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 15 jun 2023.

Processo criativo é realizado em etapas, inicialmente a imagem da libélula é impressa, depois recortada. Em seguida é realizada a colagem com cola branca, necessitando secar bem, com cuidado para não se exceder na cola para que a impressão não desbote. Depois que a cola seca é aplicado verniz para aumentar a durabilidade e fixar ainda mais a colagem. Em seguida é colocado o nome da localidade e o barbante e/ou imã.

Com relação a matéria prima utilizada para a confecção dos geoprodutos, na perspectiva do visitante, especifica que *"o calcário laminado é uma pedra muito comum pra gente, mas pra quem vem de fora é a coisa, ave maria, é a coisa mais bonita do mundo e caro". "A beleza depende muito do olhar de quem vê".*

Para ela, o que representa o seu artesanato é *"a questão do não tráfico de fósseis [...] e porque o artesanato disponibilizado é produzido na mesma rocha que encontra os fósseis". É da mesma idade, não é uma simulação [...]"*, simbolizando ainda mais essa produção. Por isso, considera seu artesanato como muito importante a ser apresentado aos visitantes visto o crescimento da atividade turística na região.

Os turistas adquirem os *souvenirs* desenvolvidos por eles porque *"é uma lembrança local"*, resposta concedida pela artesã ao ser perguntado se ela refletia o porquê dos visitantes adquirirem o seu artesanato. Considera seu público turistas brasileiros e estrangeiros sendo os brasileiros a maioria.

3.2.4 Artesão B, Pteroegg e a arte em pó de calcário.

A produção do artesanato surgiu como oportunidade de negócio. Desse modo, o tempo destinado à produção dos geoprodutos corresponde de meia hora a uma hora por dia.

Menciona que os métodos e técnicas utilizados para a produção do geoproduto ocorreu por meio do repasse de conhecimento/orientação de outro artesão que desenvolve a mesma atividade, ambos residente de Santana do Cariri.

Desenvolve o geoproduto Pteroegg, ovo de pterossauro há mais de um ano, assim como réplicas de fósseis, considerando a prática diária e o diálogo com outros artesãos fundamentais para aprimorar e desenvolver técnicas para a criação de geoprodutos.

Considera a criatividade, paciência, bom humor, originalidade e a atenção aos detalhes atributos importantes para ser um bom artesão. Menciona que a divulgação e comercialização do seu geoproduto ocorre por meio da loja Mundo Cretáceo, não havendo contato diretamente com os compradores.

A loja usufrui de site próprio, assim como redes sociais, como por exemplo o Instagram, contribuindo para o processo de visibilidade e conhecimento das peças. Além das redes sociais, considera a participação de feiras e eventos locais como oportunas. Desse modo, menciona que estabelecer contatos é um dos atributos fundamentais para o fortalecimento da atividade, assim como a importância de evidenciar a preservação do patrimônio natural.

Considera seu geoproduto um artigo tanto para uso como para decoração, dependendo do comprador com finalidades diferentes de manuseio, pois o Pteroegg é um produto interativo, possibilitando que o comprador possa quebrá-lo e encontrar um dinossauro em seu interior.

Atualmente desenvolve o Pteroegg, produto de sua autoria, assim como réplicas de fósseis desenvolvidas em conjunto com o museu de paleontologia. As réplicas de fósseis são produtos utilizados em oficinas no projeto Lugar de Fóssil no Museu, projeto desenvolvido no município de Santana do Cariri.

Este projeto surgiu por meio de uma campanha tendo como finalidade principal, “conscientizar a população sobre a importância de manter essas peças no espaço voltado para a salvaguarda e pesquisa científica, priorizando o material como patrimônio da humanidade” (CEARÁ, 2020).

Figura 52: Pteroegg

Fonte: Acervo do Artesão. **Data:** 15 Jun 2023.

O artesão realiza oficinas no museu de paleontologia, em escolas da rede municipal e estadual de Santana do Cariri e para a comunidade, em sua maioria solicitadas pelas escolas. Visto a importância da paleontologia local representada por meio do artesanato, menciona que futuramente pretende expandir o conhecimento do projeto em outras instituições de ensino que desconhecem o projeto.

Com base na procura do artesanato foram estabelecidas três categorias no questionário aplicado, sendo, comerciantes locais, turistas e secretarias de cultura e turismo do município. Com relação ao comerciante local considera que não há procura pelo produto, assim como às secretarias de cultura e turismo do município. Considerando a procura por parte dos turistas como alta, sendo turistas brasileiros e estrangeiros.

A produção e desenvolvimento do geoproduto destinam-se a Santana do Cariri, atualmente. Para a produção da peça é utilizado o pó do calcário e gesso, muitas vezes fornecido pelos colaboradores do museu de paleontologia, sendo o artesão B apenas responsável pela produção do material que é exposto e comercializado.

Figura 53: Réplica de Fóssil em pó de calcário

Fonte: Acervo do Artesão. **Data:** 15 Jun 2023.

O passo a passo para a produção do produto. Inicialmente o pó do calcário chega no museu com uma granulação um pouco grosseira, precisando passar pelo processo de trituração mais detalhada, passando por um processador próprio, em seguida passado o material na peneira para chegar a consistência de grãos mais finos.

O material é depositado em um recipiente para a realização da mistura da água, gesso e o pó do calcário. Logo em seguida o material passa a ser depositado nos moldes das réplicas de fósseis. Quando seco, passa pelo processo de montagem, acabamento, embalagem e depois para a loja. Todo o processo é padronizado, para garantia da qualidade das réplicas .

3.3 Artesãos de Santana do Cariri-CE que produzem seus geoprodutos sem vínculo com o museu de paleontologia e instituições de ensino da região

Apesar da variedade artesanal que a loja Mundo Cretáceo oferta, nota-se a existência de ateliês desenvolvendo produtos paleontológicos sem vínculo com o museu ou instituições de ensino. Produtos desenvolvidos por artesãos que trabalham de forma autônoma. *Ecobags*[11], saboneteiras e *souvenirs* são exemplos de artesanato com temática paleontológica, como podemos observar nas representações que se seguem nos próximos tópicos.

[11] A palavra “Ecobag” é derivada do termo em inglês “bag” (bolsa) e significa bolsa ou sacola ecológica.

3.3.1 Ecobags e dinossauros de pelúcia em Santana do Cariri

A artesã responsável pela criação desses produtos é residente de Santana do Cariri. O seu percurso inicial teve início com a confecção de chaveiros em feltro, contendo iniciais, em sua própria residência. Em pouco tempo, a sua curiosidade a levou a explorar outros produtos confeccionados com o mesmo material.

Durante suas pesquisas na internet, deparou-se com a produção de dinossauros em feltro, despertando, assim, o seu interesse em criar esse mesmo tipo de produto. Esse interesse ficou ainda mais aguçado ao considerar o contexto histórico da cidade de Santana do Cariri, reconhecida por seu patrimônio natural de relevância internacional, os fósseis.

Figura 54: Primeiro produto desenvolvido pela artesã local.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 05 dez 2023.

No estágio inicial da produção, diante da situação de desemprego enfrentada por seu ex-companheiro, emergiu uma oportunidade auspiciosa de aproveitar o tempo disponível para empreender na comercialização dos produtos confeccionados. Essa iniciativa não apenas almejava um incremento na renda familiar, mas também aspirava a disseminação da sua arte para os visitantes da região.

Decididos a compartilhar seu talento e criatividade com o público, optaram por estabelecer uma presença física através de uma loja dedicada à exposição e venda das suas peças artesanais. Essa estratégia não apenas promovia uma fonte adicional de sustento, mas também proporciona um canal tangível para a expressão artística e o engajamento com a comunidade local e visitantes, consolidando assim um vínculo entre a produção artesanal e a

valorização cultural do seu entorno.

Figura 55: Dinossauro em pelúcia do ateliê Dino Artes

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 05 Dez 2023.

Figura 56: Representação de dinossauros em pelúcia

Fonte: ENGI UECE, 2021.

As estampas paleontológicas dos produtos são desenvolvidas pela própria artesã, por meio de sublimação. Esse processo criativo também a permite aplicar qualquer outra imagem, personalizando cada peça ao gosto do cliente. Essa flexibilidade demonstra a expertise da profissional, seu conhecimento e afeto.

Figura 57: Lancheira com temática paleontológica do ateliê Dino Artes.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 05 Dez 2023.

Figura 58: Ecobags com temática paleontológica do ateliê Dino Artes

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 05 Dez 2023.

Menciona que *"todas as suas peças têm um valor sentimental"* demonstrando o afeto e carinho por desenvolver um trabalho realizado com tanto carinho. Desse modo, comenta que o desenvolvimento dessa atividade manual começou por uma oportunidade de negócio e por tradição familiar, pois seu pai era artesão mais tinha o couro como matéria

prima, aprendendo desde criança a costurar o couro. *"O contato, o manual, está em mim, em tudo"*.

Dedica-se ao artesanato quando há tempo disponível, especificando que não tem rotina fixa atualmente. Aprendeu a arte de manusear as máquinas (costura), técnicas por meio da internet, o YouTube e a Educar, plataforma de ensino, mencionando que foram fundamentais nesse processo. Todo seu aprendizado foi online. O celular foi a principal ferramenta utilizada para esse aprendizado, desenvolvendo seus produtos há quatro anos.

Considera a troca de experiências com outros artesãos um ponto positivo, mesmo que não estejam desenvolvendo o mesmo produto, pois acaba instigando para o desenvolvimento de outros trabalhos. Participa de um grupo de Whatsapp de artesãos para essa troca de experiência. Apesar do online, menciona que as romarias e feiras ofertadas por Santana do Cariri são outros meios para dialogar com outros profissionais da área e divulgar seus produtos. Castilho (2017) corrobora com a visão da artesã ao escrever:

> Vale ressaltar que a cultura é o ambiente simbólico de reconhecimento e identidade, o espaço compartilhado de práticas e valores e, nesse sentido, torna-se o principal elemento de agregação social para as comunidades (Castilho, 2017, p. 192).

Considera atributos importantes para criar os produtos *"bom humor, por que se você não tiver bom humor, você não produz nada que preste [...], pois a inspiração trava e não sai"*. Pontuou a paciência como importante, assim como criatividade, perseverança, atenção aos detalhes e música, elencando a busca por inspiração.

Divulga seus produtos por meio das redes sociais como o Instagram e o boca a boca. Tem parceria há mais de três anos com uma agência de Turismo localizada em Crato, produzindo e ofertando lembrancinhas.

Considera indispensável para ser um profissional da área ter contatos. Como exemplo, menciona sua participação em um evento oferecido pelo SEBRAE, que possibilitou conhecer novas pessoas e realizar parcerias. No diálogo concretizou uma nova parceria para um restaurante em Juazeiro do Norte, a Casa Malu, produzindo as bonecas Malu para o estabelecimento. Um profissional criou uma mascote e a artesã materializou, tornando-se fornecedora. Desse modo, considera os contatos como fundamentais, pois, *"Quem não é visto não é lembrado"*. Castilho (2017) concorda com a mesma visão ao afirmar que:

> Ao ter mais contato com atividades artísticas, as pessoas se abrem para novas possibilidades e desenvolvem o capital social no território. Há que se considerar a importância da cultura como um elemento econômico. Quando o patrimônio

> material e o imaterial se solidificam, por meio da tradição local, o artesanato, o folclore, a música e a culinária são instrumentos utilizados em ações práticas para a geração de renda ou como atrativo turístico (Castilho, 2017, p. 192).

Na pandemia escoou mercadoria para Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, e uma irmã em São Paulo, mas o público mais difícil de conquistar foi o santanense. Ao perder o medo de falar para o público por incentivo de amigos, passou a apresentar seus produtos *"se você não falar ninguém vai falar do seu produto como você"*. Há três anos desenvolve vídeos, diálogo com o público e considera que *"faz uma diferença assustadora"*. Desse modo, como forma de aprimorar seus produtos e conhecimento, almeja realizar o curso de design e moda.

Caracteriza seus produtos tanto para uso como para decoração. Os geoprodutos e dinossauros consideram as duas maneiras, pois *"adulto compra para decorar, criança tem para brincar"*, ou seja, *"depende de quem compra"*. Pretende desenvolver bolsas úteis, para cada profissão, com várias divisórias de acordo e a partir da necessidade do cliente. *"É bom demais a gente fazer o que gosta"*.

Com base na procura do artesanato foram estabelecidas três categorias no questionário aplicado, sendo, comerciantes locais, turistas e secretarias de cultura e turismo do município. Com relação ao comerciante local considera que a procura é baixa. Com relação aos turistas a procura é alta, principalmente na loja Dino Artes onde fornece parte da mercadoria. Com relação às secretarias de cultura e turismo considera a procura baixa.

Já escoou mercadoria para outras localidades como Tauá, Nova Russas, Crateús, para além da região do Cariri com Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha e Nova Olinda. O processo criativo ocorre de forma autônoma, desde o designer gráfico no computador até a finalização.

Considera a relação entre artesanato e turismo como muito importantes, tanto o seu trabalho como o de outras pessoas que se dedicam à atividade artesanal, reforçando a valorização e fortalecimento da cultura.*"Quanto mais o turismo cresce, mais eu fico esperançosa"*. Deixando a entender que o artesanato associado ao turismo é um leque de oportunidades.

Comenta que *"Cada pessoa que adquire uma peça de cada artesão não está levando só a peça, está levando a história da pessoa"*. Com base nisso, pretende adicionar em cada produto a Tag escrita com a história da artesã, para que seus visitantes conheçam e criem afeto com essa vivência, especificando também a localidade de onde são produzidos os produtos.

Os turistas que visitam a loja são tanto brasileiros, como estrangeiros, tendo

produtos espalhados em todo canto do mundo. A forma de envio para os clientes é por meio de topiques, moto-táxi, taxistas e correios. Como meio de ampliar seu público, trazendo visibilidade para sua atividade, pretende reativar o site próprio da loja para facilitar o acesso, sem necessariamente o comprador ter que ir para Santana do Cariri.

Quando a demanda de produtos é grande e o período de entrega é curto, conta com o suporte da família. Normalmente, para a produção das peças conta com um auxiliar, três horas por dia, que vem aprendendo e desenvolvendo suas técnicas de criação.

Menciona que atuar no mercado de trabalho desenvolvendo trabalho manual é um desafio, pela falta de valorização, assim como a falta de conhecimento para estipular o valor em cima do seu próprio trabalho, necessitando de persistência e atenção. Apesar desses aspectos, menciona que pretende com o curso de designer criar coleções baseadas na riqueza local, fortalecendo cada vez mais sua característica local. Desse modo, pretende tornar seu artesanato produto exclusivo da região. *"Quero aprender a explorar"*.

Alguns de seus produtos contém o selo do Geoparque Araripe por representar a geodiversidade local. Não desenvolve cursos ou oficinas, mas pretende poder proporcionar o repasse desse conhecimento futuramente, assim como crescer na área do empreendedorismo.

O processo criativo de seus produtos são divididos em duas partes, um voltado para a produção de dinossauros de pelúcia e outro para a produção de bolsas e utilitários. Quando as bolsas são personalizadas, o processo criativo começa no computador para depois ser materializado.

Para a produção dos dinossauros, primeiramente a artesã pega o molde, risca, costura, corta, desvirar a peça, enche cada parte do dinossauro, reúne cada pedaço, realiza marcações para os olhos e boca, faz acabamento e depois são pintados.

Para a confecção das bolsas com estampa paleontológica, primeiro é escolhido à imagem/estampa, monta no computador, imprime, faz o processo de sublimação, corta o molde da bolsa e passa pelo processo de montagem, zíper, forro, compartimentos, dentre outros detalhes, dependendo da necessidade do cliente.

Com base na relação entre o artesanato e o patrimônio natural presente na região do Cariri, menciona que o importante é *"aprender a dar valor"* como meio de fortalecer a identidade local.

3.3.2 *Souvenir* em Calcário da fauna geológica em Santana do Cariri-CE

O artesão responsável pela produção de produtos em calcário, representando a

paleontologia local é natural de Santana do Cariri, produzindo seus produtos há 10 anos. Específica que tudo começou ao enxergar a oportunidade de um bom negócio, assim como abundância da matéria prima na região do Cariri cearense.

Atuou no museu de paleontologia de Santana por 4 anos como guia, iniciando sua atividade como artesão desenvolvendo réplicas de fósseis em gesso. Com o tempo passou a desenvolver outras formas de representar o fóssil, por meio de desenhos na Pedra Cariri, desenvolvendo *souvenirs* como quadros, colares, chaveiros e imãs de geladeira, dentre outros utilitários como saboneteiras, itens para escritórios.

Passou a vender suas primeiras peças no Pontal da Santa Cruz, geossítio do Geoparque Araripe com vista panorâmica da Chapada do Araripe, visitado pela comunidade e turistas de todas as localidades do mundo.

No período pandêmico se desligou das atividades do museu de paleontologia e dedicou-se apenas ao artesanato, desenvolvendo peças maiores, denominando de *"minhas artes"*. Com o tempo surgiu a possibilidade de realizar atendimento ao turista, realizando serviço de guia, fomentando a religiosidade no Santuário da menina Benigna, cultura e história do turismo de Santana do Cariri, para além de suas atividades de artesão. Durante o percurso de guia oferece seus produtos aos visitantes, desta forma dedica-se em tempo integral à produção e comercialização de suas peças que representam o patrimônio natural no calcário.

Desenvolveu a arte de manusear a matéria prima e os equipamentos observando os peixeiros em Santana do Cariri (o termo peixeiros na região é dado às pessoas que trabalham escavando e encontrando fósseis), trabalho que requer atenção para o manuseio da pedra.

Para a busca do conhecimento, menciona que a troca de experiência com outros artesãos torna-se fundamental, contribuindo para o conhecimento e desenvolvimento de técnicas que possam aprimorar suas peças, pois *"se cresce em valorização, em conjunto"*. Apesar do diálogo com outros artesãos, usufrui da internet para conhecer artes diferentes como forma de inspiração, como por exemplo a arte do mosaico, passando a adaptar e desenvolver peças com o calcário.

Figura 59: Quadros em calcário laminado representando a paleontologia por meio de mosaico.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 04 Fev 2024.

Ser hiperativo foi uma das características mencionadas que ajudam a desenvolver essa atividade, buscando sempre conhecer e aprender novas técnicas, conhecer pessoas e buscar contribuir para o fortalecimento da sua identidade local. Desse modo, para a produção dos geoprodutos elencou a criatividade, atenção aos detalhes, originalidade, perseverança e bom humor como atributos importantes para desenvolver o trabalho manual, trazendo sua identidade artística.

Para a representação do fóssil é realizado todo um processo, iniciando com a pesquisa para captar a essência do fóssil que deseja representar. A representação fóssil mais utilizada por esse artesão é a libélula, símbolo do museu de paleontologia, onde o desenho é realizado por meio de um carimbo. Após essa etapa é realizada a reação química entre o ácido utilizado para corroer a pedra e o verniz, utilizado para realçar o desenho e proteger o trabalho realizado. Para os acabamentos utiliza-se da lixa d'água, verniz incolor e cola branca.

Na maioria de suas artes gosta de mostrar a característica e relevo do calcário, deixando a peça mais original possível, possibilitando enxergar na sua estrutura resquícios fósseis de vegetação e pequenos organismos. Apesar desse aspecto, também trabalha com o calcário revestido em resina, inicialmente em colares, agradando ao gosto e exigência de visitantes.

Figura 60: Colar com representação do fóssil da libélula em calcário revestido com resina

Fonte: Acervo do artesão. **Data:** 8 fev 2024.

Para a divulgação dos produtos tem como suporte as redes sociais, especialmente o Instagram, assim como participação em feiras realizadas pela CEART a qual é associado e o boca a boca. Fornece suas artes na CEART, na loja Mundo Cretáceo e Geoloja do Geoparque Araripe.

Menciona que os contatos são um ponto crucial para um artesão, assim como a divulgação. Considera seus artigos em sua maioria para decoração como para o uso. Desenvolve uma variedade de artigos como colares, imãs de geladeira, jarros, saboneteiras, luminárias, porta canetas, quadros e chaveiros.

A respeito da procura e comercialização de seu artesanato foram estabelecidas três categorias de análise no questionário semiestruturado aplicado, sendo, comerciantes locais, turistas e secretarias de cultura e turismo do município. Com relação à procura do artesanato pelo comércio local de Santana do Cariri, a procura é considerada média. A procura por suas peças é considerada alta quando comercializada para fora do município, como por exemplo em feiras e exposições. A procura por parte dos turistas é alta. A busca por parte das secretarias de cultura e turismo da cidade é média, para desenvolvimento de oficinas.

Menciona que os turistas que adquirem suas peças são brasileiros e estrangeiros, abarcando pessoas de todas as localidades. Visto a relação do seu artesanato e o turismo, considera-o como muito importante por ser um *"meio de sobrevivência e transformação"* assim como, de conhecimento.

Desenvolve o artesanato na rua e em casa, sendo que, para a aquisição da matéria prima não há custo, apropriando-se de rejeitos presentes na região, devido a lavra do calcário de mineradora local, sendo extraído e utilizado como agregado para a construção civil. Como seus geoprodutos são produzidos por meio de rejeitos, considera-os como sustentáveis,

ressignificando a matéria-prima, dentre outros aspectos, visto a importância de associá-lo à preservação, a conscientização, ideologia e o sustento familiar.

3.3.3 Escultura da fauna geológica em Pedra Cariri no geossítio pontal de Santana do Cariri

O artesão responsável pela criação de escultura na Pedra Cariri é natural de Santana e iniciou suas atividades mediante abundância da matéria prima na região, o calcário. Os primeiros objetos criados foram troféus de competição esportiva para premiação dos ganhadores dos campeonatos regionais.

Desenvolveu o conhecimento de ferramentas de forma autônoma, aprimorando seu manuseio desenvolvendo trabalho nas pedreiras locais. Por um tempo dedicou suas atividades em uma loja de granito que também contribuiu para o aperfeiçoamento de suas técnicas, passando a criar peças, como mesas, centros e bancos.

Atualmente dedica seu tempo trabalhando como agricultor e para o artesanato entre dois a três dias por semana, variando conforme a demanda, buscando meios de melhorar sua renda. Menciona que desenvolver trabalho manual na atualidade é um desafio, visto a pouca valorização, e até mesmo a dificuldade de precificar suas próprias peças e atividades, elencando os custos com energia, material e tempo de trabalho.

Dedica-se à escultura da Pedra Cariri há dois anos, produzindo variedade de objetos, tanto para utilitários como para decoração. Os objetos produzidos são jarros, bandejas, taças, pilão, porta-retrato, a figura do sertanejo, troféus, chaveiros, suporte de celular, cactus, dinossauros e libélulas, assim como mesas, bancos e centros destacados anteriormente. Na imagem a seguir pode ser observado alguns desses objetos.

Figura 61: Variedade de artesanato esculpido em calcário laminado

Fonte: P.S_Pedra Talhada. 2023.

Menciona que a busca pelo conhecimento e novas técnicas para desenvolver as esculturas em calcário ocorre de forma autônoma, buscando expressar as características regionais em suas peças. Atualmente, como forma de inspiração para criar e desenvolver novos objetos, tem passado a assistir vídeos na internet, na plataforma do YouTube, preferencialmente de outros profissionais que estejam desenvolvendo a escultura de objetos, aguçando sua curiosidade.

Especifica que as peças mostradas na figura anterior são frutos da sua imaginação, partindo de todo um processo criativo. Nesse meio, relata a dificuldade em esculpir as pedras, principalmente as mais pequenas, pela falta de alguns dedos da mão esquerda, consequência de um acidente de trabalho, quando desenvolvia atividades em uma loja de granito. As ferramentas utilizadas para esculpir as peças são a makita e a lixadeira, demonstrando seu domínio de ferramentas e técnicas ao utilizar apenas dois instrumentos para criação. Elenca a criatividade, perseverança e atenção aos detalhes atributos importantes para tornar-se um bom artesão.

Figura 62: Representação de dinossauro esculpido em calcário laminado

Fonte: P.S_Pedra Talhada. 2023.

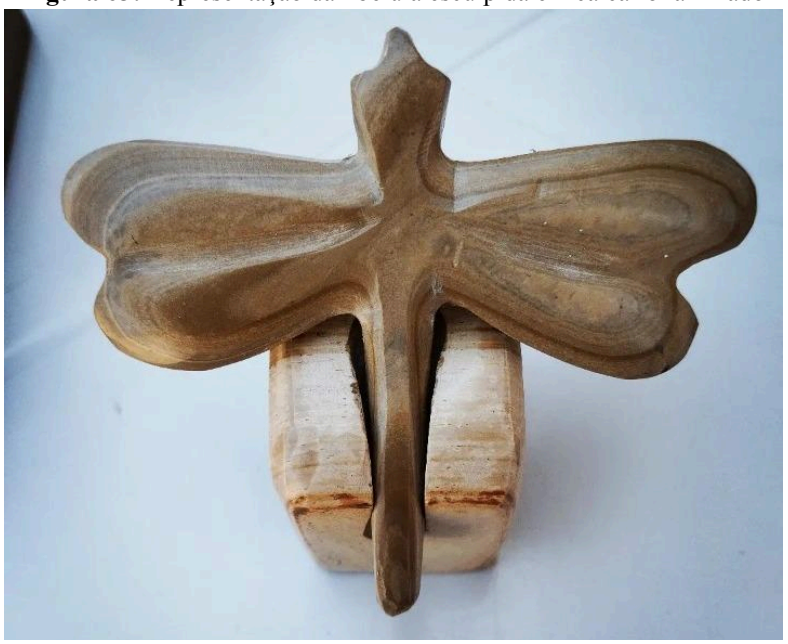
O artesão nomeia o calcário utilizado para a escultura das peças de matracão[12] associando a rocha mais rígida e encontrada em maior profundidade do solo. Devido sua resistência, contribui para a realização de uma modelagem mais detalhada.

A divulgação dos geoprodutos ocorre por meio da rede social, Instagram, assim como, pela exposição de peças todos os domingos no geossítio Pontal de Santa Cruz, localizado em Santana do Cariri. Os objetos são expostos na entrada do geossítio, distribuídos em cima de uma mesa, de fácil acesso aos visitantes.

Considera seus geoprodutos tanto artigos para decoração como para uso, dependendo da finalidade do cliente. Os compradores recebem orientações do profissional para maior durabilidade das peças, demonstrando o cuidado em ofertar um produto de qualidade a seus clientes. Nesse ramo, específica que estabelecer contatos é de fundamental importância, criando uma rede de apoio, assim como a divulgação.

[12] Matracão na linguagem popular regional é um termo que se refere ao calcário laminado de elevada espessura e maior resistência.

Figura 63: Representação da libélula esculpida em calcário laminado



Fonte: P.S_Pedra Talhada. 2023.

Para recolher dados a respeito da procura do seu artesanato foram estabelecidas três categorias de análise no questionário semiestruturado, sendo, comerciantes locais, turistas e secretarias de cultura e turismo do município. Com relação ao comerciante local considera a procura baixa. Com relação ao turista a procura é alta, sendo turistas brasileiros e estrangeiros. Com relação às secretarias de cultura e turismo de Santana do Cariri a procura é média.

Menciona que atualmente tem comercializado os geoprodutos apenas no município de Santana do Cariri, pretendendo ampliar para toda a região do Cariri assim que conseguir ampliar sua produção. Nesse ínterim, específica que seu artesanato é muito importante, por evidenciar a cultura local, assim como o patrimônio natural, por meio de suas representações.

A dinâmica para produção e comercialização dos geoprodutos se dá por meio de regime familiar, onde o artesão é responsável unicamente pela produção dos geoprodutos, enquanto seu genro é responsável pela comercialização e divulgação das peças. O espaço destinado a produção dos geoprodutos é no quintal de casa.

Levando em consideração a singularidade de suas peças, comenta que almeja repassar esse conhecimento por meio de oficinas, aos interessados no ofício, como para os filhos, para que nas horas vagas esse conhecimento possa ser passado de geração em geração.

O passo a passo para a produção dos geoprodutos de temática paleontológica inicia com a busca da matéria prima, escolhendo o calcário de maior rigidez para que possa ser esculpido. Em seguida, o calcário vai ganhando forma da representação que deseja ser

realizada, somente com a utilização das mãos, da makita e da lixadeira, de modo bruto, sem utilização fôrmas que padronizam cada peça. Lima (2009) aponta esse processo como sendo:

> [...] o uso de ferramentas, inclusive máquinas, quando e se ocorre, se dá de forma apenas auxiliar, como um apêndice ou extensão das mãos, sem ameaçar sua predominância (LIMA, 2009, p. 01).

Relata que a maior parte de suas peças são confeccionadas por meio de rejeitos de calcários, não gerando custos para sua produção, porém para a confecção de algumas peças específicas a matéria prima precisa ser comprada da pedreira. No entanto, mesmo com um viés econômico agregado, considera seu artesanato como sustentável, pela ressignificação da matéria prima e pela possibilidade de melhorar seu sustento.

Mesmo tendo criado uma ampla variedade de peças que representam as características e a diversidade geológica da região, o artesão destaca sua constante busca por inovação. Menciona que está sempre explorando novas ideias e aprimorando seus processos criativos. Isso inclui experimentar técnicas como o uso de carimbos, relevos e correções, entre outros testes, para criar novas peças e expandir sua coleção.

O artesão destaca a persistência e a atenção aos detalhes como aspectos essenciais para entregar peças de qualidade. Reconhece que seu trabalho enfrenta o desafio de não seguir um padrão específico, já que suas peças são produzidas manualmente e podem variar em tamanho, altura e outras características. Apesar dessas diferenças, ele se esforça para torná-las o mais semelhantes possível umas às outras, possibilitando consistência e qualidade em sua produção.

Desta forma, preocupa-se com a qualidade do produto, variedade de produtos com a intenção de agradar os gostos do visitante, cuidado ao embalar cada peça para que chegue ao destino com segurança, e sua organização, aspectos importantes para alcançar seu profissionalismo.

Ao ser questionado ao artesão o porquê do turista adquirir suas peças, comenta que esse visitante está levando a *"lembrança local*", assim como a qualidade do produto. Desse modo, relaciona seu artesanato e a preservação do patrimônio natural como muito importante, pois *"a Santana é considerada a capital da paleontologia, conhecida mundialmente"* por seus resquícios fósseis.

3.3.4 Dino em madeira na vila do Pontal da Santa Cruz em Santana do Cariri

O artesão é natural do município de Santana do Cariri, iniciando o trabalho manual por meio de regime familiar, pois sua mãe desde sempre tem desenvolvido artesanato, reciclando garrafas pet e desenvolvendo arranjo de flores, com o intuito de comercializar suas peças devido dificuldades econômicas.

Com o tempo, observando o processo criativo de sua mãe começou a desenvolver artesanato em madeira, buscando representar a paleontologia local, desenvolvendo dinossauros por meio de prendedores de roupa. Desse modo, suas primeiras produções eram encaminhadas para a loja Mundo Cretáceo, no museu de paleontologia, dedicando-se à produção conforme a demanda, desenvolvendo as peças há um ano. Relata que o manuseio das peças e equipamentos ocorreu de forma autônoma.

Figura 64: Dinossauro feito com prendedor de roupa

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 09 Dez 2023.

Com o intuito de buscar inspiração para desenvolver novas peças e aprimorar suas técnicas, realiza pesquisas na internet assistindo vídeos, ou por meio de leituras em revistas e livros para adquirir conhecimento, seja para busca de nome científico de uma determinada espécie de fósseis, suas características, dentre outros aspectos que possibilitem a materialização em seu artesanato. Apesar das pesquisas, fomenta que a troca de experiências com outros artesãos também contribui para o conhecimento.

Dentre os atributos que considera importante para um artesão, considera a paciência um aspecto importante, pois a criação de uma peça passa por processos de testes, erros e consertos para chegar a aparência desejada, necessitando da persistência, assim como a criatividade e atenção aos detalhes.

Além da oferta do artesanato na loja Mundo Cretáceo, divulga seu trabalho participando de eventos e feiras regionais, e o boca a boca. Pontua que essas participações contribuem para ampliar a rede de contatos, possibilitando que mais pessoas conheçam seu trabalho. Menciona que já participou de feiras organizadas pelo Instituto Karius, que promove vários projetos educativos, dando suporte ao pequeno empreendedor.

Dentre os objetos confeccionados, além do dinossauro em madeira produz porta retrato, porta chaves, casinhas de madeira para pássaros e pets, utilitários para cozinha, troféus, dentre outros produtos. O artesão também exerce suas atividades na agricultura.

Durante a entrevista aplicou-se o questionário semiestruturado a respeito da procura do artesanato e foram estabelecidas três categorias de análise, sendo, comerciantes locais, turistas e secretarias de cultura e turismo do município. Com relação ao comerciante local considera a procura por seu artesanato como média, assim como a procura por parte do turista. Com relação às secretarias de cultura e turismo do município considera como baixa. O museu de paleontologia é o principal centro que escoa sua mercadoria.

Dentre os desafios pontuados pelo artesão ao desenvolver trabalho manual, especifica que muitas vezes a peça não agrada o cliente, principalmente aos que são mais exigentes aos detalhes, dando preferência a peças industrializadas e padronizadas, instigando-o a desenvolver outros tipos de artesanato.

Em suma, a maioria de seus produtos são desenvolvidos por meio da reciclagem de alguns materiais, como madeiras, garrafas PET, canos, dentre outros materiais, ressignificando-os e trazendo utilidade. Desse modo, considera seus produtos sustentáveis.

A garagem de sua casa é o espaço destinado a produção dos produtos, assim como o espaço de comercialização, além da loja do museu de paleontologia, possibilitando que o visitante observe o processo criativo das peças. Desse modo, o para o passo a passo para a confecção do dinossauro em madeira inicia com a separação do material, selecionando as melhores peças. Costuma utilizar prendedor de roupa. Em seguida as peças são lixadas para melhorar seu acabamento, pintadas e depois coladas, formando a silhueta do dinossauro.

Especifica que a relação entre seu artesanato e o patrimônio natural consiste em uma importância social, por *"representar algo que já viveu na terra, sua história"*, contribuindo para a preservação e particularidade da região do Cariri cearense, apresentando esses fatos ao turista.

3.4 Produção de geoproduto no município de Barbalha

O município de Barbalha, integrante do Geoparque Araripe também destaca uma próspera atividade de produção de geoprodutos. Nesse cenário, artesãos habilidosos e empreendedores dedicam-se à criação de peças, que unem a arte ao legado fossilífero da área. Os tópicos a seguir visam explorar, a partir de uma ótica resultante da pesquisa de campo, a produção desses geoprodutos, revelando os processos criativos, os desafios enfrentados e o valor cultural agregado a cada obra.

3.4.1 Réplica de fósseis na Barbalha

O artesão especialista em réplicas é natural de Barbalha e começou a desenvolver os geoprodutos devido à abundância da matéria prima na região, o calcário, destinando seu tempo à produção dos geoprodutos conforme a demanda, trabalhando a mais de dois anos nesse processo. Também dispõe de licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri.

Desenvolveu a arte de manusear os materiais e equipamentos de forma autônoma, realizando testes até chegar a consistência e características desejadas, captando a essência do fóssil original. O espaço para produção das réplicas é realizado em sua casa enquanto não organiza o espaço somente para o atelier.

Dentre os materiais desenvolvidos estão ilustrações científicas, relacionadas à identidade do Cariri cearense, réplicas e miniaturas de dinossauros e pterossauros de fósseis da Bacia do Araripe. Atua como educador no Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo, promovendo cursos e oficinas, exercendo atividade para além de artesão e paleoartista.

Figura 65: Paleoarte do pterossauro Tapejara Wellnhoferi

Fonte: Artista João Eudes. 2019.

Menciona que a paleoarte depende do interesse pessoal, pois desde criança se interessa por dinossauros. Em sua adolescência já tinha o mínimo de entendimento sobre a região a respeito de achados fósseis, e noção dos cuidados que deveriam ter para sua preservação.

No final da graduação despertou maior interesse em desenvolver o desenho, aplicando naquilo que mais aguça sua atenção, a paleoarte, não somente em uma perspectiva de *hobby*, mas como atuação profissional. Nesse meio, dedicou-se mais a pesquisas científicas para realizar a constituição de algo, como embasamento para explicar o porquê de a representação estar sendo desenvolvida desse modo.

O pedido de ilustração para artigos científicos é algo recente e tem sido um trabalho satisfatório apesar de mais rigoroso, para realizar a descrição de uma espécie, dando ênfase ao desenho a aquele que o artigo trás de destaque. No processo de ilustração de uma espécie é necessário manter o acompanhamento com o pesquisador, uma aproximação para que a arte seja apresentada da melhor maneira possível. Desse modo, menciona que representar a anatomia, cor e textura de um fóssil são características importantes e vão se aperfeiçoando com o tempo, mediante pesquisas. Portanto, as Imagens são recursos significativos para comunicar as teorias científicas (MARTINS; GOUVÊA; PICCININI, 2005)

Mediante suas produções, vem desenvolvendo a paleoarte desde 2015, enquanto as réplicas de fósseis são desenvolvidas desde 2019, mediante estudos e testes para aprimorar as técnicas, mais só passaram a ser de conhecimento público em 2021, após finalização do processo de criação, alcançando o resultado desejado e de potencial. As primeiras réplicas foram divulgadas no museu de paleontologia em Santana do Cariri.

Relata a importância do contato e troca de diálogo com outras pessoas que atuam na mesma área, pois a troca de experiências contribui significativamente para a consolidação e enriquecimento de suas próprias ideias. *"O melhor aprendizado é esse compartilhamento com outras pessoas que fazem a mesma coisa, porque não existe um curso de formação para isso, e as pessoas meio que desenvolvem suas próprias técnicas, criam seus próprios métodos de pesquisa"* de um modo poético.

Além disso, busca inspiração em diversas fontes online para alimentar sua criatividade. Para ele, a atenção meticulosa aos detalhes e a paciência são atributos fundamentais que caracterizam um bom artesão. No contexto de sua prática, os geoprodutos por ele desenvolvidos são concebidos tanto como objetos decorativos quanto como elementos de cunho científico.

Figura 66: Variedade de réplicas de fósseis desenvolvidos a base de calcário laminado, resina e gesso

Fonte: Ateliê Tapejara. 2023.

O artesão valoriza e considera importante estabelecer contatos e ampliar a divulgação de sua atividade profissional. Nesse sentido, ele adota diversas estratégias para promover seus geoprodutos. Participação em feiras e eventos, mantém atualizada suas redes sociais para exposição e venda de suas peças, bem como a construção de parcerias estratégicas com o museu de paleontologia local. Suas iniciativas contribuem para ampliar a visibilidade de seu trabalho e fortalecer sua presença no mercado de artesanato possibilitando conexões significativas com potenciais clientes e colaboradores.

O artesão defende a relevância do seu artesanato, especialmente diante do crescente desenvolvimento da atividade turística na região, uma vez que seus produtos são direcionados para este público. Tanto turistas brasileiros, quanto estrangeiros se interessam pelos geoprodutos por ele fabricados. Durante a fase de comercialização, o artesão se empenha em agregar valor às suas peças, acompanhando-as de *cards* informativos que detalham a origem dos materiais utilizados e fornecem dados científicos pertinentes a respeito da réplica. Essa estratégia informa o comprador sobre a procedência e características dos geoprodutos e desenvolve uma experiência mais enriquecedora e gratificante para o cliente.

Durante a entrevista aplicou-se o questionário semiestruturado a respeito da procura do artesanato e foram estabelecidas três categorias de análise, sendo, comerciantes locais, turistas e secretarias de cultura e turismo do município. Com relação aos comerciantes a procura é considerada alta. Com relação aos turistas a procura é considerada alta. Com relação às secretarias de cultura e turismo da cidade, a procura é considerada baixa.

O artesão assume integralmente a responsabilidade pela gestão do ateliê, que está localizado em sua própria residência. Para auxiliar na pintura das peças, ele conta com o apoio

de uma pessoa colaboradora. Nesse ambiente produtivo, enfrenta os desafios do mercado de trabalho para manter-se produtivo. Isso se deve ao fato de que a produção de artigos feitos à mão demanda considerável energia e dedicação, além de enfrentar a escassez de recursos disponíveis, não por sua falta, já que o calcário é abundante na região, mas por dispor apenas de uma moto como forma de transporte do material, exigindo do mesmo diversas idas a pedreira para dispor de quantidade suficiente para abastecer sua produção.

Considerando a interação entre o artesanato e o turismo, o artesão observa uma satisfação imediata por parte dos visitantes, já que suas criações frequentemente se assemelham a fósseis originais. Ele identifica uma relevância adicional em seu trabalho, relacionada ao reaproveitamento de recursos descartados e à conscientização sobre o tráfico de fósseis. Nesse sentido, percebe-se uma importante contribuição social por meio dessa atividade artesanal.

O artesão está atualmente em processo de desenvolvimento de oficinas voltadas para o ensino e produção de réplicas, assim como na constituição de sua própria empresa, denominada Ateliê Tapejara. No entanto, até o momento está em fase de produção dos materiais informativos, ainda não publicou tutoriais ou artigos que detalham o processo de produção de seu artesanato, deixando esses projetos para futuras etapas de seu empreendimento.

3.4.1.1 Passo a passo do processo criativo das réplicas de fósseis e a geoeducação.

O artesão destaca que o termo "pedras de peixe" é uma expressão local que carrega consigo um significado cultural profundo. Ouvir as perspectivas das comunidades locais é importante, embora muitas vezes seja ignorado. A população tem um contato direto com os fósseis antes da academia, desenvolvendo sua própria forma de identificação e interpretação desses vestígios. Essa interação com os fósseis torna importante preservá-los em seus locais de origem.

O diálogo com os agricultores locais, especialmente os mais velhos, é fundamental para entender a história e a geologia da região. Muitas vezes, eles possuem conhecimentos transmitidos oralmente sobre "*o tempo do dilúvio que dizimou os animais e deixou vestígios fossilizados*".

Os nomes dados aos fósseis de peixes, como "piaba" para o *dastilbe* e "traíra" ou "curimatã" para o *calamopleurus*, refletem a rica tradição oral e a conexão íntima das comunidades com a natureza. A descrição e comparação desses fósseis também contribui para

a ciência e demonstra o valor intrínseco na preservação e transmissão do conhecimento ancestral sobre a fauna e a história da região até mesmo para a academia.

Contudo, os fósseis originais necessitam de proteção. Portanto, a substituição de fósseis por réplicas surge como um meio eficaz de preservar o patrimônio natural, especialmente considerando a fragilidade dos fósseis originais. Ao utilizar réplicas nas atividades educacionais e científicas, evita-se o desgaste e possível deterioração dos fósseis autênticos, protegendo assim sua integridade e valor histórico. Torres (2007) relata o processo:

> Os originais replicados foram moldados com o cuidado de se preservar todos os detalhes do original, vindo com indicação da idade, nome científico e procedência. São úteis em termos científicos, havendo a possibilidade do estudo da réplica, conservando assim o material original. Além disso, também mostram-se úteis em termos didáticos e ilustrativos, possibilitando aos alunos um aprendizado construtivista de diversos conceitos paleontológicos, tais como Evolução, Paleoecologia, Paleogeografia, Sistemática, entre outros (TORRES, 2007 p. 247).

Além disso, a disseminação de réplicas permite que um maior número de pessoas tenha acesso ao estudo e apreciação dos fósseis, promovendo a conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio paleontológico. Bergqvist e Prestes (2014) destacam que:

> Diversas alternativas para o aprendizado da Paleontologia têm sido propostas, buscando a utilização de vários recursos que possibilitem uma melhor compreensão e um ambiente mais favorável ao ensino-aprendizagem (BERGQVIST; PRESTES, 2014, p. 347).

A confecção dos geoprodutos segue um processo meticuloso que começa com a coleta da matéria-prima nas pedreiras locais. Para isso, é estabelecida uma relação colaborativa entre os artesãos e os proprietários ou gerentes das pedreiras, onde os rejeitos descartados são solicitados para serem utilizados na produção artesanal.

Essa parceria não só garante o acesso aos materiais necessários, mas também promove uma interação positiva entre os diferentes setores da comunidade. Além disso, a realização de oficinas com esse público e a doação de peças produzidas a partir desses materiais reforçam a importância da ressignificação e do aproveitamento sustentável dos recursos disponíveis, contribuindo para uma conscientização ambiental e social mais ampla.

A dificuldade na produção dos geoprodutos está relacionada à complexidade do processo, que envolve o manuseio de materiais químicos e exige ajustes constantes nos

valores para cobrir os gastos com as diferentes etapas de produção. Essa demanda por insumos específicos e os custos associados podem representar um desafio para os artesãos.

No entanto, mesmo diante dessas dificuldades, muitos optam por manter os preços acessíveis, muitas vezes abaixo dos praticados no mercado, tornando seus produtos mais acessíveis ao público. Essa decisão reflete o compromisso em oferecer produtos de qualidade a preços justos e demonstra uma preocupação em garantir que o artesanato paleontológico seja acessível a uma variedade maior de pessoas, contribuindo assim para sua valorização e disseminação.

A proposta central é desenvolver os geoprodutos utilizando materiais acessíveis, visando principalmente a proximidade com a população local. Embora a comercialização das peças seja fundamental para sustentar o projeto em andamento, também é importante destacar o compromisso em realizar doações de réplicas para instituições de ensino e indivíduos dedicados à pesquisa. Muitas vezes, essas instituições educacionais entram em contato com o museu de paleontologia em busca de doações de réplicas de fósseis para enriquecer seus acervos em seus laboratórios educacionais. Ao contribuir com essas doações, os artesãos promovem o acesso ao conhecimento paleontológico, incentivando a educação e a pesquisa científica na comunidade, fortalecendo os laços entre a produção artesanal e o desenvolvimento educacional e científico local.

O projeto em desenvolvimento pelo artesão faz parte de sua pesquisa de mestrado, tendo como objetivo principal a criação de kits paleontológicos destinados ao uso como material didático nas escolas de Santana do Cariri. Bergqvist e Prestes (2014) fortalecem a ideia quando apontam que:

> O kit transcende o conceito de coleção didática paleontológica, jogo educativo ou brincadeira, mas constitui uma forma divertida e instigante de realizar uma aula prática para fixação de conceitos de Paleontologia dentro da disciplina de Ciências (BERGQVIST; PRESTES, 2014, p. 35).

Inicialmente, o plano é implementar o projeto em duas escolas e, progressivamente, expandir para outras instituições de ensino, incluindo aquelas localizadas em áreas mais remotas do município. Dessa forma, a meta atual é obter financiamento para viabilizar a produção contínua desses kits e garantir sua distribuição para um número cada vez maior de alunos e educadores.

O impulso para a realização deste projeto de mestrado é fortalecido pela promulgação da Lei Municipal 954/2021 em Santana do Cariri, a qual estabelece a

obrigatoriedade do ensino de paleontologia básica nas escolas do município. Essa iniciativa visa proporcionar aos alunos uma compreensão precoce do patrimônio paleontológico local, que apesar de abundante, ainda é pouco abordado no currículo escolar.

O objetivo é despertar o interesse dos estudantes por essa temática e promover uma maior conscientização sobre a importância da preservação desse patrimônio único. Nesse contexto, o projeto de mestrado busca contribuir para a efetiva implementação da lei e para a ampliação do conhecimento sobre a paleontologia entre os alunos, destacando a relevância dessa causa e incentivo a sua promoção e defesa.

Como parte de seu projeto de mestrado, o artesão planeja desenvolver um livreto sanfonado contendo imagens impressas que servirão como guia para os professores sobre o significado das réplicas e seu contexto na bacia do Araripe. Neste sentido, podemos de forma análoga, utilizar a declaração de Bergqvist e Prestes (2014) ao apontar que:

> A principal função da cartilha é direcionar o aluno a atingir o objetivo traçado, mas, também, fornecer subsídios para que ele possa tirar suas próprias conclusões dos fósseis observados (BERGQVIST; PRESTES, 2014 p. 350)

Esse material proporcionará aos professores orientações claras e concisas para conduzir aulas dinâmicas sobre o tema, permitindo que tanto alunos quanto professores se tornem mais autônomos no processo de aprendizagem. Bergqvist e Prestes (2014) destacam que:

> Os livros didáticos continuam sendo a principal fonte de pesquisa, e a falta de análise desses conteúdos por especialistas propicia a perpetuação de equívocos conceituais entre os estudantes, o que pode ser agravado, ainda mais, com relação à Paleontologia e outras ciências, áreas de pesquisa com renovação diária de conhecimentos. (BERGQVIST; PRESTES, 2014 p. 345)

Com essa abordagem, o artesão busca despertar o interesse dos estudantes pela paleontologia e promover uma compreensão mais profunda do patrimônio geológico da região, enriquecendo assim o ensino e a aprendizagem na comunidade escolar de Santana do Cariri. De acordo com Bergqvist e Prestes (2014):

> A preparação de kits de réplicas de fósseis para escolas não é uma novidade, mas estes têm sido montados com o fim apenas de revelar um pouco da diversidade pretérita, para serem apenas observados, e para ilustrar, tridimensionalmente, algumas das imagens encontradas em livros (BERGQVIST; PRESTES, 2014 p. 348)

Um exemplo destacado da aplicação das réplicas nas escolas é sua utilização em

benefício de crianças com distúrbios intelectuais, oferecendo uma experiência tátil que enriquece o processo de ensino e aprendizagem. Essa abordagem lúdica e sensorial torna o aprendizado mais acessível e estimula o interesse e a participação dos alunos. Os kits expositivos, nesse sentido, desempenham um papel fundamental no fortalecimento da cultura e do patrimônio local, além de contribuírem para a qualidade do ensino nas escolas, promovendo uma compreensão mais profunda e significativa do patrimônio paleontológico do Araripe. Ergqvist e Prestes (2014) apontam que:

> Os kits, compostos de réplicas e uma cartilha, têm como finalidade ajudar os alunos a compreender como os fósseis são ferramentas fundamentais para se desvendar a história evolutiva da Terra. (BERGQVIST; PRESTES, 2014 p. 348)

A produção dos geoprodutos, como réplicas de fósseis, segue um processo detalhado que começa com a aquisição da matéria-prima, que pode incluir resinas especiais e calcário. Uma vez adquiridos, esses materiais passam por um preparo inicial, que envolve a trituração até que atinjam a consistência desejada de pequenos grãos. Esse passo é fundamental para garantir uma mistura homogênea e adequada dos ingredientes durante as etapas subsequentes.

Após o preparo da matéria-prima, inicia-se a fase de mistura dos produtos, onde são combinados os componentes necessários para a formulação específica de cada tipo de réplica de fóssil. Essa mistura é essencial para garantir as propriedades desejadas do produto final, como textura, resistência e durabilidade.

Em seguida, ocorre o processo de modelagem dos fósseis, onde a mistura preparada é moldada de acordo com os moldes previamente preparados. Os moldes podem ser preenchidos com a fórmula preparada, possibilitando que as réplicas sejam reproduzidas com maior precisão.

Após o enchimento dos moldes, as peças passam por um período de secagem, durante o qual a resina endurece e adquire sua forma final. Esse processo é importante para garantir a integridade estrutural das réplicas e sua capacidade de resistir ao manuseio e ao ambiente.

Uma vez secas, as réplicas de fósseis passam pelo processo de pintura, onde são aplicadas as cores e detalhes que reproduzem o aspecto visual dos fósseis originais. Esse passo adiciona um elemento de realismo às réplicas e as torna ainda mais atrativas para exposições e uso educacional.

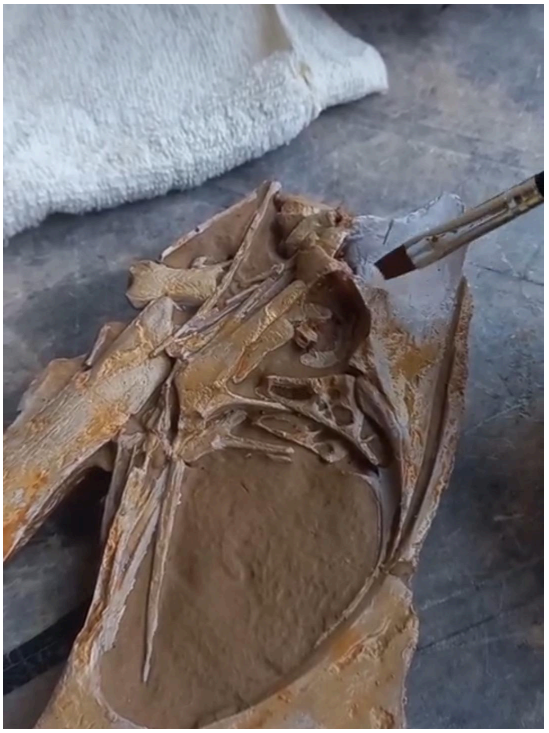
Por fim, as réplicas de fósseis são embaladas cuidadosamente, prontas para serem

distribuídas e utilizadas como geoprodutos. Durante todo o processo de produção, ocorre uma reação química entre os materiais, onde a resina endurece, resultando em uma mudança na materialidade do produto final, que se torna mais resistente e durável, especialmente com a adição do calcário, material de origem que também realça os aspectos de realismo. Essas etapas aqui detalhadas possibilitam a produção de geoprodutos de qualidade e originalidade, que contribuem significativamente para a preservação e divulgação do patrimônio paleontológico do Geoparque Araripe.

Portanto, na interação do artesanato e a preservação do patrimônio paleontológico do Geoparque Araripe, o artesão considera suas produções como: *"Autêntico e de qualidade com embasamento científico. Constituem em um material didático para a educação material e impactam positivamente na educação do turismo"*. Ou seja, o geoproduto contribui em diversos aspectos, como educacional e de conscientização, visto que "o artesanato revela usos, costumes, tradições e características de cada região" (CASTILHO, 2017, p. 193).

A intenção em desenvolver as oficinas para a comunidade local é estimular outros produtores a atingir o artesanato na região. Não somente com réplicas de fósseis, mas demonstrando que o pó do calcário pode ser utilizado de outras maneiras.

Figura 67: Processo de acabamento réplica de crânio do pterossauro Tapejara Wellnhoferi



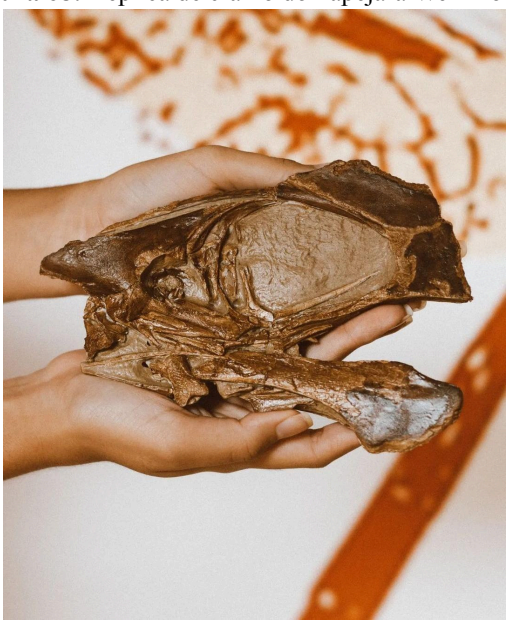
Fonte: Ateliê Tapejara. 2023.

O artesão utiliza três contas no Instagram: uma de caráter pessoal, outra dedicada

à divulgação de suas ilustrações e uma terceira voltada especificamente para promover o ateliê de sua empresa, que ainda está em processo de registro. Essa abordagem estratégica nas redes sociais permitiu uma segmentação eficaz do conteúdo, atendendo às diferentes facetas de suas atividades criativas e profissionais.

O artesão destaca que além de criar réplicas dos fósseis presentes no museu de paleontologia, também desenvolve réplicas de outras réplicas, visando preservar o fóssil original. Ele enfatiza a importância desse trabalho, especialmente pela crescente relevância que tem adquirido ao longo dos anos. Suas réplicas de fósseis estão ganhando destaque não apenas no Brasil, mas também no cenário internacional, como é o caso do crânio do Tapejara Wellnhoferi[13], um tipo de pterossauro, que se tornou muito procurado pelos compradores estrangeiros. Essa crescente demanda ressalta a valorização e reconhecimento do seu trabalho no âmbito da paleontologia e do artesanato científico.

Figura 68: Réplica de crânio do Tapejara Wellnhoferi.



Fonte: Loja Mundo Cretáceo.

A produção de réplicas envolve um processo delicado de modelagem no fóssil original, o que pode representar um certo risco de modificar a peça original. Para evitar danos ao fóssil autêntico, o artesão realiza o processo de modelagem apenas uma vez. Posteriormente, quando há necessidade de replicar a peça, são utilizadas as réplicas já produzidas. Essa prática permite preservar a integridade do fóssil original, ao mesmo tempo

[13] Tapejara, derivado da palavra tupi que significa "o senhor dos caminhos", é um gênero de pterossauro brasileiro que habitou a região durante o período Cretáceo, especificamente na Formação Santana, há aproximadamente 112 milhões de anos. A espécie-tipo deste gênero é o fóssil conhecido como Tapejara wellnhoferi, cuja descrição foi realizada no ano de 1989.

em que garante a acessibilidade das réplicas ao público desejado. Em casos de danos ou quebras das réplicas, o artesão pode facilmente produzir novas cópias, ampliando assim o alcance e a disponibilidade dessas peças. Os fósseis mais comuns, como o dastilbe, são os mais frequentemente replicados.

Figura 69: Réplica de fósseis desenvolvido com rejeitos de calcário laminado

Fonte: Loja Mundo Cretáceo. 2022.

O artesão considera seus geoprodutos como "materiais de qualidade", destacando a percepção de que, muitas vezes, há uma tendência de valorizar mais os produtos provenientes de outras regiões. No entanto, enxerga um grande potencial nos produtos originários da região do Cariri, reconhecendo que estes têm características únicas e uma qualidade que rivaliza com qualquer produto externo.

Apesar da falta de valorização e do desconhecimento sobre a produção local, ressalta que a região do Cariri continua sendo uma referência no que diz respeito ao que é desenvolvido e oferecido à sociedade em geral. A esse respeito o artesão destaca que a *"riqueza cultural significativa, material de qualidade produzido e material do patrimônio já existente. Só falta o reconhecimento da população, porque o turista já vem querendo vê isso"*. Em sua visão a Ponte de Pedra, o Pontal da Santa Cruz e outros geossítios presentes na região não deixam nada a desejar em comparação com outras partes do mundo.

O artesão destaca que as escolas de educação básica desempenham um papel fundamental como base para a implementação de estudos e conhecimentos, representando um grande avanço. No entanto, também ressalta que há dificuldade de encontrar referências

bibliográficas sólidas, tornando-se um desafio crucial para construir uma escrita científica robusta e bem fundamentada.

Ele ressalta que o seu desejo de aprofundar a compreensão sobre a questão que aborda os fósseis como patrimônio da humanidade, acessível a todos, reside em combater o tráfico de fósseis, muitas vezes justificado com o argumento de que são um patrimônio mundial, pertencente a todos. Por isso acha importante a relevância de seu projeto geoeducativo.

No entanto, o mesmo também enfrenta a dificuldade de escassez de publicações que abordem a questão dos fósseis em conjunto com a cultura local. Sua pesquisa ainda em andamento, destina-se a abordar um pouco mais essa perspectiva e contribuir para o entendimento dessa relação complexa. Essa também é a perspectiva que deseja transmitir em seu projeto geoeducativo.

3.5 Artesãos e a produção de geoproduto em Crato

Explorar o papel fundamental dos artesãos na produção de geoprodutos em Crato significa destacar suas habilidades na criação de peças singulares que refletem a riqueza geológica e cultural da região. Nos próximos subtópicos, exploraremos as técnicas tradicionais de produção utilizadas pelos artesãos locais, revelando a conexão entre suas habilidades artísticas e o contexto geológico do Cariri cearense. Examinaremos os diferentes tipos de geoprodutos criados, desde artesanatos decorativos até itens utilitários, e como essas criações contribuem para a promoção da identidade local e o desenvolvimento local.

3.5.1 Jóias na Pedra Cariri

A jornada teve início com a intenção de estabelecer um diálogo entre a ourivesaria[14] e o conceito de geoproduto, buscando uma fusão criativa entre essas duas áreas. A proposta era aplicar os princípios da ourivesaria na produção de geoprodutos, explorando novas formas e técnicas. Atualmente, o artesão dedica cerca de oito horas por semana à produção dessas joias, investindo tempo e esforço na criação de peças únicas e distintas.

[14] A ourivesaria é a arte de criar ornamentos ou jóias a partir de metais preciosos, predominantemente o ouro e a prata.

Figura 70: Joias em Pedra Cariri

Fonte: ENGI UECE, 2021.

O ateliê conta com apoio da Universidade Regional do Cariri - URCA, disponibilizando um espaço para a produção do ofício, em funcionamento desde 2017, assim como outros colaboradores pontuais incluindo ex-bolsistas, artistas, pesquisadores de outras universidades e até mesmo alunos de graduação. Além de artesão também é professor pesquisador da instituição, contando com apoio de uma aluna para a confecção das peças. Ambos são integrantes do centro de artes da URCA.

O artesão adquiriu seu conhecimento em ourivesaria através de um regime familiar, dedicando-se à produção de peças há mais de vinte anos. Além dessa experiência prática, ele também buscou aprimoramento por meio de diversos cursos específicos, focados no aperfeiçoamento das técnicas e no manuseio de uma variedade de materiais, incluindo cobre, prata, couro, minerais e calcário. Com o objetivo de compartilhar sua experiência, ele planeja transmitir seus conhecimentos para os alunos interessados no processo, buscando assim preservar e enriquecer a tradição artesanal com a adição de novos membros.

Figura 71: Geoprodutos de brincos, broches e anéis

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 24 fev 2024.

A auxiliar do artesão é uma aluna que realiza multitarefas, cujas habilidades também foram desenvolvidas em um ambiente familiar, onde aprendeu diversas técnicas artesanais. Além de contribuir para a produção de joias, domina outras formas de expressão criativa, como trabalhos em couro, crochê, costura, biscuit e modelagem em argila. Sua versatilidade é um ativo valioso no ateliê, permitindo uma troca constante de experiências e conhecimentos entre os membros da equipe. Além disso, como bolsista de extensão e mediadora cultural, ela desempenha um papel fundamental na promoção da arte e da cultura local.

A busca de conhecimento técnico e a inspiração para a criação dos geoprodutos ocorrem por meio de um conjunto de atividades, assim como consequência da atividade da pesquisa por ministrar aulas na instituição estando em constante processo de aprendizagem.

A perseverança foi um dos atributos elencados como importante para a atividade da ourivesaria, por passar por vários processos de produção, necessitando de atenção por meio de sua complexidade. Desse modo, minúcia, perseverança, atenção e organização são consideradas importantes nesse processo.

É mais um trabalho poético. “Mídia *desruptiva, pois o objetivo não é esclarecer e informar o consumidor no sentido de comprar somente, é mais de sensibilizar o comprador sobre a experiência poética que está por trás disso.”* Comunicação singular, artística, buscando uma linguagem mais padrão, contando um pouco da história do produto.

Figura 72: Joias em Pedra Cariri

Fonte: ENGI UECE, 2021.

Participar de feiras é uma estratégia fundamental para a divulgação das joias e produtos artesanais. Nessas ocasiões, têm a oportunidade de expor seus trabalhos para um público diversificado, que inclui potenciais clientes, entusiastas da arte e até mesmo compradores de lojas. Além de ser um espaço para mostrar a qualidade e a originalidade das peças, as feiras proporcionam um ambiente propício para estabelecer conexões com outros profissionais do ramo, trocar experiências e conhecer as últimas tendências do mercado.

A interação direta com os visitantes permite aos artesãos apresentar suas técnicas, materiais e inspirações, transmitindo a história por trás de cada criação e agregando valor emocional às joias. Dessa forma, as feiras se tornam uma vitrine para promover o trabalho artesanal, ampliar a rede de contatos e conquistar novos clientes, contribuindo significativamente para o sucesso e reconhecimento do artesão no cenário local e regional.

Desta forma, reconhece a importância dos contatos devido ao *feedback* do consumidor que adquiriu suas peças, *pois "hoje tem um valor muito agregado à questão da personalização", "fazemos de acordo com o que é possível atender".*

Uma pergunta motivadora a respeito de seu trabalho, como forma de autocrítica é: *"Será que o cuidado em atender as demandas personalizadas dos compradores não seria uma característica dos geoprodutos?"* Pois, a possibilidade de personalizar, agregar valor e particularizar o produto faz parte do trabalho artesanal específico para esse fim.

Atender aos gostos, a encomenda, personalização e como isso se enquadra dentro da dinâmica do turismo são perspectivas relevantes a se pensar, pois os perfis das lojas encontram-se muito padronizados, necessitando de um aspecto singular que caracteriza sua mercadoria. Por exemplo, o artesão conta que ao visitar as lojas à beira-mar em Fortaleza,

percebeu uma busca por produtos genuinamente artesanais, que refletiam a autenticidade e a cultura local. Notou que nesse contexto, a capacidade de atender às preferências e encomendas dos turistas tornava-se uma vantagem competitiva, que permitia o artesão destacar-se e conquistar um público mais diversificado e exigente. Observando que a personalização dos produtos não apenas agrega valor à experiência do turista, mas também fortalece a identidade e a singularidade dos produtos artesanais, contribuindo para uma experiência de compra mais autêntica.

O artesão destaca que a CEART, Centro de Artesanato do Ceará, desempenha um papel importante ao preservar parte da essência natural do artesanato, oferecendo uma ampla gama de produtos concebidos e fabricados com materiais oriundos da natureza. A integração com o design é necessária, porém, é deve-se agir com cautela para não comprometer a autenticidade da arte manual.

O olhar do designer, embora traga benefícios como otimização de processos de fabricação e adaptação de formatos para facilitar aspectos como transporte e comercialização, pode também ameaçar a genuinidade da peça artesanal. Assim, é fundamental encontrar um equilíbrio entre a modernidade do design e a preservação da tradição artesanal, garantindo que os produtos mantenham sua originalidade e identidade cultural.

Suas criações se destacam como ornamentos corporais, destinados ao uso pessoal. Elabora uma diversidade de peças que abrangem desde broches e anéis até pingentes e colares, passando por brincos e pulseiras. Cada item é projetado para adornar e realçar a beleza do corpo, refletindo a delicadeza e o cuidado presente em cada detalhe de sua produção artesanal.

Com base na procura do artesanato foram estabelecidas três categorias no questionário aplicado, sendo, comerciantes locais, turistas e secretarias de cultura e turismo do município. Com relação ao comerciante local considera que a procura é média, *"considerando a nossa capacidade de atendimento e demanda"*. Com relação ao turista, a procura é de média a baixa. Com relação às secretarias de cultura e turismo do município a procura é baixa, mas existe parceria com CEART, como possibilidade de expandir suas peças com o decorrer do tempo.

Além de atender à demanda local no Cariri cearense, suas criações alcançam também outros destinos, embora não sejam comercializadas de forma convencional. A comercialização para fora da região surge principalmente por meio de encomendas feitas por pessoas não comerciais, que buscam suas peças por possuírem um gosto específico e personalizado. Essas solicitações demonstram o reconhecimento do valor artístico e da

qualidade de seu trabalho, expandindo sua presença para além das fronteiras regionais.

Portanto, o artesão considera seu geoproduto importante para o turismo, *"tanto que nossa parceria com a CEART é para abrir essa frente de divulgação e comercialização que o museu não dá conta"*. No entanto, para alcançar essa ampliação, é necessário aumentar a capacidade produtiva, um desafio que pode ser enfrentado com o desenvolvimento de novas estratégias de expansão. Uma dessas estratégias envolve a implementação de cursos de ourivesaria básica, proporcionando não apenas uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional para o próprio artesão, mas também contribuindo para o desenvolvimento de habilidades em outras pessoas interessadas nesse ofício.

Esses cursos não apenas fortaleceriam o conhecimento local sobre ourivesaria e artesanato de geoprodutos, mas também poderiam gerar novas fontes de renda e promover a preservação e a transmissão dos saberes tradicionais para as futuras gerações.

Atualmente o artesão enfrenta o desafio de estabelecer uma proposta de sistematizar a precificação do seu artesanato para alcançar uma maior objetividade e justiça a todas as suas etapas de produção. Isso inclui a análise dos gastos de energia, o uso de insumos, os pagamentos ao pessoal envolvido no processo, os honorários contábeis e outros fatores relevantes. Além disso, também se considera o valor simbólico e subjetivo associado ao produto, levando em conta sua relevância cultural, emocional e percebida pelos consumidores.

Ao estabelecer uma metodologia clara para determinar o preço dos produtos, deseja garantir uma abordagem mais justa e transparente, que reflita adequadamente o esforço e os custos envolvidos na sua criação, bem como seu valor intrínseco para os clientes.

Quando perguntado sobre a relação de seu geoproduto com o turismo, o artesão apontou que seus geoprodutos envolvem o turismo à comunidade local na produção artesanal, possibilitando a difusão da informação cultural e/ou científica na criação das suas peças. E relaciona a aquisição de suas peças pelos turistas com a memória da viagem.

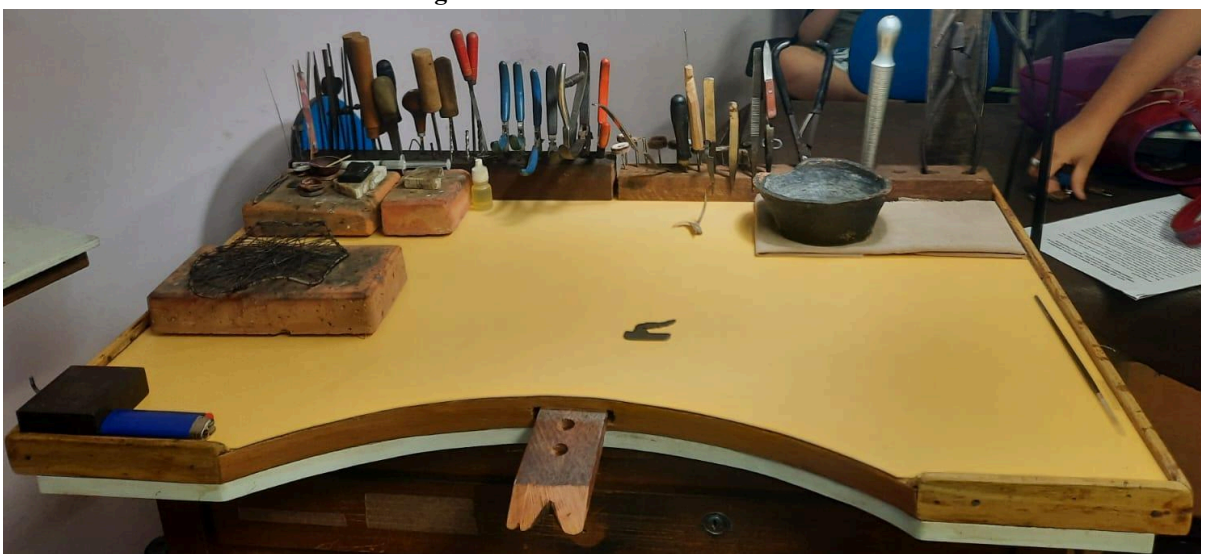
A respeito de sua constante atualização profissional o artesão destaca que realizou vários cursos de gravação, esmaltação, montagem de determinados modelos, costura, dentre outros com o objetivo de aperfeiçoamento da sua atividade.

O material para a produção das joias é tanto reciclado como comprado. *"Até chegar ao limite da reciclagem não é necessário comprar a matéria prima"*. *"Confeccionamos da matéria prima até o produto final, embalado"*. A precificação pode mudar muito dependendo da localidade que ele esteja inserido e/ou das etapas de produção necessitando realizar a terceirização de algumas etapas, como exemplo, fundição, laminação,

montagem, banho de cromo, lapidação de pedra, dentre outros processos.

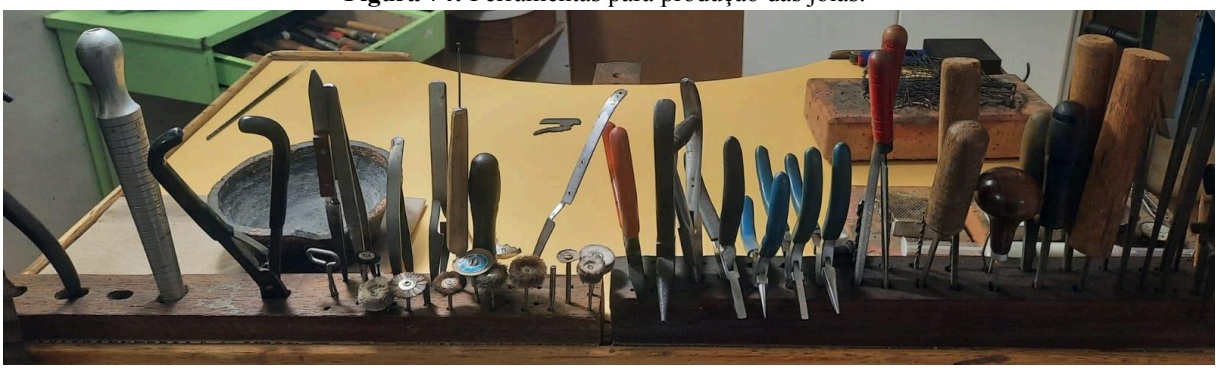
Para criar o relevo nas peças, é empregado um método detalhado que utiliza ferramentas específicas, desenvolvidas artesanalmente. Uma dessas ferramentas é o buril, uma espécie de ponta de metal afiada e fina, que permite ao artesão esculpir detalhes minimalistas e precisos na superfície da matéria-prima. O uso cuidadoso do buril requer habilidade e destreza, pois é essencial para dar vida e profundidade às obras de arte, adicionando textura e refinamento aos elementos esculpidos.

Figura 73: Bancada de ferramentas.



Fonte: Acervo da autora. **Data:** 24 fev 2024.

Figura 74: Ferramentas para produção das joias.



Fonte: Acervo da autora. **Data:** 24 fev 2024.

Figura 75: Bancada para fundição da matéria prima.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 24 fev 2024.

Figura 76: Bancada de prensas e recipientes para reações químicas

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 24 fev 2024.

Para realizar o corte do aço, o artesão opta por terceirizar esse processo. Essa decisão permite que ele se concentre em outras etapas do seu trabalho, enquanto profissionais especializados cuidam dessa parte específica da produção. Ao terceirizar o corte do aço, o artesão garante que as peças sejam cortadas com precisão e eficiência, resultando em produtos finais de alta qualidade. Essa abordagem também pode oferecer benefícios em termos de tempo e custo, permitindo que o artesão otimize seus recursos e se concentre em sua habilidade principal: a criação e o acabamento das peças. Desta forma, consegue adaptação para a representação das características do fóssil em suas peças, como por exemplo, a libélula.

Por fim, o artesão menciona que por meio da divulgação de seus geoprodutos ocorre a preservação da paleontologia de forma indireta, mais como *"trabalho educativo"*. *"Ressignificamos a venda como esse ato de conhecimento e não só uma coisa focada no*

lucro, na venda”.

3.5.2 Geoproduto paleontológico em tela no município de Crato

A artesã que desenvolve geoprodutos por meio da pintura em tela reside na cidade do Crato. A confecção de ecobags e estojos também são desenvolvidos. O intuito de suas peças é representar a cultura local, assim como representação do patrimônio natural presente na região, os fósseis.

O interesse em desenvolver geoprodutos começou no Geoparque Araripe no setor educativo, auxiliando no projeto ‘Lugar de fóssil é no museu’, em 2015. Por meio desse projeto eram realizadas visitas nas escolas públicas do Crato para esclarecer e ensinar o que são os fósseis e a importância de preservação do patrimônio natural, assim como, produção de réplicas de fósseis. Nesse meio atuou como bolsista do Geoparque Araripe.

Figura 77: Pintura em tela representando dinossauros que habitaram a região do Cariri cearense

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 15 Jun 2023

No cenário pandêmico provocado pela Covid-19, também atuou no museu de paleontologia Plácido Cidade Nuvens atuando no desenvolvimento de réplicas de fósseis, com objetivo de ajudar outros bolsistas a desenvolverem o geoproduto.

Por meio da vivência no museu, observando as exposições surgiu o encanto e inspiração para desenvolver pinturas que representassem os aspectos da geodiversidade local. Com o tempo, tornou-se prazeroso criar pinturas. Essas habilidades artísticas já vinham sendo desenvolvidas desde os sete anos de idade.

Para as representações paleontológicas, suas primeiras buscas de conhecimento foram com as publicações de Alexander Kellner[15], paleontólogo e diretor do museu nacional. Mas destacou que a participação de eventos acadêmicos, realização de especializações, eventos da comunidade, realização de trilhas com registros fotográficos foram outros meios para buscar inspiração e conhecimento.

Para captar as características paleontológicas na criação dos geoprodutos, como formas, dimensões de crânios, asas de pterossauros e outros, assim como plumagem e escamas a artesã específica que estudos em artigos científicos, livros são necessários, mais também comenta que existe um pouco da *"liberdade criativa"*.

A pesquisa prévia para a produção dos geoprodutos torna-se necessário, como etapa inicial do processo, especificamente que a representação se trata de fósseis. Quando é fauna e flora nas criações, comenta que *"tem a inspiração mais é muito livre"*. Considera importante ter uma imagem de referência, como exemplo o soldadinho do Araripe. Considera seus geoprodutos em tela sustentáveis trabalhando com algodão cru e tintas à base de água.

O processo criativo da réplica de fóssil tem que ter toda uma técnica, onde é triturado o calcário até chegar à consistência de pó, passado em uma peneira para que fique uniforme as granulações, logo em seguida mistura com gesso e resina, colocadas no molde para depois passa pelo processo de pintura da réplica.

A sua perspectiva entre a relação do turismo e o artesanato, considera que o *"artesanato é muito a questão da memória e afetividade que o turista que levar de lembrança daquela visita. Quanto mais identidade você bota dentro do artesanato, mais o turista quer consumir. "O artesanato molda muito a identidade daquele lugar. Quando se torna um produto industrial perde a característica de identidade"*.

O tempo que se dedicou às ações do museu contribuiu muito para ampliar seu conhecimento e atender a suas finalidades de artesã e atingir um nível suficiente para replicar, plantas, em suas mais variadas formas, espessuras e tamanhos, contribuindo para a criação de cenários em suas produções de pinturas de tela. Desse modo, podemos compreender que a liberdade criativa, as estratégias de estudo e criação do artesão é o que tornam a produção dos geoprodutos única. Ela destaca que a perseverança e resistência também foram elementos considerados relevantes para se tornar um bom artesão.

As peças são repassadas para o museu com um valor do geoproduto a ser comercializado, estipulado pela artesã. Necessitando que seja um preço razoável, pois a loja

[15] Alexander Wilhelm Armin Kellner é um paleontólogo teuto-brasileiro e austro-brasileiro, especialista no campo de estudo dos pterossauros e membro da Academia Brasileira de Ciências.

Mundo Cretáceo também precisa receber seus lucros em cima do produto, devido processo de comercialização. Especifica que com esse repasse a artesã perde um pouco do seu percentual de lucro, mas agrega pontos positivos ao mencionar que seus produtos estão sendo expostos em uma loja que recebe visitantes de todas as localidades, possibilitando seu produto ganhar mais visibilidade.

Além do que está exposto na loja do museu, para valorizar seu produto a artesã recorre a participação em feiras, considerando a *Feira Cariri Criativo*[16] uma das mais bem estruturadas, contribuindo com os artesãos, divulgação (acadêmica e comunidade), conhecimento e público consolidado, engajamento. Menciona a importância de manter suas redes sociais como o Instagram e Whatsapp sempre atualizadas, recorrendo também à colaboração de amigos que ajudam em todo tipo de tarefas necessárias para completar seu processo de produção.

A sua perspectiva com relação ao artesanato e a preservação do patrimônio natural, menciona que o artesanato tem capacidade para "*gerar o conhecimento para a conscientização nas pessoas, de não comercializar e de ter que preservar a importância para a história". "Você não preserva aquilo que você não conhece".*

3.6 Produção e circulação de geoprodutos em Juazeiro do Norte.

Investigar a produção e circulação de geoprodutos em Juazeiro do Norte significa reconhecer o papel significativo que esses produtos desempenham na economia local e na promoção da cultura regional. O interesse dos próximos subtópicos reside em explorar os diferentes tipos de geoprodutos produzidos na cidade, desde peças artesanais até mesmo produtos com aspectos mais industriais, examinaremos as técnicas de produção empregadas pelos artesãos, comerciantes e empresários locais. Além disso, investigaremos os canais de distribuição e comercialização desses geoprodutos, destacando sua importância para o turismo e a economia local. Através da compreensão da produção e circulação de geoprodutos em Juazeiro do Norte, podemos valorizar e fortalecer essa atividade econômica tão significativa para a região.

---

[16] A Feira Cariri Criativo é um evento que promove a cultura, artesanato e o desenvolvimento da região do Cariri há nove anos. Realizada pela Associação dos Empreendedores Criativos do Cariri (AECC) em parceria com a Universidade Federal do Cariri através da PROCULT (Pró-Reitoria de Cultura), o evento é relevante para o empreendedorismo, cultura e artesanato, liderado pelo Dr. Luís Carlos Duarte Saraiva, advogado e atualmente vereador na cidade de Crato, que é o representante jurídico da associação. Além de celebrar a arte e a cultura local, a feira impulsiona o turismo, gera renda e empregos para a comunidade, destacando-se como mais uma plataforma para o desenvolvimento econômico e social da região.

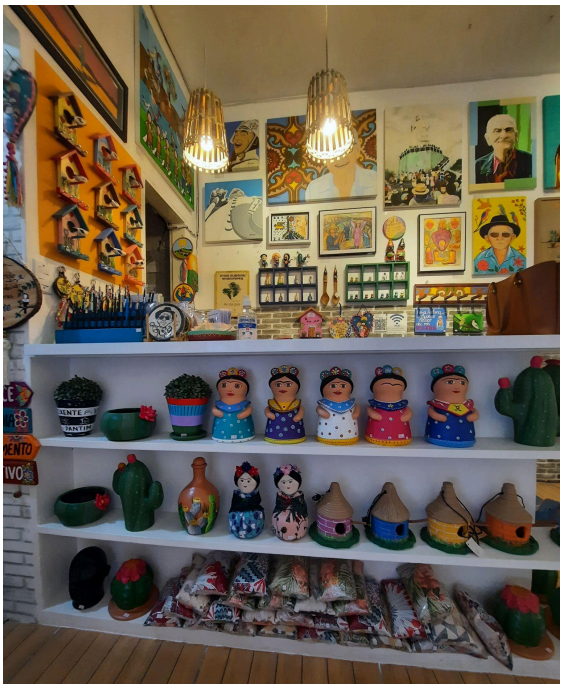
3.6.1 Maria do Barro

A artesã responsável pelo cuidado e produção das peças de barro é natural da cidade de Juazeiro do Norte e descobriu desde muito cedo o talento em diversas possibilidades artísticas, sendo a pintura seu maior interesse. Utiliza-se da arte como ferramenta de resgate cultural, representando o polo religioso, turístico e cultural da região do Cariri. Sua primeira exposição de telas ocorreu no *Cariri Garden Shopping*.

Menciona que "*quando você inicia sua arte você não inicia já no sucesso não, você tem todo um processo de você estar no lugar certo na hora certa e de ter uma identidade*". *"Você tem que ter seu traço, o meu é Pop-art*[17]*"*. Nesse meio tempo, veio aprimorando suas técnicas e ganhando maior reconhecimento, buscando em sua produção *"trabalhar com o mínimo de material que agrida a natureza, como o plástico"*.

Hoje, dispõe de duas lojas físicas em Juazeiro do Norte, reunindo uma gama de artesanatos criados por vários artesãos e artistas de toda a região do Cariri cearense, expressando a cultura popular, costumes e tradições. Comenta que incentiva a produção dos artesanatos, dando apoio necessário para que essa tradição continue resistente. Desse modo, comenta que *"hoje eu me sinto comprometida demais com esses artistas"*.

Figura 78 e 79: Variedade de artesanato da loja Maria do Barro



[17] A artesã entende seu Pop-art como uma expressão que se refere a algo popular, à cultura popular no sentido de cultura de massa.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 27 Dez 2024. **Fonte:** Acervo da autora. **Data:** 27 Dez 2024.

Sua loja física foi inaugurada pouco tempo antes do período pandêmico, visto como desafio em meio a tantas dificuldades impostas por esse período delicado, mas o amor por sua arte superou o medo e hoje seu sonho tornou-se realidade.

Seu ateliê é na sua própria residência, administrado por um grupo de quatro pessoas, dedicando-se em tempo integral na atividade há mais de quinze anos. Aprendeu a arte de manusear os materiais e equipamentos por meio de cursos e conhecimento familiar.

A busca por conhecimento e desenvolvimento de novas técnicas são por meio da internet, cursos, troca de experiências com outros artesãos, livros, revistas e de forma autônoma. Considera como atributos importantes para ser artesã a criatividade, desempenho e originalidade, caracterizando suas peças para uso e *souvenir*, pois *"o souvenir é diretamente para o turista"*.

A divulgação de seus produtos ocorre por meio de loja física, internet e o boca-a-boca. Seus produtos são uma variedade de *souvenirs*. Os produtos paleontológicos são confeccionados por outro ateliê, por artesãos da região do Cariri, seu trabalho aglutina essa produção de geoproduto e os disponibiliza para turistas, clientes e visitantes.

Figura 80: Artesanato em calcário com representação paleontológica

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 27 Dez 2024.

Considera indispensável para o artesão ter contatos e divulgação, assim como apoios governamentais, municipais como suporte ao artista local, para fomentar a importância que a atividade artesanal proporciona para o conhecimento e fortalecimento da cultura local.

Além de sua presença em uma loja física, a artesã também integra a Central de Artesanato do Ceará - CEART, onde recebe suporte em eventos e consultorias. Ela destaca a

importância desse apoio, que proporciona diversas oportunidades para os artistas locais. No entanto, ressalta que, durante os eventos promovidos pela CEART, nem sempre é possível reconhecer todo o potencial de cada artista, devido à limitação no número de peças cadastradas para exposição. Nesse contexto, a artesã enfatiza a relevância de ter sua própria loja física para a comercialização direta de seus produtos, o que lhe permite apresentar uma gama mais ampla de suas criações e alcançar um público maior.

Considera a relação entre artesanato e turismo relevante pela *"divulgação da nossa cultura, geração de valores econômicos e sociais"*. Considera seu artesanato como produto turístico porque *"o souvenir é uma lembrança que identifica o local"*, sendo um *"pedacinho da nossa cultura que irá fazer o turista recordar do local visitado"*.

Figura 81: Utensílios decorativos da loja Maria do Barro

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 27 Dez 2024.

A pesquisa sobre a demanda pelo artesanato local identificou três categorias distintas: comerciantes locais, turistas e secretarias de cultura e turismo da região. Os resultados revelaram que a procura pelo artesanato entre os comerciantes locais é considerada alta, indicando um interesse significativo dentro da própria comunidade. Da mesma forma, os turistas demonstraram uma alta demanda pelas peças artesanais, destacando a popularidade do artesanato como uma lembrança ou *souvenir* da região. No entanto, quando se trata da procura por parte das secretarias de cultura e turismo locais, observou-se uma tendência oposta, com uma demanda considerada baixa. Contudo, essa disparidade nos níveis de interesse pode indicar ao poder público áreas para potencial crescimento e estratégias de promoção mais direcionadas.

Figura 82: Artesanato em barro e madeira da loja Maria do Barro

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 27 Dez 2024.

A clientela da loja abrange tanto turistas brasileiros, quanto estrangeiros, refletindo o alcance global das peças artesanais. Sua loja é recomendada como um ponto de interesse turístico por alguns professores de instituições locais, o que contribui para aumentar a visibilidade do seu trabalho entre os visitantes da região.

Além de disponibilizar suas criações para venda em toda a região do Cariri, a artesã também amplia a presença de seus produtos para além dessa localidade, alcançando mercados em Fortaleza e outras cidades de Pernambuco. Essa expansão geográfica é facilitada pelo uso de serviços de correios e transportadoras, que garantem a entrega dos produtos aos clientes em diferentes regiões.

O processo de criação de cada produto é cuidadosamente elaborado, começando com uma pesquisa detalhada, seguida pela seleção da temática e dos materiais a serem utilizados, antes de iniciar o trabalho artesanal propriamente dito. Esses produtos são então expostos e disponibilizados para venda.

A artesã reconhece a importância da relação entre o artesanato e o patrimônio natural paleontológico local, destacando como essa conexão contribui para a preservação e valorização da riqueza cultural da região, ao mesmo tempo que promove a divulgação da sua herança histórica e científica.

3.6.2 Lira Nordestina (Xilogravura)

O artista em questão dedicou-se à criação de uma série de gravuras inspiradas no

Geoparque Araripe, com ênfase em temas paleontológicos. Tanto no estilo do cordel quanto na técnica da xilogravura, suas obras destacam-se pela representação visual da riqueza geológica e histórica da região. As produções em xilogravura são especialmente abundantes, contando com a colaboração de outros profissionais que também atuam na Lira Nordestina, enriquecendo ainda mais o repertório artístico disponível.

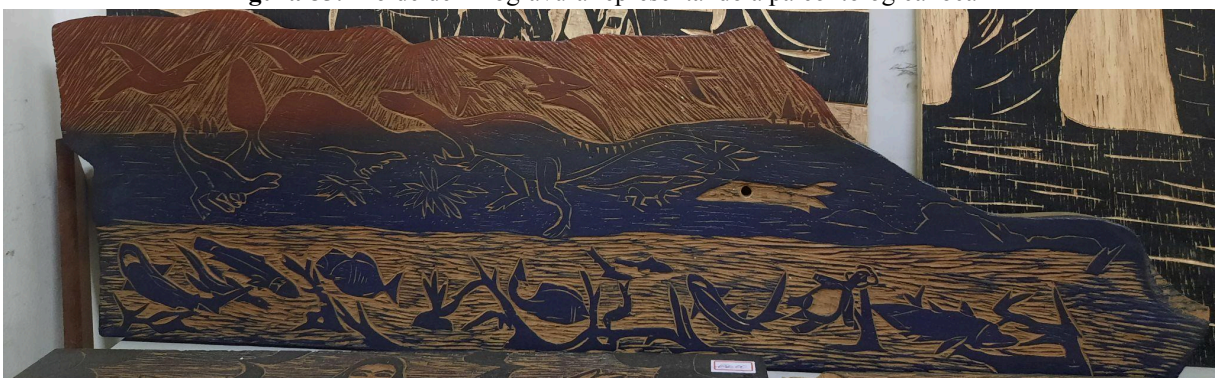
Figura 83: Espaço artesanal da Lira Nordestina em Juazeiro do Norte-CE

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 10 jan 2024

Figura 84: Coleção de Xilogravura paleontológica desenvolvida para o Geoparque Araripe

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 10 jan 2024

Figura 85: Molde de Xilogravura representando a paleontológica local



Fonte: Acervo da autora. **Data:** 10 jan 2024

Menciona que quando pequenos, seu avô o levava junto com seus irmãos para a tipografia, iniciando suas atividades nesse movimento, ajudando a dobrar cordéis. Como xilógrafo começou a fazer impressão, composição de cordel, como impressor, fazendo as chapas de cordéis, montagens (arte gráfica manualmente). Em 1986 iniciou as atividades na xilogravura com incentivo do Expedito Sebastião da Silva, gerente da tipografia.

Relata que suas primeiras xilogravuras ficaram muito ruins, deixando de exercer essa função por um tempo, até que chegou uma encomenda de cordel chamado ‘casamento matuto’ e o gerente da tipografia lhe deu o desafio de confeccionar a arte da capa. A solicitação do desenho para a capa do cordel referia-se a um noivo de um lado, a noiva de outro e um jumentinho no meio. Após horas de tentativa a capa foi finalizada e suas atividades não pararam mais, ganhando proporção com o decorrer do tempo.

Atualmente dedica-se à xilogravura de modo integral, vivendo inteiramente da arte. Para a produção das peças necessita de um espaço amplo para acomodar todos os maquinários e, o espaço destinado ao atelier é fornecido pela Universidade Regional do Cariri.

A vivência com maquinários e equipamentos desde muito jovem facilitaram o desenvolvimento de suas artes, visto que já desenvolvia trabalhos para outras pessoas. Desse modo, manusear os equipamentos foi se aprimorando no decorrer do tempo, até mesmo de modo autônomo. Relata que inicialmente não exerceu cursos para essa ação *“aprendendo fazendo, até hoje a gente aprende”. “A arte é infinita”. “Todo dia é dia de aprendizado”. “A gente faz oficinas, aprende com as oficinas”.*

As oficinas que desenvolvem são voltadas para alunos de escolas e universidades, assim como para a comunidade de modo geral, considerando a ação importante por especificar a cultura e a religião por meio da arte.

Menciona que a participação de feiras, eventos e exposições contribuiu de forma

significativa no fortalecimento de seu ofício, por meio de muitas viagens realizadas em quase todo o território brasileiro, assim como em outras localidades como, Holanda, Alemanha, França e Itália. *"O mais interessante nisso é a forma da gente ver a arte de outras culturas"*.

Com relação aos atributos que considera importante para ser um bom artesão, considera a originalidade *"É você não perder a sua origem, tem sua identidade", você pode percorrer o mundo todo, mas nunca esquecer o que você é de onde veio, cultura, religião (o despresente). Pelo que percebo a arte é divina, não é minha, não é sua, não é de ninguém, é divina."* A respeito de suas artes, *"o afeto, é isso que a gente quer, é isso que a gente mostra"* ao desenvolver uma xilogravura e imaginar a alegria/emoção de quem compra.

Desse modo, a divulgação de seu trabalho é realizada por meio das redes sociais/mídias, assim como seu espaço de produção onde recebe visitas de turistas e comunidade local. Caracteriza suas peças para decoração.

Considera indispensável para o artesão a busca por parcerias com as entidades, SEBRAE, SESC, CEART, universidades (projetos), como meio de sobreviver e manter vivo o ofício, a arte a todos esses anos de trabalho. As parcerias dão todo o suporte. *"A gente só consegue se tiver essa união de forças" e "o artesão se profissionalizar, ter responsabilidade, ser profissional"*.

A visita de consultores, certificação de preços, criação de novos produtos e ideias foram apenas alguns exemplos citados, visto as contribuições que as parcerias podem proporcionar, visto a necessidade de comunicação de profissionais para compreender as tendências, a mudança nos designe, dentre outras perspectivas do mercado.

A respeito da demanda por seu artesanato visando as três categorias desta pesquisa: comerciantes locais, turistas e secretarias de cultura e turismo do município, menciona que a procura das peças pelos comerciantes locais e município de juazeiro do Norte é baixa, mas considerável, tendo maiores incentivos do estado, já à procura por parte dos turistas a procura é considerada de média à alta, levando em consideração que seu trabalho tem atuação na área religiosa, cultural e ambiental, pois *"o artista transmite os sentimentos, o que ele ver"*.

Comercializa suas peças para Belo Horizonte, Fortaleza, Recife, São Paulo, Rio de Janeiro e região do Cariri cearense. As lojas da CEART são um dos meios que contribuem para a visibilidade e comercialização de seu artesanato. Desse modo, as aquisições ocorrem por meio de visitas ao ateliê. Quando ocorre pela internet, as peças são encaminhadas pelos correios.

Levando em consideração os desafios de de seu ofício, menciona que "*o*

artesanato não é a primeira utilidade/necessidade de uma pessoa". Desse modo, considera importante a variação de objetos a serem comercializados, tornando acessíveis para os diversos públicos. A preocupação com o tamanho das peças de souvenir, peso, valores, precificação, embalagens, imagens em xilogravura dentre outros aspectos *"é onde entra o profissionalismo"*.

Menciona que para a criação da xilogravura representando a paleontologia local necessita de todo um processo criativo, iniciando pela pesquisa prévia a respeito dos fósseis encontrados na bacia do Araripe, para captar suas características e representar da melhor forma possível. Esse processo criativo também envolve a liberdade criativa do artesão/artista. Em síntese, considera a relação do seu artesanato e a preservação do patrimônio importante, assim como o fortalecimento artístico.

3.6.3 Shanadú Ateliê e os gigantes do Cariri

Com a parceria entre o ateliê e o Geoparque Araripe teve início o projeto "*Gigantes do Cariri, um voo pela paleoarte*". Essa iniciativa consistiu em uma exposição dedicada aos dinossauros e pterossauros que habitaram a região do Cariri ao longo da história. O laboratório de paleontologia da Universidade Regional do Cariri (URCA) desempenhou um papel fundamental ao fornecer os dados científicos necessários para que o artista pudesse capturar a essência e a aparência das espécies retratadas. Essa colaboração entre ciência e arte resultou em uma exposição que possibilitou não apenas entreter, mas também educar o público sobre história paleontológica da região.

Figura 86: Exposição: "*Gigantes do Cariri, um voou pela paleoarte"*

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 20 abr 2024

A ideia para o projeto surgiu em 2016 e, a partir disso, iniciou-se o processo de pesquisa necessário para sua realização. No ano seguinte, em 2017, as esculturas começaram a ser confeccionadas, dando vida à visão inicial do projeto. A abertura da exposição ocorreu

no Centro Cultural Banco do Nordeste, proporcionando ao público a oportunidade de apreciar o trabalho desenvolvido. Em 2018, uma nova oportunidade surgiu com a proposta do Geoparque Araripe de expor as obras durante o festival da ExpoCrato, ampliando assim o alcance e a visibilidade do projeto. Esses eventos marcaram etapas importantes no desenvolvimento e na divulgação do trabalho realizado pelo artista e sua equipe.

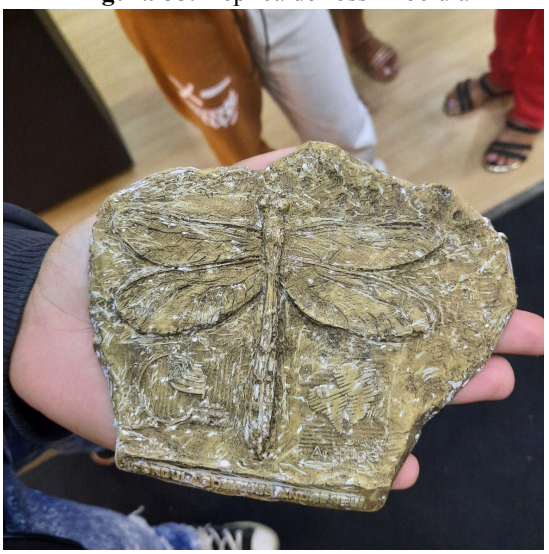
Ao continuar com a iniciativa de sucesso foram solicitados através do geoparque que o ateliê desenvolvesse os geoprodutos. Desta forma, surgiram às ideias de desenvolverem as canecas tematizadas com a paleontologia, aspectos religiosos, como a representação do Padre Cícero e a Menina Benigna, dentre outros aspectos da paleontologia e culturais que estivessem envoltos do território do Geoparque Araripe.

Figura 87: Caneca temática libélula

Fonte: Shanadú Ateliê. **Data:** 20 ago 2018.

Assim, a solicitação representou um desafio para o ateliê, uma vez que sua zona de atuação estava voltada para a criação de peças de grande porte, como esculturas para espetáculos teatrais, cursos e oficinas. A adaptação para a produção de geoprodutos de pequeno porte demandou uma revisão dos processos e técnicas utilizadas, além de um ajuste na abordagem criativa para atender às novas necessidades do projeto.

Figura 88: Réplica do fóssil libélula



Fonte: Acervo da autora. **Data:** 20 abr 2024

O ateliê, concebido pelo artista Francisco dos Santos, foi estabelecido em 2007, precedendo a implementação dos cursos de arte pela Urca. Essa iniciativa representou um marco na comunidade artística local, oferecendo um espaço dedicado à criação e expressão artística antes mesmo da formalização de cursos de nível superior voltados para as artes na região.

Oportunidade de um bom negócio foi um dos principais motivos que levaram os artesãos a desenvolverem a paixão pela arte. Essa perspectiva de empreendimento os impulsionou a estabelecerem um ateliê próprio, onde dedicam seu tempo integralmente às atividades criativas e produtivas.

O artesão adquiriu habilidades na manipulação de materiais e equipamentos de forma autônoma, autodidata, ao longo de sua trajetória, aprimorando suas técnicas ao longo de mais de 16 anos de experiência. Atualmente, ele lidera uma equipe de colaboradores, cujo tamanho varia de acordo com a demanda de trabalho. Busca constantemente adquirir conhecimento, tanto por meio da troca de experiências com outros artistas que compartilham do mesmo ofício, quanto por meio de cursos e pesquisas na internet. O desenvolvimento de novas técnicas surge da necessidade que ele encontra em enfrentar novos desafios na produção artística, impulsionando-o a explorar e inovar em seu trabalho.

Compreende a arte como profissão, considerando a paixão pelo que desenvolvem como muito importante, elencando o profissionalismo como principal atributo para se tornar um bom artesão/artista. Desse modo, envolve a paixão, profissão e o aspecto econômico.

As redes sociais são o principal meio de divulgação de suas peças, como YouTube e Instagram. O seu percurso profissional lhe permitiu estabelecer um amplo leque de contatos

que às vezes surgiam por meio de exposições e feiras, bem como pelo o "*boca a boca, pois nunca está fora de moda"*.

Considera indispensável para um artesão, em escala de importância, ter contatos no primeiro momento, depois a divulgação. Ele destaca a importância dessa rede de relacionamentos para promover suas criações. Além disso, caracteriza suas peças tanto para uso prático quanto para ornamentação, abrangendo diferentes propósitos e necessidades dos potenciais compradores.

Os produtos artesanais são fundamentados em uma abordagem metodológica que abrange três pilares principais: ensino, criação e restauração. O ensino refere-se ao núcleo de pesquisa em artes e projetos, direcionado a cursos, oficinas, roda de conversas e assessoramento de artistas. A criação refere-se a exposições, espetáculos teatrais, criação de produtos comerciais, encomendas, esculturas de pequeno e grande porte. Por fim, o terceiro aspecto aborda a restauração de artefatos e objetos, abrangendo desde esculturas até itens de valor sentimental ou histórico, bem como a preservação de casas e edifícios de importância cultural.

O ateliê é versátil em relação aos materiais utilizados, abrangendo uma variedade que inclui madeira, resina, borracha, espuma e isopor. Essa diversidade possibilita a criação de peças com diferentes texturas, formas e finalidades, atendendo às demandas e às especificidades de cada projeto.

Com base na demanda pelo seu artesanato, aplicou-se o questionário semi-estruturado dividido em três categorias de análise: comerciantes locais, turistas e secretarias de cultura e turismo da região. Ao analisar a procura por parte dos comerciantes locais, identificou-se uma demanda considerada alta. No entanto, em relação aos turistas, observou-se que a procura atualmente é baixa. Por outro lado, as secretarias de cultura e turismo do município, tanto de Juazeiro do Norte quanto de municípios vizinhos da região, demonstraram uma procura considerada alta, buscando assessorias e serviços oferecidos.

Essas análises vão de encontro a muitas percepções anteriores dos demais artesãos entrevistados, evidenciando que as secretarias de cultura e turismo dos municípios têm o potencial de desempenhar um papel significativo na produção e promoção dos artistas locais e dos geoprodutos na região. A partir dessa constatação, torna-se nítido a importância de estabelecer parcerias e colaborações mais estreitas entre os artistas e essas instâncias governamentais, visando o desenvolvimento e a valorização do patrimônio cultural e turístico local.

Essa sinergia entre os setores público e privado pode impulsionar ainda mais a

visibilidade e o reconhecimento dos produtos artesanais da região, contribuindo para o fortalecimento da economia local, identidade cultural e para a promoção dos geoprodutos. Machado e Dias (2009) a respeito do patrimônio cultural e identidade cultural destacam que:

> O patrimônio cultural compreende os elementos significativos da memória social de um povo ou de uma nação que englobam os elementos do meio ambiente, o saber do homem no decorrer da história e os bens culturais enquanto produtos concretos do homem, resultantes da sua capacidade de sobrevivência ao meio ambiente. [...] O fortalecimento da identidade cultural permeia a construção de uma nação, e o patrimônio cultural se reconhece como a memória e o modo de vida da sociedade, compreendendo tanto elementos materiais como imateriais. Constitui-se como patrimônio cultural, o conjunto dos elementos para os quais se reconhecem valores que identificam e perpetuam a memória e referências do modo de vida e identidade social (MACHADO; DIAS, 2009, p. 02).

O ateliê comercializa suas peças em toda a região do Cariri cearense e outras localidades como Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Recife e Paraíba. Desse modo, o trabalho manual desenvolvido não é considerado um desafio atualmente, pois *"quando você se profissionaliza diante das dificuldades você constrói ferramentas metodológicas para você superar os desafios",* ou seja, *"se profissionalizar supera desafios"*. Desta forma sua percepção não reside no desafio, mas na possibilidade de construir algo novo.

O ateliê menciona que, até o momento, não direcionou seus esforços para o turismo, porém, possui planos e iniciativas para explorar esse segmento. Acredita-se que a integração do ateliê com o turismo pode ser altamente benéfica, principalmente através de exposições que incluam informações científicas e promovam o entendimento sobre a valorização da cultura local e do patrimônio natural. Dessa forma, embora o atendimento a esse setor seja realizado de forma indireta e não diretamente, há uma intenção clara de explorar esse potencial e contribuir para o desenvolvimento do turismo local.

Os geoprodutos são enviados por diferentes meios, dependendo da distância do destino final. Quando o destino das peças é mais distante, eles são encaminhados pelos correios. Para a região do Cariri, são utilizadas vans para garantir a entrega. Já para os clientes que residem no município de Juazeiro do Norte e preferem retirar os produtos pessoalmente no ateliê, são oferecidas entregas em domicílio, possibilitando também que conheçam o espaço de produção.

O ateliê conta com uma equipe de colaboradores que desempenham um papel fundamental na produção das peças. A quantidade de colaboradores envolvidos varia de acordo com a demanda, podendo aumentar ou diminuir conforme necessário. Além disso, para a realização de cursos, ocasionalmente são contratados professores especializados para

auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, enriquecendo assim a experiência dos participantes.

Os cursos e oficinas ofertados são desenvolvidos no próprio ateliê, seja para pintura, esculturas, dentre outros processos, prezando pelo acolhimento de todo o público que almeja conhecer e desenvolver seu trabalho no ramo. Parcerias com escolas e instituições de ensino contribuem nesse processo.

O processo de fabricação das canecas, um dos geoprodutos produzidos, começa com a modelagem em massa clay, especialmente formulada para escultura. Em seguida, é feito o molde de silicone, e finalmente a produção em resina. É ressaltada a importância da qualidade estética, pois observou-se que os compradores e visitantes são mais propensos a adquirir os produtos quando percebem o cuidado nos detalhes, cores, qualidade dos materiais utilizados e a precisão nas representações paleontológicas, realizando uma análise minuciosa das peças antes da compra.

A interpretação da relação entre o artesanato e a preservação do patrimônio paleontológico é considerada muito relevante pelo ateliê. Isso se deve à conscientização cultural e artística que promove, além da formação e conscientização sobre o tema. A interseção entre arte e ciência fortalece tanto o aspecto científico quanto o artístico, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento e o encantamento daqueles que conhecem e adquirem as peças produzidas.

3.7 Geoprodutos de Missão Velha: Integração entre artesanato e patrimônio

Os tópicos a seguir seguem sendo parte da pesquisa semiestruturada, desta vez realizada no município de Missão Velha, cujo objetivo principal é compreender a complexa relação entre artesanato, patrimônio cultural e turismo na região. O enfoque central desta investigação recai sobre a interação específica entre os geoprodutos e o turismo local. Este estudo busca examinar como a produção e comercialização de geoprodutos impactam e são influenciados pela dinâmica turística de Missão Velha. Ao utilizar uma abordagem semiestruturada, o objetivo é capturar as nuances dessa relação multilateral, considerando tanto os aspectos econômicos quanto os culturais envolvidos. Espera-se contribuir para uma compreensão mais aprofundada do potencial dos geoprodutos como impulsionadores do turismo sustentável e da preservação do patrimônio na região de Missão Velha.

3.7.1 Ateliê mão na massa. Mãos que fazem história

O interesse em trabalhar com barro surgiu do amor pela arte e pela habilidade de moldar. A artesã aprendeu a técnica de manuseio da matéria-prima com uma mestra experiente na área. Durante alguns anos, morou em uma comunidade em Missão Velha (sítio passagem de pedra), onde a prática da cerâmica é bastante comum. Observando os oleiros locais em atividade, recebeu um convite para aprender e desenvolver suas próprias peças com a orientação da mestra.

Devido à falta de suporte educacional na zona rural, a artesã encontrou na atividade artesanal uma maneira de preencher o tempo ocioso, já que o sistema escolar local não proporcionava a continuidade dos estudos de forma linear. Embora seu principal interesse fosse a arte em si, ela reconheceu que o artesanato também poderia ser uma fonte de renda, mesmo que não tenha sido seu objetivo inicial.

A origem do nome *"Mão na Massa"* surgiu de uma resposta a sua mestra que lhe fez o convite, sua resposta foi: "*Eu vou colocar a mão na massa para ver o que é que dá"*. Nesse período foi desenvolvendo as habilidades de cada etapa.

Figura 89: Atelie Mão na Massa Artesanato em Missão Velha

Foto: Acervo da autora. **Data:** 24 Fev 2024.

Após apenas dois meses de aprendizado, a artesã já era capaz de desenvolver suas próprias peças, incluindo potes e outros objetos cerâmicos. A partir desse ponto, continuou a aprimorar suas habilidades e a criar novos designs. Durante 17 anos, trabalhou na comunidade

em parceria com sua mestra, atuando como meeira[18] e contribuindo para o desenvolvimento das técnicas de manejo do barro. Esse período de colaboração foi fundamental para o aprofundamento de seu conhecimento e domínio da arte da cerâmica.

Durante o aprendizado, teve a oportunidade de trabalhar na confecção de diversos objetos, como potes, quartinhas, jarros e bandejas. Ela ressalta que *"Como é manual não tem como sair igual, só se tivesse uma forma"*, devido à natureza manual do processo, cada peça é única e não há como reproduzi-las exatamente iguais, a menos que se utilize uma forma específica para moldá-las.

Inicialmente, a artesã participou do programa Agroamigo, um programa de microcrédito do Banco do Nordeste voltado para trabalhadores rurais, inicialmente em formato de grupos. No entanto, ela enfrentava receios quanto ao endividamento, pois a margem de lucro das peças era limitada, mas como ela ressaltou *"tem horas que a necessidade lhe joga contra a parede"*.

Com o tempo, o programa passou a permitir financiamentos individuais, e foi então que ela decidiu tomar a iniciativa de solicitar um empréstimo. Seu principal objetivo ao buscar esse financiamento era realizar o sonho de construir seu próprio espaço de trabalho. Menciona que em determinados momentos sentia-se pressionada pela necessidade, mas sua coragem foi fortalecida pela fé, baseada em um texto bíblico sobre os talentos[19].

Com os recursos do empréstimo, começou adquirindo madeira do mato e tijolos para construir seu forno, além de comprar uma caçamba de barro para iniciar suas atividades. O ateliê inicialmente era todo construído com materiais de palha. Desta forma necessitava de muita destreza visto que uma de suas principais ferramentas de trabalho é o fogo.

A artesã expressa o desejo de compartilhar seu conhecimento *"Sinto muito a necessidade de repassar esse meu aprendizado para outras pessoas"*, pois ao longo dos anos a demanda por suas peças cresceu consideravelmente, o que às vezes a impede de participar de eventos e feiras, dedicando-se a produção de suas peças.

Administrar sua casa, lidar com questões familiares e atender aos pedidos dos clientes são desafios que moldam sua rotina dedicada à arte da cerâmica. Com o objetivo de transmitir suas habilidades para outras pessoas, ela planeja desenvolver um projeto para iniciar oficinas e ensinar seu ofício a interessados.

O guia de turismo de Nova Olinda, Junior Santos, teve a oportunidade de visitar o

---

[18] A artesã entende por "meeira" seu trabalho como ajudante quando ocupa-se de todas as etapas do trabalho e repartia os resultados da sua produção com os demais.
[19] Mateus 25:15

estande da artesã em uma feira em Barbalha. A partir desse encontro, começou a levar turistas para visitar sua olaria e conhecer suas peças desde 2018. Em 2020, trouxe a notícia de que a artesã foi contemplada com um museu orgânico do SESC, tornando-se o 10º projeto bem sucedido.

Figura 90: Placa do 10º Museu Orgânico da Região do Cariri Cearense

Foto: Acervo da autora. **Data:** 24 Fev 2024.

A inauguração do 10º museu orgânico ocorreu em 2022, sendo que o processo foi inicialmente afetado pelo início da pandemia em 2020, o que atrasou o andamento do projeto. Esses museus são uma forma de reconhecimento e homenagem aos mestres da cultura local, destacando sua contribuição para o patrimônio cultural da região.

Dedica-se em tempo integral. *"Se não houver nenhum pedido, eu vou investir em inovação. Boto a mente para trabalhar e vou criando"*. O pote do besouro foi o mais novo lançamento desenvolvido pela artesã. *"Foi desenvolvido por uma inspiração natural, observando os marimbondos (besouros locais) que fazem casinhas de barro"*.

Figura 91: Área interna do ateliê

Foto: Acervo da autora. **Data:** 24 Fev 2024.

Há 35 anos, a artesã se dedica à modelagem do barro. Mesmo com tanto tempo de experiência na atividade, ela destaca que sempre há algo novo a aprender, afirmando: *"Mas ainda não sei tudo, toda vida eu descubro uma coisa nova no barro"*.

A artesã já ministrou cursos e oficinas pelo CEART e CRAS do município de Missão Velha. Ela expressa o desejo de expandir seu conhecimento através do ensino, mas reconhece que isso requer suporte adequado. Para alcançar esse objetivo, planeja desenvolver um projeto que auxilie em diferentes etapas do processo produtivo, visando não apenas transmitir seu conhecimento, mas também fortalecer a comunidade local por meio da capacitação em artesanato.

A artesã considera "*o dom de Deus*" como um atributo importante para se tornar uma boa artesã. Além disso, destaca a importância da força de vontade no desenvolvimento da habilidade de moldagem, já que é por meio dessa atividade que se consegue garantir o seu sustento.

A artesã adota diversas estratégias para divulgar suas peças, incluindo a inscrição na CEART, o que lhe permite ampliar sua visibilidade além das fronteiras do estado. Além disso, utiliza ativamente as redes sociais, como Facebook, Whatsapp e Instagram, como ferramentas de divulgação. Participa de feiras e eventos locais, como a ExpoCrato, além de receber visitantes em seu próprio espaço de produção.

Para ela, manter contatos é indispensável nesse ramo. Suas criações são principalmente peças utilitárias e decorativas, incluindo acessórios como colares, e ela costuma mostrar imagens desses produtos em suas divulgações. Seu catálogo de produtos

inclui uma variedade de itens, como mensageiros do vento, potinhos do besouro, potes, jarras, kits litúrgicos, jarros para plantas e mini jarrinhos. Além de sua atividade como artesã, também se dedica à agricultura.

A colaboração com o Geoparque Araripe também desempenha um papel significativo nesse processo de divulgação. Enquanto comercializa suas peças em feiras por toda a região do Cariri cearense, a venda para fora do estado fica a cargo da CEART.

A fim de compreender melhor a demanda pelo artesanato local, foram estabelecidas três categorias no questionário aplicado: comerciantes locais, turistas e secretarias de cultura e turismo do município. Em relação aos comerciantes locais, observa-se uma procura relativamente baixa, com a demanda concentrando-se mais fora da região. Já a procura por parte dos turistas é considerada alta, especialmente após a inauguração do museu orgânico, o que contribuiu para um aumento significativo na demanda. Entretanto, em relação à procura por parte da secretaria de cultura e turismo do município de Missão Velha, não foram identificados indícios de demanda.

A artesã trabalha em um regime familiar, onde cada membro desempenha um papel específico no processo de produção. Sua cunhada é responsável por amassar o barro, enquanto seu irmão realiza a preparação inicial do material. Por sua vez, a artesã assume a etapa de modelagem das peças, moldando e dando forma aos objetos cerâmicos, além de realizar o processo de fornagem e desinformação das peças após a queima. Essa colaboração entre os membros da família permite uma divisão eficiente do trabalho e contribui para o sucesso da produção artesanal.

A artesã destaca a importância de garantir que todas as peças estejam firmemente presas umas às outras durante o processo de queima/fornada, a fim de evitar qualquer desabamento. Explica que durante a queima, as peças tendem a se movimentar devido ao processo de dilatação, o que torna essencial essa precaução. Além disso, ela descreve o trabalho com artigos manuais como *"um desafio diário"*, uma vez que seu sustento depende diretamente da produção constante e de qualidade dessas peças artesanais.

A artesã observa uma relação de grande valor ao associar o artesanato com o turismo, destacando que, atualmente, muitas peças são fabricadas de forma industrial, o que torna o trabalho manual uma prática cada vez mais escassa. Ela enfatiza que esse cenário representa um desafio constante, não apenas em manter viva a tradição do trabalho manual, mas também em despertar o interesse de outras pessoas para aprenderem o ofício.

Ao refletir o por que de o turista adquirir suas peças menciona *"é porque gostou, valoriza a cultura local. O visitante chega aqui, vê a peça e vê eu trabalhando na produção*

da peça”. Observando todo o manuseio. *“Geralmente quando recebo visita eu estou trabalhando”. “É sempre uma visita com demonstração”.*

Os turistas que frequentam o local são tanto brasileiros quanto estrangeiros, incluindo visitantes de países como França, Portugal e México. A artesã considera a relação entre seu artesanato e o turismo como extremamente importante, pois seu espaço é frequentemente visitado pelos turistas.

A artesã destaca a sustentabilidade de seu trabalho como um aspecto importante. Ela realiza a queima das peças em pequenas quantidades, distribuídas ao longo de um período de trinta a quarenta dias, o que contribui para reduzir o impacto ambiental. Além disso, para a queima, ela opta por não utilizar madeira nativa, priorizando a utilização de material proveniente de podas de árvores, garantindo assim uma prática mais sustentável.

Quanto ao espaço de trabalho, ela o divide em três áreas distintas: o ateliê, onde ocorre a criação das peças; a oficina, destinada aos processos de preparação e acabamento; e a residência, onde também pode ser integrada alguma etapa do processo produtivo. Essa organização permite uma melhor fluidez e eficiência no trabalho, além de possibilitar um equilíbrio entre sua vida pessoal e profissional.

A matéria prima é comprada, vinda de uma comunidade de Missão Velha. A busca pelo conhecimento “*é a auto descoberta*”. Não gosta de copiar outras peças que vê na internet. *“Gosto de me inspirar na natureza [...] minha fonte de inspiração é a natureza.”* elencando os elementos da geodiversidade local.

O processo de desenvolvimento do artesanato inicia-se com a escavação e extração da matéria-prima, seguido pelo aperfeiçoamento do barro para deixá-lo homogêneo e no ponto ideal para o trabalho. Esse aperfeiçoamento ocorre em duas etapas distintas: primeiro, o barro é triturado em um balcão, e no dia seguinte é preparado manualmente com o uso de ferramentas como enxadas e a técnica do “*pisa pé*[20]”. Em seguida, o barro é transferido para uma tábua, onde é amassado e cortado com fios de cabo de aço, garantindo uma consistência adequada para a modelagem das peças artesanais.

A relação entre seu artesanato e a valorização da cultura local, considera importante para manter a sustentabilidade da tradição, despertando a curiosidade de conhecer a forma ancestral. “*Eu não tenho torno. Eu costumo dizer a meus visitantes que eu sou o torno que gira em torno da peça*”.

Ao ser questionada sobre a possibilidade de desenvolver peças com o tema da paleontologia, comenta *“esse é mais um desafio que podemos pensar a partir daí”*

[20] O “pisa pé” refere-se a um método de usar o pé humano como uma prensa contra o chão.

demonstrando vontade de continuar a contribuir para o fortalecimento e valorização do patrimônio paleontológico local através de novas possibilidades de geoproduto.

4. OUTRAS PERCEPÇÕES RELEVANTES E ELEMENTOS INDUTORES AOS GEOPRODUTOS NO GEOPARQUE ARARIPE

A visitação de ateliês e oficinas dos artesãos configurou o campo mais importante desta pesquisa, me proporcionando aprendizado por me encontrar imersa em seus mundos, aguçando a valorização e pertencimento da cultura e demais particularidades da região. A visitação envolveu os municípios de Nova Olinda, Santana do Cariri, Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha e Missão Velha, integrantes do território do Geoparque Araripe.

Com base nas observações de campo, os municípios de Nova Olinda e Santana do Cariri configuraram-se como maiores desenvolvedores de geoprodutos paleontológicos, especificamente no calcário, visto que esses municípios comportam abundante matéria prima, devido à presença de mineradoras locais, o que não quer dizer que seja somente esta a matéria prima para o artesanato destes municípios, mas nota-se seu uso com maior intensidade.

Em Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha os geoprodutos paleontológicos a matéria prima varia em diversas proporções, sendo metais, madeira, barro, resina, tecidos e etc. Nas lojas artesanais presentes nessas cidades, muitos dos geoprodutos em calcário são fornecidos por artesãos dos municípios de Nova Olinda e Santana do Cariri, sendo comercializados nesse meio.

Para além de artesãos, os profissionais que desenvolvem os geoprodutos também atuam em outras profissões, como, cabeleireira, metalúrgico, professor, guias de turismo, funileiro, agricultor, artista plástico, xilógrafo, empreendedores e bolsistas que possuem ou possuíam vínculo com o Geoparque Araripe e escolas municipais.

Muitos artesãos foram motivados a desenvolver geoprodutos, inspirados pela oportunidade de um negócio promissor e pelo apego à tradição familiar. Esses dois fatores fundamentais os levaram a explorar a geodiversidade local como base para suas criações. Ao reconhecerem o potencial dos recursos geológicos da região, eles encontraram uma maneira de preservar suas raízes familiares ao mesmo tempo em que buscavam oportunidades econômicas viáveis. Essa combinação de motivações impulsionou o desenvolvimento e a diversificação dos geoprodutos, agregando valor à cultura e ao patrimônio da comunidade local.

Apesar dos artesãos atuarem em outras profissões, alguns ainda vivem inteiramente desse ofício, se dedicando em tempo integral à produção dos geoprodutos, especialmente aos que fornecem peças a lojas parceiras. Aos que desenvolvem os geoprodutos como complementação da renda ou até mesmo um passa tempo produzem conforme a demanda. A rotina é outro fator que influencia na produção desses artesãos.

Para alguns artesãos a arte de manusear os materiais e equipamentos surgiu de forma autônoma, utilizando-se da criatividade, curiosidade e vontade de desenvolver algo. Outros relataram que para melhorar seus geoprodutos são realizadas buscas na internet como recurso principal, visto a quantidade de postagens relacionadas ao artesanato de modo geral.

Por meio de conversas com os artesãos, foi possível perceber que o compartilhamento de conhecimento ocorre não apenas por meio de estruturas formais, mas também por meio de laços de amizade estabelecidos entre os próprios artesãos e entre estes e os empreendedores locais.

O desejo de transmitir o conhecimento da atividade artesanal de uma geração para outra é citado como um dos principais motivos que impulsionam o desenvolvimento de oficinas e cursos. Essa troca de saberes não só fortalece os vínculos comunitários, mas também enriquece a prática artesanal, permitindo que as tradições sejam preservadas e perpetuadas ao longo do tempo.

O tempo dedicado a esse ramo varia de acordo com a experiência de cada artesão. Alguns estão envolvidos no trabalho há pouco menos de um ano, enquanto outros têm mais de vinte anos de experiência, apresentando uma ampla gama de técnicas e experiências na produção de geoprodutos. Essa diversidade de períodos de dedicação reflete-se nas habilidades e conhecimentos acumulados ao longo do tempo, enriquecendo o cenário artesanal local e contribuindo para a diversificação e qualidade dos produtos desenvolvidos.

Aqueles que têm uma longa trajetória nessa atividade frequentemente expressam o desejo de oferecer oficinas para ensinar e aprimorar as habilidades na criação de geoprodutos. No entanto, reconhecem que isso demanda tempo e paciência, pois requer uma preparação cuidadosa e um planejamento detalhado. Esses artesãos entendem a importância de compartilhar seus conhecimentos e técnicas com outros interessados, mas também reconhecem a necessidade de uma abordagem estruturada e organizada para garantir a eficácia das oficinas e o sucesso na transmissão do aprendizado.

A criatividade, perseverança, atenção aos detalhes, paciência, bom humor, originalidade, organização e paz interior foram atributos considerados importantes para ser um bom artesão. *"É necessário estar bem consigo mesmo e gostar de fazer aquilo para dar*

certo" de acordo com o relato de um artesão. Como fonte de inspiração utilizam uma ampla gama de fontes, além da geodiversidade local, revistas científicas, livros, música e fotografias são consideradas importantes no processo.

O meio de divulgação dos geoprodutos varia de acordo com cada público e necessidade, sendo em feiras, como exemplo o Cariri Criativo, desenvolvido pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, ExpoCrato, o boca a boca, redes sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp, CEART, site próprio, a rádio local, assim como seus próprios ateliês onde são confeccionado e expostos à comercialização. A tabela abaixo sintetiza de forma resumida o cenário geoprodutor dos artesãos alvo da pesquisa:

Figura 92: Tabela esquemática dos geoprodutos dos artesãos sujeitos da pesquisa

SANTANA DO CARIRI		
Artesão	**Matéria-prima**	**Geoproduto**
Artesão A	Calcário	Chaveiro/Imã de geladeira/
Artesão B	Calcário	Escultura dinossauros/libélula
Artesão C	Madeira	Dinossauros
Artesão D	Feltro	Dinossauros de pelúcia
Artesão E	Calcário	Quadros/Mosaicos/Colar, Chaveiro
Artesão F	Pó calcário/gesso	Pteroegg
NOVA OLINDA		
Artesão	**Matéria-prima**	**Geoproduto**
Artesão A	Calcário	Réplica de variadas espécies de fosseis no calcário
Artesão B	Tecido/Algodão	Camiseta representando paleontologia local
Artesão C	Calcário	Réplica Dinossauro/Chaveiro
CRATO		
Artesão	**Matéria-prima**	**Geoproduto**

Artesão A	Calcário	Joias/Colar/Anel/Pulseira/Pingente
Artesão B	Tela/Algodão	Quadro representando paleontologia local
JUAZEIRO DO NORTE		
Artesão	**Matéria-prima**	**Geoproduto**
Artesão A	Tela/Algodão/Calcário/Madeira/Barro	Pintura representando cultura local e venda de vários produtos dos artesãos da região do Cariri cearense, incluindo o paleontológico
Artesão B	Madeira	Xilogravura/Coleção gravuras da paleontologia local
Artesão C	Resina/Massa plástica/Madeira/Isopor/Borracha	Réplica de dinossauros e pterossauros da Bacia do Araripe
BARBALHA		
Artesão	**Matéria-prima**	**Geoproduto**
Artesão A	Pó do calcário/resina	Réplica de fósseis da Bacia do Araripe
MISSÃO VELHA		
Artesão	**Matéria-prima**	**Geoproduto**
Artesão A	Barro	Jarro/Pote/Apanhador de sonhos/bandeja

Fonte: Acervo da autora. Data: 25 jun 2024.

A loja Mundo Cretáceo localizada no museu de paleontologia Plácido Cidade Nuvens, assim como a Geoloja do Geoparque Araripe, são meios de escoamento dos geoprodutos, reunindo em um único espaço o trabalho de vários artesãos. Essas geolojas contribuem especialmente para aqueles artesãos que não possuem espaço próprio de comercialização. Para além da loja física, esses estabelecimentos contam com sites com o intuito de alcançar mais pessoas para o conhecimento e comercialização dos geoprodutos.

Na Geoloja situada na sede do Geoparque Araripe, dispõe de critérios para que os

geoprodutos sejam expostos e comercializados, como qualidade, sustentabilidade e identidade cultural, sendo estabelecidos características e parâmetros de cada geoproduto, como demonstra a tabela a seguir.

Figura 93: Critérios estabelecidos para confecção e exposição dos geoprodutos na Geoloja do Geoparque Araripe.

QUALIDADE	
Característica	**Parâmetro**
Conformidade	Inexistência de defeitos de fábrica Possuir normas e especificações e estar adequado a elas
Confiabilidade	Ter reduzida probabilidade de apresentar falhas Possuir um meio de avaliação dos produtos pelos clientes
Estética	Ter a aparência adequada ao uso Ser perceptível pelos cinco sentidos Possuir formas atrativas
Acessibilidade	Ser encontrado com facilidade e ter meios que possibilitem a troca, o reparo, a resolução de problemas
Desempenho	Apresentar o desempenho relacionado a suas expectativas
Operacionalidades adicionais	Ter complementos que tornam o produto mais atrativo, facilita a utilização
Durabilidade	Possuir uma boa durabilidade (Longo Ciclo de vida de utilização)
Segurança	Não oferecer riscos aos usuários

SUSTENTABILIDADE	
Característica	**Parâmetro**
Ambiental (prod)	Gerar poucos resíduos na produção. Podendo utilizar da prevenção/ substituição
	Não possuir substâncias tóxicas, prejudiciais à saúde na sua composição e/ou produção
	Preservar os recursos naturais.
	Possuir **embalagens** reutilizáveis, biodegradáveis
Ambiental (ciclo de vida) Impactos ambientais relacionados: extração da matéria prima, transporte, venda, uso, descarte (reciclagem, manutenção para reuso)	Ter uma **extração da matéria prima** que respeita os critérios ambientais e sociais pré-estabelecidos
	Utilizar o menor número de **transportes** para reduzir o efeito estufa
	Não causar degradações ambientais na sua utilização
	Verificar as formas de **descarte, reciclagem e manutenção para reuso,** assim como a manufatura reversa para reutilização
Econômica	Ter viabilidade econômica: que o preço pague custos e recupere o investimento
	Gerar renda para a comunidade do entorno geográfico
Social	Possuir treinamento para garantir a continuidade da produção (sucessão)
	Observar as condições adequadas de saúde e segurança do trabalho
	Participar de ações para educação ambiental da comunidade

IDENTIDADE CULTURAL	
Característica	**Parâmetro**
Visual	Selecionar e observar o formato que melhor se adeque ao espaço geográfico local
	Ter cores que diferenciam o produto mostrando sua relação com as cores da região
	Estilo criado que seja marcado e identifique o contexto regional
	Que a criatividade possa esboçar, criar e recriar os estilos regionais
	Que exista uma variedade nos modelos e ideias postas no produto
Matéria-prima	Que utilize materiais oriundos da flora regional
	Que os materiais utilizados tenham disponibilidade e legalidade de extração

Fonte: Tabela fornecida pelo Geoparque Araripe UGGP.

Os geoprodutos de representação paleontológica configuram-se como parte do atrativo turístico na região do Cariri cearense, também comercializados pela Geologia do Geoparque Araripe, por meio do consumo de *souvenir*, simbolizando a localidade e sua particularidade.

Vale ressaltar que a união do artesanato desenvolvido por vários artesãos da região surgiu por meio do programa geoproduto do Geoparque Araripe. Compreende-se que:

> O geoproduto é um programa desenvolvido pelo setor de desenvolvimento territorial sustentável e geoturístico do Geopark Araripe a partir do ano de 2018, tal programa procura auxiliar a comercialização de produtos que em sua produção seguem valores da sustentabilidade, minimizando o impacto sobre o meio ambiente (SANTOS *et al,* 2022, p. 3-4).

Por meio do programa, é retratada a identidade do território recorrendo a um processo sustentável de produção, estimulando produtores locais a comercialização em parceria com o geoparque. Desse modo, a comercialização do artesanato local e *souvenirs* movimentam uma parte da economia local, mediante procura dos turistas, assim como hospedagens, alimentação e demais serviços.

A respeito dos geoprodutos Leite *et al.* (2021) mencionam que contribui no fortalecimento da identidade regional, por meio do fomento aos "produtos de origem local que possuem histórias diversas em seu material, *design* e processo de produção" (LEITE *et al,* 2021, p. 915).

De acordo com a definição da UNESCO (1999, p.2) os geoprodutos podem ser conceituados como "a produção sustentável de artesanatos inovadores que tem a conotação geológica, por exemplo, comercialização de fósseis e souvenirs".

A atividade artesanal é um meio de inovação que transmite a confiabilidade e qualidade dos produtos com intuito de proporcionar meios de interação entre a história e o meio ambiente, unindo arte e a ciência em geoprodutos da cultura local, através de técnicas artesanais desenvolvidas com o tempo.

4.1 Motivações dos Artesão para iniciar sua produção de geoprodutos

A produção de geoprodutos é uma prática que envolve uma variedade de motivações para os artesãos que decidem se aventurar nesse campo criativo. Para muitos, a principal motivação é a conexão com a terra e a geodiversidade local. Ao explorar os recursos naturais da região, os artesãos encontram inspiração para criar peças autênticas, que refletem a beleza e a singularidade do ambiente ao seu redor.

Além disso, a busca por uma fonte de renda complementar ou mesmo principal também é uma motivação comum. Muitos artesãos veem na produção de geoprodutos uma oportunidade de transformar sua paixão e habilidade em uma atividade lucrativa e sustentável.

A tradição familiar também desempenha um papel importante para alguns artesãos, que buscam honrar e preservar os conhecimentos e técnicas transmitidos ao longo das gerações. Além disso, a busca por uma forma de expressão pessoal e criativa é uma motivação significativa para muitos artesãos. Através da produção de geoprodutos, eles encontram uma maneira única de compartilhar sua visão de mundo, suas experiências e sua identidade cultural com o público.

A preocupação com a sustentabilidade e o meio ambiente também surgiu como uma motivação para iniciar a produção de geoprodutos. Muitos artesãos optam por utilizar materiais naturais e técnicas de produção menos agressivas, contribuindo assim para a conservação do meio ambiente e a promoção da prática de consumo responsável.

Desta forma, as motivações para iniciar a produção de geoprodutos são diversas e refletem a diversidade de experiências, valores e aspirações dos artesãos envolvidos nessa atividade criativa e inspiradora.

Dentre os elementos indispensáveis com quem o artesão deve contar, a maioria relatou que os contatos são fundamentais, clientes, secretarias, outros artesãos, seguidamente a divulgação dos geoprodutos. Essa união torna-se relevante para o crescimento da atividade. Apesar da diversidade artesanal e artesãos presente na região, muitos relataram a importância de receber incentivos de órgãos governamentais, de municípios e secretarias, como meio de fortalecer a cultura e turismo na região, considerando a ação muito restrita e/ou limitada. Essas reclamações dos artesão encontram respaldo em Vitte (2006) quando escreve que:

> A gestão do desenvolvimento local pode ser diferenciada e discutida por meio da análise das ações e estratégias de desenvolvimento implementadas por vários agentes, em especial o Estado, permitindo avaliar seus resultados sócio-econômicos e também observar como ocorre a materialização dessas estratégias no espaço (ou no ambiente construído), que resultam em alterações do conteúdo e do significado desse espaço (VITTE, 2006, p. 79).

Com base na procura do artesanato referente ao mercado local, turistas e secretarias de cultura e turismo dos municípios, a maior insatisfação dos artesãos é por parte do mercado local pela procura dos produtos ser muito baixa ou não existir, demonstrando desvalorização do trabalho manual ou até mesmo falha da divulgação dos geoprodutos para a comunidade local. As secretarias municipais têm uma procura baixa à mediana. Com relação aos turistas a procura é alta, especialmente nas geolojas mencionadas acima.

Essa procura refere-se em sua maioria a turistas brasileiros, sendo que turistas

estrangeiros também fazem parte desse meio. Desse modo, muitos artesãos e até mesmo mediadores do museu apontaram a necessidade e importância de aprender uma segunda língua, especificamente o inglês, para melhor comunicação com os visitantes. Apesar da maioria dos artesãos não possuírem uma segunda língua, julgam importante esse aspecto, sendo que alguns relataram interesse em aprender no futuro.

A identificação da localidade (cidades) nos geoprodutos é um fator interessante, pensado por muitos artesãos como forma de representar o aspecto local. A variedade de *souvenirs* e objetos industrializados no mercado atualmente, muitos artesãos consideraram um desafio atuar no mercado de trabalho, pelo reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido.

A respeito do processo de criação dos geoprodutos, os materiais utilizados, e o manuseio de ferramentas, a maioria dos artesãos consideram seus geoprodutos sustentáveis, buscando no processo de confecção ressignificar materiais.

Devido à quantidade de rejeitos que as mineradoras locais produzem ao extrair a rocha, os fragmentos em suas variadas formas e tamanhos são selecionados, passando por todo um tratamento da pedra para deposição da arte. O pó do calcário também passa a ser reaproveitado por artesãos que produzem réplicas de fósseis em moldes.

A busca de cursos que possam auxiliar os artesãos para o aprimoramento de suas técnicas e criação dos geoprodutos surgem de uma pequena parcela dos artesãos.

4.2 Infraestrutura dos municípios e sua influência no desenvolvimento do turismo na região do Cariri Cearense (Apoio dos municípios na produção de Geoprodutos)

O investimento de infraestrutura nos municípios é um dos meios para a potencialização da atividade turística, assim como consolidação de atividades locais, como os geoprodutos de maneira mais abrangente. Para obter êxito nas iniciativas de desenvolvimento das atividades turísticas é necessário estabelecer critérios básicos na construção de uma perspectiva positiva na imagem dos municípios e de seus atrativos turísticos através de sua divulgação nos meios de comunicação. Beni (2017) aponta que

> Os produtos turísticos são quase exclusivamente dependentes de representações e de descrições, e as oportunidades ao nível da multimídia oferecidas pela internet, permitem que as organizações e destinos turísticos em todo mundo utilizem as mídias emergentes. (BENI, 2017, p. 2).

A perspectiva de uma pessoa que está realizando o turismo em uma determinada viagem, muitas vezes postada nas redes sociais acaba por influenciar outras pessoas a conhecerem essas localidades, despertando a curiosidade, por isso a importância de investir em visibilidade, marketing turístico dos municípios Santana do Cariri e Nova Olinda, para mostrar o que há de interessante a se vivenciar. Essa estratégia é válida para todos os destinos em todo o mundo.

A respeito do marketing turístico, o mesmo pode ser definido como:

> Um processo administrativo através do qual as empresas e outras organizações de turismo identificam seus clientes (turistas, reais e potenciais, e com eles se comunicam para conhecerem e influenciarem suas necessidades, desejos e motivações nos planos local, regional, nacional e internacional em que atuam, com o objetivo de formular e adaptar seus produtos para alcançar a satisfação ótima da demanda (BENI, 2006, p.220).

Nesse contexto, o marketing configura-se como estratégia para a apresentação de um conjunto de destinos, turísticos ou não, com o intuito de evidenciar a valorização dessas localidades e motivar o interesse de visitação dos mais variados grupos de pessoas.

Esta dinâmica de organizar e apresentar cenários reais e/ou planejados, focados em determinados grupos ou para todas as camadas sociais tem o objetivo de contribuir na valorização da região. No caso da Região do Cariri cearense os geossítios do Geoparque Araripe, a cultura e a hospitalidade marcante do sertão nordestino atendem a este aspecto. Campos (2008) destaca este aspecto ao ressaltar que:

> É o turista que se relaciona com todo o sistema turístico e sua complexidade, desde a parte física até a relação humana, e é, de certa forma, bombardeado por novas informações, sentimentos, valores, imagens que são absorvidos por seu mecanismo de percepção, tornando-o capaz de distinguir o que é bom ou não, o que é agradável ou não, o que ele considera hostil ou hospitaleiro (CAMPOS, 2008, p.02).

Nesse ínterim, incentivar o pequeno empreendedor como o artesão local pode proporcionar novas formas de se pensar a cultura e suas particularidades, à medida que ganha proporção, visibilidade, podendo despertar interesses de empresas privadas, inserção de novos empreendimentos, ou até mesmo consolidação e expansão dos já existentes nos municípios.

> Todos os atrativos culturais podem se transformar em produtos do Turismo Cultural. Nem tudo tem o mesmo poder de atração e não há nada que atraia todos os públicos, o que exige um cuidadoso trabalho de marketing para direcionar corretamente o produto aos seus respectivos mercados; mas com criatividade, sensibilidade, conhecimento e capacidade empreendedora é possível agregar valor e ampliar a atratividade (BRASIL 2010, p. 35).

Por se tratar de uma atividade de cunho econômico e inserida no contexto da indústria criativa, resultando na melhoria de renda de uma parcela dos artesãos e moradores dos municípios, faz-se necessário pensar em propostas inovadoras para a valorização desses espaços.

A indústria criativa engloba esses setores e utiliza a criatividade e o conhecimento cultural como insumos para a produção de bens e serviços. Nesse sentido, ao desenvolver iniciativas que explorem as características tradicionais da região pode estabelecer vantagens comparativas, no uso dos recursos naturais, possibilitando o desenvolvimento econômico local de forma sustentável e destacando o lugar diante de outras regiões.

Especialmente, as vantagens relacionadas com a forma produtiva do local, suas características socioculturais e a sua diferenciação quanto ao desenvolvimento tecnológico, o aprofundamento de habilidades do saber-fazer local que possui características únicas e o aspecto de sua infraestrutura.

No contexto da indústria criativa e do turismo cultural, tais fatores desempenham um papel fundamental na continuidade da produção de geoprodutos, particularmente no que diz respeito à valorização das riquezas locais, tanto paleontológicas quanto geológicas.

Além disso, há um potencial pedagógico intrínseco na compreensão da importância da preservação e na conscientização ambiental relacionada a esses patrimônios naturais. Os municípios de Nova Olinda e Santana do Cariri são territórios favoráveis para a exploração desses achados, proporcionando um ambiente propício para a produção e divulgação de geoprodutos.

Por meio da análise de diversas leituras, buscou-se melhor compreender o conceito da indústria criativa e percebeu-se que se distingue da seguinte forma: "A novidade está, na verdade, no reconhecimento que o contexto [...] dá à criatividade a responsabilidade de motivar e fundar novos modelos de negócios [...] que estimule setores e agentes económicos e sociais" (FONSECA, 2008, p. 24). Por meio dessa citação, é evidente que a indústria criativa emerge como uma força impulsionadora de transformações econômicas e sociais, ao reconhecer a importância central da criatividade como motor de inovação e desenvolvimento de novos modelos de negócios.

Dentro desse contexto, é importante ressaltar que a indústria criativa abrange uma ampla variedade de setores e atividades. Segundo Filipe (2009, p. 38), isso inclui "[...] publicidade, artes e ofícios, design de moda, televisão, rádio, vídeo e filme, software interactivo de lazer, música, arte performativas, edição e criação de software". Essa

diversidade de domínios criativos evidencia a abrangência da indústria criativa e sua interseção com diversos campos artísticos e culturais, de entretenimento, comunicação e tecnologia.

Em consonância com essa abordagem, Landry (2006, p. 38) enfatiza que as "[...] indústrias criativas são aquelas que têm a sua origem na criatividade". Essa citação dá sentido à indústria criativa, que reside na capacidade de criar e inovar, utilizando a criatividade como base para a concepção de produtos, serviços e experiências que agregam valor econômico e cultural.

Dessa maneira, a partir das citações analisadas, podemos inferir que a indústria criativa representa um campo dinâmico e multifacetado, impulsionado pela responsabilidade atribuída à criatividade como fator primordial para estimular o desenvolvimento de novos modelos de negócios e impulsionar setores econômicos e agentes sociais.

Buscar novas possibilidades para que o artesanato possa se tornar sustentável, com o intuito de ampliar sua aceitação, dentre outros possíveis motivos, repercutem em um modo de organização que percebe uma economia cada vez mais respaldada na inovação. Stancey (1996) já mencionava que “[...] não existe inovação sem criatividade nem criatividade sem estímulo ao bloqueio e ao desenvolvimento”, pois um está inteiramente relacionado com o outro, necessitando de harmonia, aprimoramento e diversidade.

Contudo, nesse processo as “[...] variadas formas de expressão humana na qual o homem acumula as experiências que vai realizando” (TRIGO, 1996, p. 52) é o que reflete sua harmonia com a natureza, o geoproduto e o turista, caracterizando as produções culturais tradicionais.

Pela maneira que o ofício proporcionar geração de emprego e rentabilidade, ao mesmo tempo em que os artesãos comercializam seus produtos, podemos compreender a cultura como sendo um importante “[...] instrumento de poder” (AGUSTI, 2003, p. 155) à medida que a mesma apropria-se da atividade turística, já que “[...] a relação entre turismo e cultura caracteriza-se pela sinergia apresentando-se como meio de distração, geração de receita e emprego” (RICHARDS, 2001, p. 54) potencializando assim o turismo em seus mais diversos fins, como exemplo, através da valorização de um patrimônio histórico cultural, material ou imaterial.

Os “[...] monumentos, obras de arte, documentos, história de um povo, tradições e manifestações culturais, históricas e religiosas” (MOLETTA, 1998, p. 9-10) são exemplos de atrativos do turismo cultural. Dessa maneira, o ateliê Pedra Sobre Pedra e a loja Mundo

Cretáceo se inserem nesse contexto apresentando muito mais que só arte, mas também conhecimento.

Dizer que apenas a cultura é um fator fundamental para instigar uma viagem ainda é algo a ser alcançado, pois se resume a um conjunto de elementos para sua efetivação, dentre eles os atrativos turísticos, os elementos culturais tradicionais, o fator econômico, social, político, etc, já que "[...] o turismo cultural deve ser entendido mais como prolongamento das práticas culturais e não como um tipo de turismo" (FERREIRA, 2003, p. 154).

O intuito de relacionar os geoprodutos ao turismo é proporcionar um momento diferente ao turista, um território diferente do qual o processo de turistificação tem alcançado. Apresentar singularidade, personalidade, história, criatividade, tradições, costumes e arte. Contudo, "[...] há necessidade das estratégias culturais no turismo serem cada vez mais orientadas pela criatividade" (FILIPE, 2009, p. 57) para que os destinos se tornem singulares, visto que a criatividade é apenas um elemento adicional para o desenvolvimento cultural.

Um dos exemplos que visa estratégias de desenvolvimento cultural no município de Nova Olinda e Santana do Cariri se interliga com aos achados paleontológicos com milhares de fósseis, contribuindo para a gênese do Cariri cearense. Por se tratar de um Geoparque Mundial da UNESCO, juntamente com as atividades artesanais presentes em seu território, as estratégias de crescimento cultural tendem a se fortalecer a partir desse patrimônio. No entanto, Richards e Wilson (2007) mencionam que "[...] o fato de alguns territórios não terem patrimônio construído ou icônico levou as necessidades de encontrar novos meios de desenvolvimento cultural", trazendo a criatividade como um dos elementos chave, sendo os geoprodutos paleontológicos um exemplo disso.

4.3 Turismo cultural e sua relação com o artesanato paleontológico no Geoparque Araripe

O turismo cultural é uma modalidade de turismo que vem ganhando cada vez mais destaque na indústria do turismo, pois promove o desenvolvimento econômico, social e cultural de uma região, além de oferecer uma experiência enriquecedora para os visitantes. De acordo com a obra *Turismo Cultural: orientações básicas* publicado pelo ministério do Turismo em 2010:

> [...] as diversas combinações da cultura e do turismo configuram o segmento de Turismo Cultural, que é marcado pela motivação do turista de se deslocar especialmente com a finalidade de vivenciar os aspectos e situações que são peculiares da nossa cultura (BRASIL, 2010, p.11).

Portanto, podemos definir o turismo cultural como uma forma de turismo que tem como objetivo principal a apreciação e a vivência de experiências culturais (BRASIL, 2010). Essas experiências podem incluir visitas a museus, galerias de arte, artesanato, sítios arqueológicos, patrimônios históricos e culturais, bem como a participação em festivais, eventos culturais e outras atividades que permitam o contato direto com as tradições e o modo de vida de um povo.

As características do turismo cultural são bastante diversas, e dependem muito da região em que é praticado. No entanto, algumas características comuns incluem a valorização da cultura local, o respeito às tradições e o incentivo à preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural.

> O Turismo Cultural implica em experiências positivas do visitante com o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a favorecer a percepção de seus sentidos e contribuir para sua preservação (BRASIL 2010, p.16).

Além disso, o turismo cultural geralmente promove o desenvolvimento sustentável das comunidades locais, gerando empregos e renda para os habitantes da região. "Os elementos do patrimônio cultural de um lugar se constituem em aspectos diferenciais para o desenvolvimento de produtos e para a promoção dos empreendimentos" (BRASIL 2010, p. 16).

A importância do turismo cultural para a economia local e para a preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural de uma região não pode ser subestimada. O turismo cultural valoriza e preserva a identidade cultural de um povo, além de estimular a produção e a comercialização de produtos típicos da região, favorecendo o "[...] uso das matérias-primas da região, a contratação de mão de obra local, são alguns dos diferenciais valorizados pelo turista cultural" (BRASIL 2010, p. 15). O turismo cultural também pode ajudar a aumentar a "conscientização" (BRASIL 2010, p. 66) sobre a importância da preservação do patrimônio local e a estimular a sua conservação.

No entanto, o turismo cultural também enfrenta desafios significativos, como a falta de investimentos em infraestrutura e a capacitação insuficiente dos profissionais que trabalham na área. Contudo,

> [...] deve-se destacar que os financiamentos e incentivos públicos não são os únicos instrumentos capazes de captar recursos para o desenvolvimento do setor. A busca de novos arranjos de governança entre o setor público, privado e sociedade civil pode se constituir em uma forma de estabelecer mecanismos e instrumentos de incentivos que beneficiem o Turismo Cultural (BRASIL 2010, p. 79).

Além disso, é importante ter em mente que o turismo cultural deve ser praticado de forma responsável, respeitando as tradições e a cultura local, e evitando a exploração e a mercantilização da cultura.

Outro desafio é garantir equilíbrio entre desenvolvimento econômico e a preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural de um determinado povo. O "[...] desafio, que consiste na transformação do atrativo cultural em produto turístico, tendo a comunidade como personagem principal [...] para garantir a experiência de uma expressão cultural viva, intensa e pulsante." (BRASIL 2010, p. 66). Desta forma, é importante lembrar que o turismo cultural não pode ser praticado de forma indiscriminada, sem levar em consideração os impactos socioambientais e culturais que pode causar.

Para superar esses desafios, é necessário que haja uma colaboração entre o poder público que "[...] possui um papel central dentro deste segmento" (BRASIL 2010, p. 78), as comunidades locais que é "[...] anfitriã é a protagonista do segmento, a quem pertence os atrativos do patrimônio cultural, e responde pela hospitalidade ao turista cultural" (BRASIL 2010, p. 78) e os profissionais do setor de turismo responsável pela "[...] geração de empregos e a oferta de produtos de qualidade" (BRASIL 2010, p. 78). É preciso investir em infraestrutura e capacitação, bem como em estratégias de marketing e divulgação que valorizem a cultura local e promovam o turismo cultural de forma responsável.

Em suma, o turismo cultural é uma forma de turismo que promove o desenvolvimento econômico, social e cultural de uma região, além de oferecer uma experiência enriquecedora para os visitantes. O Ministério do Turismo destaca que "O que define o Turismo Cultural é a motivação da viagem em torno de temas da cultura". (BRASIL, 2010, p. 13)

Ao mencionar a palavra desenvolvimento, seguidamente podemos associá-lo a questões econômicas, mas esse termo está muito além desse pensamento inicial. Está relacionada a meios sustentáveis, a busca pelo conhecimento e ações que são realizadas para que um determinado território possa crescer, almejando melhorias. Assim, "[...] a sustentabilidade no território não pode ser avaliada apenas segundo critérios de economicidade, isto é, enfatizando, sobretudo, a rentabilidade financeira dos

empreendimentos produtivos" (AGRA, 2014, p. 59). Ou seja, o conjunto de elementos forma o desenvolvimento, não apenas os fatores rentáveis.

Chacon[21] (2007) menciona que o desenvolvimento local sustentável começa de uma perspectiva local para a global, ao dizer que a "A valorização das peculiaridades locais é enfatizada, e a construção de estratégias de planejamento se volta para a geração de novos conhecimentos sobre as riquezas dos espaços regionais" (CHACON, 2007, p.01).

Construção de conhecimento que valorizem os aspectos culturais regionais fortalecem as "[...] raízes identitárias de uma comunidade local frente ao mundo globalizado" (PINHO, 2002, p. 58). É possibilitar que a comunidade local desenvolva atividades de aspectos culturais como o artesanato, que em alguns casos possam ofertar uma progressão em seu trabalho, suprindo suas necessidades e a necessidade da população a qual está inserido. Isso é apenas um exemplo de como pode correr o desenvolvimento local, dentro de uma perspectiva de práticas sustentáveis.

Contudo, "[...] o desenvolvimento consiste na eliminação de privações e a liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente" (NEDER, 2019, p. 4), é tornar-se um agente ativo frente às escolhas e mudanças que desejam alcançar. Buscar a autonomia/liberdade do seu estabelecimento, da gestão, de sua arte, de suas técnicas, relacionamento e divulgação de seus produtos são características que promovem conhecimento do artesanato em questão, acima de tudo, significa estar preparado para assumir responsabilidades. Conhecer e dominar os processos de criação é uma expressão de sua arte.

Nesse contexto, a liberdade de criar, de se expressar diante de suas atividades e escolhas são elementos integrantes do desenvolvimento, visto que

> O desenvolvimento só pode ser avaliado quando confrontado sobretudo com a melhora das condições de nossas vidas e das liberdades que desfrutamos, permitindo-nos sermos transformados em seres sociais mais completos (NEDER, 2019, p. 7).

Em síntese, envolver melhorias com o intuito de contribuir para a valorização do território, através da liberdade de criação da população, significa por sua vez, apresentar os elementos culturais regionais dessa composição. O desenvolvimento das capacidades humanas corresponde à participação social. Essa abordagem respeita a diversidade e possibilita tornar o indivíduo autônomo para realizar escolhas próprias, bem como, avaliar

[21] Economista, professora da UFC.

sua posição na sociedade. E o desenvolvimento contribui na ampliação dessas liberdades.

Com o intuito de melhorar as condições de vida, o desenvolvimento sustentável tem sido debatido constantemente, com intuito de reduzir a degradação ambiental, preservando-o para as gerações futuras.

4.4 Expocrato: Promoção de Geoprodutos no Cariri Cearense

A Expocrato é um evento anual e de grande relevância na região do Cariri cearense, realizado no município de Crato, no estado do Ceará, reúne interessados de todos os municípios da região. A feira foi fundada em 1944 e, ao longo dos anos, cresceu significativamente em tamanho e importância, tornando-se um marco no calendário do agronegócio no Nordeste brasileiro.

Desde então, anualmente, a feira atrai visitantes de todo o país, oferecendo uma diversidade de exposições e oportunidades comerciais. Além de seu caráter tradicional, a Expocrato desempenha um papel fundamental na promoção e circulação de geoprodutos, destacando-se como um impulsionador do turismo e desenvolvimento econômico na região.

As lojas de geoprodutos Pedra sobre Pedra e Mundo Cretáceo têm participação ativa na Expocrato, utilizando o evento como estratégia para a divulgação e comercialização de seus geoprodutos. As lojas de geoprodutos são reconhecidas por seu trabalho relacionado à representação da riqueza fóssil da região e pela qualidade de seus produtos, desempenham um papel essencial na valorização do patrimônio natural do Cariri cearense.

Figura 94: Alunos bolsistas do Geoparque Araripe comercializando os geoprodutos durante o evento da Expocrato.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 10 jul. 2023

Ao participar da Expocrato, as Geolojas têm a oportunidade de estabelecer contato direto com um público diversificado, composto por moradores locais, turistas, colecionadores, pesquisadores e entusiastas da geologia. A exposição de seus geoprodutos nesse contexto propicia uma maior visibilidade para os geoprodutos, bem como a ampliação de suas redes de contatos e possíveis parcerias comerciais.

Nesse sentido, as Geolojas têm um papel fundamental na promoção de seus geoprodutos, além de desempenhar um papel educativo, fornecendo informações sobre a origem, história e características geológicas locais nos seus produtos expostos, despertando o interesse e a curiosidade do público.

O perfil dos visitantes e expositores da Expocrato é bastante diversificado. Entre os visitantes, destacam-se os turistas que procuram vivenciar experiências culturais e conhecer a geodiversidade do Cariri cearense. Já os expositores são compostos por organizações governamentais, universidades, alunos bolsistas e artesãos locais, que buscam promover seus produtos e serviços.

Figura 95: Diversidade de produtos das Geolojas Pedra sobre Pedra e Mundo Cretáceo durante o evento da Expocrato.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 10 jul. 2023

Figura 96: Diversidade de produtos das Geolojas Pedra sobre Pedra e Mundo Cretáceo durante o evento da Expocrato.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 10 jul. 2023

A Expocrato desempenha um papel fundamental ao impulsionar o consumo de geoprodutos na região. Ao reunir expositores de relevância local, como as Geolojas Pedra sobre Pedra e Mundo Cretáceo, a feira cria um ambiente propício para a valorização da geodiversidade e o desenvolvimento de uma cadeia produtiva relacionada ao turismo. Por meio da Expocrato, é possível refletir sobre a importância do evento como um impulsionador do turismo cultural.

5. CONCLUSÃO

Além de sua contribuição para o turismo, o artesanato paleontológico desempenha um papel significativo na preservação e promoção do patrimônio cultural e ambiental da região do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO, no Ceará, Brasil. Ao oferecer aos visitantes a oportunidade de adquirir peças inspiradas na história geológica e paleontológica da região, os artesãos não apenas impulsionam a economia local, mas também despertam o interesse pela conservação dos recursos naturais e pela valorização da identidade cultural.

A integração do artesanato paleontológico nas experiências turísticas da região enriquecem a oferta de atividades para os visitantes e fortalecem os laços entre a comunidade local e o território em que vivem. Essa conexão mais profunda com o patrimônio natural e cultural pode levar a um maior engajamento na proteção do meio ambiente e na promoção do desenvolvimento sustentável.

Os turistas que adquirem essas peças têm a oportunidade de levar consigo não apenas um *souvenir*, mas também uma parte da história e da essência da região, incentivando assim a preservação e valorização do patrimônio local mesmo após o término de sua visita.

Também ao valorizar o artesanato paleontológico, a região e a comunidade local encontram uma forma de manter viva sua herança cultural e transmitir seu conhecimento para as gerações futuras. Os artesãos, por sua vez, têm a oportunidade de expressar sua criatividade e habilidade manual, ao mesmo tempo em que encontram uma fonte de renda digna e sustentável.

Em resumo, ao reconhecer e apoiar o potencial do artesanato paleontológico como um recurso turístico, é possível alcançar benefícios duradouros para a região e comunidades locais, os visitantes e o próprio Geoparque Araripe. Essa valorização contribui para a conservação do patrimônio natural e cultural da região, promove o desenvolvimento econômico sustentável e fortalece os laços entre as pessoas e o meio ambiente, assim como a popularização das geociências.

Figura 97: Síntese dos resultados obtidos a partir dos objetivos específicos da pesquisa

Objetivo Específico	Conclusão do objetivo

a) Identificar como a produção de geoprodutos de representação paleontológica configura-se como atrativo turístico na Região do Cariri Cearense;	a) Aquisição e reconhecimento do *souvenir* local contribuem na recordação da memória das experiências vivenciadas na região do Cariri cearense, assim como meio de presentear amigos e familiares com o artesanato.
b) Avaliar como o artesanato paleontológico contribui para o desenvolvimento econômico e fortalecimento das riquezas culturais da região; e	b) A venda do souvenir ocorre por toda a região do Cariri cearense, no âmbito nacional e internacional, internalizando a importância do patrimônio geológico e paleontológico que a região oferta a seus visitantes. Desse modo, aguçam ao visitante as origens que levaram à singularidade local, especialmente quando nos deparamos com o geoturista.
c) Analisar a relação dos artesãos locais com a produção de geoprodutos paleontológicos com a preservação do patrimônio paleontológico do Geoparque Araripe.	c) A singularidade local evidenciada no patrimônio geológico e paleontológico da região do Cariri cearense inspirou a maioria dos artesãos a desenvolverem os geoprodutos com a temática paleontológica, mediante as instituições de ensino, assim como histórias contadas pelos mais antigos sobre os achados de pedras de peixes, evidenciando o conhecimento popular. O repasse da arte de geração em geração é presente na região, caracterizando o ofício artesanal.

Fonte: Acervo da autora. **Data:** 25 jun 2024.

Desta forma, com base nos objetivos alcançados desta pesquisa, foi possível analisar a importância do papel dos geoprodutos de representação paleontológica como atrativo turístico na Região do Cariri Cearense. A análise revelou que a aquisição e reconhecimento desses *souvenirs* locais contribuem para a recordação das experiências vivenciadas na região e também funcionam como meio de difusão da cultura local. Além disso, verificou-se que o artesanato paleontológico fortalece aspectos culturais inerentes da região e desempenha um papel importante no desenvolvimento econômico local, com sua venda ocorrendo em âmbito nacional e internacional.

Portanto, os geoprodutos não são apenas produtos comerciais que agregam-se na atividade turística, são veículos que perpetuam a história e a identidade cultural da região, transmitindo de geração em geração o conhecimento e a arte dos artesãos locais.

REFERÊNCIAS

AGRA, F. S. L. **Tecitura dos saberes**: análise de associações de artesanato em Juazeiro do Norte a partir do olhar do artesão. Dissertação. Universidade Federal do Ceará-Campus Cariri, Centro de Pesquisa e Pós-Graduação do Semiárido. Juazeiro do Norte-CE, 2014.

AGIN UECE. **Geoproduto**: o programa de desenvolvimento sustentável do Geopark Araripe. [Vídeo]. YouTube, 19 out. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bKm1c72_v2o&t=1092s. Acesso em: 29 mar. 2024.

AGUSTÍ, Luís Bonet. **Turismo cultural**: una reflexion desde la ciencia. 2003.

BENI, M. C. **Entendendo o novo turismo na economia colaborativa e compartilhada**. A evolução tecnológica e os impactos na gestão estratégica e no marketing de Turismo: e-Tourism. São Paulo: ANPTUR, jul. 2017.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 11ª edição. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

BENTO, L. C. M.; RODRIGUES, S. C. Geoturismo como instrumento em prol da divulgação, valorização e conservação do patrimônio natural abiótico – uma reflexão teórica. **Revista Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas**, Campinas-SP, v. 2, n. 3, p. 55-65, 2010.

BENTO, Lilian Carla Moreir; FARIAS, Mayara Ferreira de; NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite do. Geoturismo: Um segmento turístico?. **Turismo: Estudos & Práticas** (UERN), Mossoró/RN, v. 9 (1), 1-23, 2020.

BINKHORST, E. Creativity in tourism experiences: the case of Stiges. In: BOULLÓN, Roberto Constantino. **Planificación Del espacio turístico.** México: Trilhas, 2007.

BERGQVIST, Lílian Paglarelli; PRESTES, Stella Barbara Serodio. **Kit paleontológico: um material didático com abordagem investigativa.** Ciênc. Educ., Bauru, v. 20, n. 2, p. 345-357, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1516-73132014000200006. Acesso em: 30 de jan. 2024

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**: Introdução à Regionalização do Turismo. Brasília, DF: MTur, 2007b. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/introducao_a_regionalizacao_do_turismo.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Secretaria de comércio e serviços do ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior - SCS/MDIC. **Portaria nº 29 de 05.10.2010**. Disponível em: https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=221568. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo,

2010.

BRASIL. **Geoparques**: Orientações para candidaturas ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO e apresentação de estudos de casos e boas práticas em geoparques. Ministério do Turismo - UNESCO. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/manual-de-desenvolvimento-de-projetos-turisticos-de-geoparques/DocumentoTcnico3SEMLOGOMTUR.pdf. Acesso em: Acesso em: 14 nov. 2023.

BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação**: A Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica. Apartado 3105, Braga, Pilamage Editores, Agosto, 2005.

CAMPOS, Sinara Rafaela. **Os cinco sentidos da hospitalidade**. Revista Acadêmica, Volume III – Número 1, p. 1-17, 2008.

CASTILHO, Maria Augusta *et al.* **Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local**. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 18, n. 3, p. 191-202, 2017.

CASTRO, Diana; TADINI, Rodrigo Fonseca; MELQUÍADES, Tânia. **Fundamentos do Turismo**. v. 2, Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

CARCAVILLA U.L.; LÓPEZ-MARTINEZ J.; DRUAN V. J..J. **Patrimonio geológico y geodiversidade**: investigación, conservación, gestión y relación con los espacios naturales protegidos. Instituto Geológico e Minero de España, Madrid, 2007.

CEARÁ. **Geopark Araripe**: histórias da Terra, do Meio Ambiente e da Cultura. Governo do Estado do Ceará. Projeto Cidades do Ceará, Crato-CE, 2012. 168p. Disponível em: http://geoparkararipe.urca.br/wp-content/uploads/2019/11/LIVRO-GEOPARK-ARARIPE-compactado.pdf. Acesso em: 14 nov. 2022.

CEARÁ. **Campanha “Lugar de Fóssil é no Museu” já obteve 1.050 fósseis para Museu Plácido Cidade Nuvens.** Ascom Urca, 2020. Disponível em: https://www.ceara.gov.br/2020/01/22/campanha-lugar-de-fossil-e-no-museu-ja-obteve-1-050-fosseis-para-museu-placido-cidade-nuvens/. Acesso em: 23 mar. 2024.

CHACON, Suely Salgueiro. **Interiorizar desenvolvimento ainda não é realidade**. Diário do Nordeste. Redação. 2007. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/interiorizar-desenvolvimento-ainda-nao-e-realidade-1.141641. Acesso em: Acesso em: 14 nov. 2022.

COUTINHO, A.C.A. *et al.* Turismo e geoturismo: uma problemática conceitual. **Revista Rosa dos Ventos**: Turismo e Hospitalidade, v. 11, n. 4, p. 754-772, out-dez. 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i4p754. Acesso em: 23 mar. 2024.

DALE, Paul. Definindo Ecoturismo... para que? Para quem? In: MENDONÇA, Rita e ZYSMAN, Neiman (org). **Ecoturismo no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2005

FARSANI, N. T.; COELHO, C. O. A. e COSTA, C. M. M. Analysis of Network Activities in Geoparks as Geotourism Destinations. International Journal of Tourism Research, v. 16, p.1-10, 2012. DOI: http:// dx.doi.org/10.1002/jtr.1879

FAVILLA, Clara; BARRETO, Luciana; REZENDE, Renata. **Artesanato Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2016.

FERREIRA, Ana Maria. **O turismo como propiciador da regeneração dos centros históricos**. O caso de Faro. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro, Aveiro, 2003.

FIGUEIREDO, Silvio Lima; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. Turismo e desenvolvimento regional: conceitos e políticas em um caso brasileiro. In: **Perspectivas contemporâneas de análise em turismo**. Belém: NAEA, 2015.

FILIPE, C. S.M. **Andanças do Turismo Criativo**. Dissertação (mestrado). Universidade de Aveiro. Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial. Portugal, 2009.

FONSECA, C. A. M. **Criatividade e comprometimento organizacional**: suas relações com a percepção de desempenho no trabalho. Dissertação Mestrado de Administração. Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2001.

FONSECA , Ana C. Reis, ed. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

GAŁKA E. O desenvolvimento do geoturismo e da geoeducação na região das Montanhas da Santa Cruz (centro da Polónia). **Quaestiones Geographicae**, v. 42, n. 3, Bogucki Wydawnictwo Naukowe, Poznań, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GODOY, Elenilton Vieira; SANTOS, Vinício de Macedo. Um olhar sobre a cultura. **Educação em Revista** [online]. v. 30, n. 3. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/g9PftWn8KMYfNPBs7TLfC8D/abstract/?lang=pt. Acesso em: 11 dez. 2023.

GOMES, Cristina Soares Cardoso Dantas; AZEVEDO, Francisco Fransualdo. Um olhar no Geoparque Seridó à luz do desenvolvimento e do capital social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 18, núm. 1, 2018.

GRAY, Murray. **Geodiversity**: valuing and conserving abiotic nature. Departamento de Geografia. Universidade de Londres. Ed: John Wiley & Sons, LTD. 2004. Disponível em: https://geoduma.files.wordpress.com/2010/02/geodiversity.pdf. Acesso em: 17 de mai. 2023.

HANDCOCK, MS; GILE, KJ. Comment: On the Concept of Snowball Sampling. Sociol Methodol. 2011. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8797839/.

Acesso em: 11 dez. 2023.

HOSE, T. A. Selling the story of Britain´s stone. **Environmental Interpretation**, v. 10, n. 2, p. 16-17, 1995.

HOSE, T. A. **3Gs for modern Geotpurism**. Geoheritage, v.4, p. 7-24, 2012.

HOWKINS, J. **The creative economy**: how people make money from ideas. London: Penguin Books, 2013.

KAO, J. **Jamming**: a arte e a disciplina da criatividade na empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LADERDA, Luciana Silveira; GUIMARÃES, Thais Oliveira; FERNANDES, Luciana Cordeiro de Souza. Rotas criativas: Geoturismo no Geopark Araripe. Unicamp; UPE - Campus Petrolina. In: GONÇALVES, P.W.; CONCEIÇÃO, G.K.A. (Editores). **Boletim de Resumos do Simpósio Interfaces Geociências e Ensino: 50 anos de experiências no Brasil (1973-2023): Documento de trabalho**. Campinas, 2023. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Geociências. 2023. Disponível em: https://www.ige.unicamp.br/50anos-ensinogeo-2023/wp-content/uploads/sites/69/2023/11/BOLETIM_50_ANOS_autor.pdf. Acesso em: 23 mar. 2024.

LANDRY, C. **The art of city making**. London: Earthscan, 2006.

LERNER, E. M. R. **El valor de la cultura en los processos de desarrollo urbano sustentable.** Catalunya: Gabinet Tècnic del Departament de Cultura de la eneralitat de Catalunya, 2005.

LEITE, Beatriz Tavares; SOARES, Tiago. Turismo e Desenvolvimento Regional: uma análise crítica da realidade brasileira. **Revista Brasileira de Turismo**, v. 9, n. 3, p. 339-354, 2019.

LEITE, M. J. F. *et al*. Geoprodutos em comunidades turísticas para o desenvolvimento sustentável e empreendedorismo social: um estudo de caso. **Revista Produção Online**, 21(3), 913–929. 2021 Disponível em: https://doi.org/10.14488/1676-1901.v21i3.4346. ;Acesso em: 12 dez. 2023.

LIMA, Ricardo Gomes. Artesanato e arte popular: duas faces de uma mesma moeda?. Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP). Brasília-DF. 2009. Disponível em: http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Artesanato/Artesanato_e_Arte_Pop/CNFCP_Artesanato_Arte_Popular_Gomes_Lima.pdf. Acesso em: 21 abr. 2023.

LOPES, L. S.O; ARAÚJO, J. L. L. Potencial dos Geoparques como Estratégia de Geoconservação no Estado do Piauí. **Revista de Geografia**, Recife: UFPE –DCG/NAPA, v. especial VIII SINAGEO, n. 3, Set. 2010.

MACHADO, Gilmara de Cássia; DIAS, Reinaldo. Patrimônio cultural e turismo: Educação, transformação e desenvolvimento local. **Patrimônio: lazer & turismo**, v. 6, n. 8,

out.-nov.-dez./2009

MAGALHÃES, C. F. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

MAITLAND, R. Tourism, the creative class and distinctive areas in cities. in: Richards, G. and Wilson, J. (ed.) **Tourism, creativity and development London**, UK Routledge. 2007.

MALDONADO, Carlos. O turismo rural comunitário na América Latina: Genesis, características e políticas. In. BARTHOLO, Robeto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (Org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e imagem, 2009. Disponível em: https://www.each.usp.br/turismo/livros/turismo_de_base_comunitaria_bartholo_sansolo_bursztyn.pdf. Acesso em: 12 jan.. 2023

MASCÊNE, Durcelice Cândida. **Atuação do Sistema SEBRAE no Artesanato**: termo de referência. Brasília: SEBRAE, 2010.

MARTINS, I.; GOUVÊA, G.; PICCININI, C. Aprendendo com imagens. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 38-40, 2005.

MANSUR, K.L. Geoturismo: oportunidade para quem?. **Revista Conexão de Saberes**, n. 5, p. 21-. 23. 2021. Disponível em: https://url.gratis/DvxjJg. Acesso em: 12 dez. 2023.

MORAES, Antônio Hígor Mendes; *et al*. Análise ambiental das atividades de mineração da pedra cariri no município de Nova Olinda – CE. **R. Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 57-73, abr./jun. 2020.

MOURA-FÉ, Marcelo Martins de; PINHEIRO, Mônica Virna de Aguiar; OLIVEIRA, Gabriel Vieira de. NIGEP NA COMUNIDADE - GEOTURISMO NA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI (RMC), CEARÁ. **Revista de Extensão da URCA**, v. 1, n. 1, 2021.

MOURA-FÉ, Marcelo Martins de; NASCIMENTO, Raquel Landim; SOARES, Luana do Nascimento. Geoeducação: princípios teóricos e bases legais. I Congresso Nacional de Geografia Física. UNICAMP. Campinas-SP. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.20396/sbgfa.v1i2017.1953. Acesso em: 12 dez. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Brasil registra 12,3 milhões de viagens em 2021, com R$ 9,8 bilhões injetados na economia**. Gov.br, 06 jul. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasil-registra-12-3-milhoes-de-viagens-em-2021-com-r-9-8-bilhoes-injetados-na-economia. Acesso em: 20 out. 2022.

MOLETTA, Vânia, Florentino. **Turismo Cultural.** Porto Alegre: Sebrae, 1998.

MANSUR, K. L. **Diretrizes para Geoconservação do Patrimônio Geológico do Estado do Rio de Janeiro**: o Caso do Domínio Tectônico Cabo Frio. Rio de Janeiro, Tese de Doutorado, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

NASCIMENTO, M. A. L. do. Geoturismo um novo segmento do turismo. **Revista de Turismo** – vol.2. nº 3. Minas: PUC, 2007.

NASCIMENTO, M. A. L.; SILVA, M. L. N.; REIS, F. A. G. V. **Geoparque Seridó**: Geodiversidade e patrimônio geológico no interior Potiguar. São Paulo: FUNDUNESP, FEBRAGEO, 2020.

NEDER, R.; Teoria do Desenvolvimento de Amartya Sen:uma discussão teórico-empírica do papel das liberdades humanas. In: **IX Jornada Internacional de Políticas Públicas**. Anais, Cidade Universitária da UFMA, São Luís-MA, agosto de 2019. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_1057_10575cca2adb6ae26.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

OLIVEIRA, C. D. **As relações artesanais e o estímulo ao desenvolvimento local no Brasil, em Gouveia-MG e outras diferentes escalas**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento de Geografia da UFMG. Belo Horizonte, 2007.

OLIVEIRA, P. W. A. de; SILVA, J. F. da. Os agentes modeladores da produção espacial do núcleo de formação histórico de Juazeiro do Norte – CE. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 7–22, 2015. DOI: 10.5902/2236499412729. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/12729. Acesso em: 9 jun. 2024.

ONARY, S.; BECKER KERBERT, *et al.* **O conceito de geoparque no Brasil: reflexões, perspectivas e propostas de divulgação**. Terrea Didática, v. 11, p. 94, 2015.

PEREIRA, C. J. C. Artesanato: definições, evolução e ação do Ministério do Trabalho; **Programa nacional de desenvolvimento do artesanato**. MTB, 153 p. Brasília, 1979.

PETRONE, P. Contribuição ao estudo da Região do Cariri no Ceará. **Boletim Paulista de Geografia**, n.19, São Paulo, p.3-30, 1955.

PINHO, Maria Sonia Madureira de. Produtos artesanais e mercado turístico. In: MURTHA, S. M.; ALBANO, C. (Org). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG; Território Brasilis, 2002.

PRATS, Llorenç. **Antropologia y Património**. Barcelona: Ariel, 1997.

REGO, R. A.; SILVA, E. A. A Atmosfera das cidades e a hospitalidade. In: DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira (Orgs.). **Hospitalidade**: cenários e oportunidades. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

RENAN, Juliana Manso Sayão; BANTIM, Alfredo Machado. **A paleontologia no século XXI: novas técnicas e interpretações**. Cienc. Cult. [online]. 2015, vol.67, n.4, pp.45-49. ISSN 2317-6660. Disponível em: http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602015000400015. Acesso em: 19 de mai. 2023.

RICHARDS, G. **Cultural attractions and european tourism**. Wallingford: CAB

International, 2001.

RICHARDS, G.; WILSON, J. (ed.) **Tourism, creativity and development.** London, UK. Routledge. pp. 73-87. 2007.

RICHARDS, G.; WILSON, J. Creativities in tourism development. In: RICHARDS, G.; WILSON, J. (editores). **Tourism, creativity and development.** Routledge, Oxon 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/1295560/Tourism_Creativity_and_Development. Acesso em: 19 de mai. 2023.

RICHARDS, G.; WILSON, J. Tourism development trajectories: from culture to creativity? In RICHARDS, G.; WILSON, J. (editores). **Tourism, reativity and development**. Routledge, Oxon, pp.1-33. 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/1295560/Tourism_Creativity_and_Development. Acesso em: 19 de mai. 2023.

SANTOS, Thiago de Sousa, *et al.* O Artesanato como elemento impulsionador no Desenvolvimento Local . In: **VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Rio de Janeiro. Anais, 2010, p. 04. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/523_O%20Artesanato%20como%20elemento%20impulsionador%20no%20Desenvolvimento%20Local.pdf. Acesso em: 19 de mai. 2023.

SANTOS, Ribeiro dos Santos; SANTOS, Protásio Cézar dos. Turismo: sustentabilidade em áreas de proteção ambiental, caso de Cururupu (MA) e Bonito (MS). In: **Perspectivas contemporâneas de análise em turismo**. Belém: NAEA, 2015.

SANTOS OLIVEIRA, A. F. A formação do Cariri na produção territorial da Província do Ceará. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 157–172, 2022. DOI: 10.5216/ag.v16i3.74824. Disponível em: https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/74824. Acesso em: 9 jun. 2024.

SANTOS, Samuel De Souza; *et al*. Geoproduto - divulgação para educação ambiental e cultural do geopark araripe. **Anais VIII CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/90717. Acesso em: 19 de mai. 2024.

SILVA, Gilmara Barros da, *et al*. Potencialidades do geoturismo para a criação de uma nova segmentação turística no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 1-18, 2021. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v32i1p1-18. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/178034. Acesso em: 9 jul. 2023.

SOUZA, Alessandro; DIAS, Vinicius; FREITAS, Francisco; PINHEIRO, Allysson; BATISTA, Maria. Hazards no Território do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO (CE): Monitoramento dos Focos de Incêndios e Queimadas entre os anos de 2011 e 2022. **Revista Brasileira de Geografia Física.** 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/377079676_Hazards_no_Territorio_do_Araripe_Ge

oparque_Mundial_da_UNESCO_CE_Monitoramento_dos_Focos_de_Incendios_e_Queimadas_entre_os_anos_de_2011_e2022. Acesso em: 01 fev. 2024.

STANCEY, Ralph. **Complexity and creativity in organizations**. São Francisco: Berret-Koehler Publishers, 1996.

TIBEAU, C. C. P. M. Concepções sobre criatividade em atividades motoras. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.10, n.2, pp.33-42, 2002.

TORRES, Sandra Rodrigues; *et al*. **A Importância da Confecção de Réplicas Fósseis na Preservação de Coleções Científicas e na Divulgação da Paleontologia nos Ensinos Fundamental e Médio**. Anuário do Instituto de Geociências-UFRJ. 2007. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/aigeo/article/view/6752. Acesso em: 10 jul. 2023.

TRIGO, L. G. G. **Turismo e qualidades**: tendências contemporâneas. Campinas: Papirus, 1996.

UNESCO. Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. **Actas de la 17ª. Conferencia General**, Paris, 17 out-21-nov 1972.

UNESCO. **UNESCO Geoparks Programme**: A New Initiative to Promoter A Global. Executive Board. PARIS, 15 April 1999. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001151/115177e.pdf. Acesso em: 10 de dez. 2023.

UNESCO. **Geoparques Globais da UNESCO**: celebrar as ligações entre o património geológico e todos os outros tipos de património. [S. l.], 1 set. 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/iggp/geoparks/about?hub=67817>. Acesso em: 19 dez. 2023.

VIEIRA, P. S.; COELHO, M. F. Inteligência da Hospitalidade e Experiência Turística na Perspectiva dos Anfitriões Locais. CULTUR-Revista de Cultura e Turismo, v. 15, n. 2, p. 1-33, Nov/2021. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/14345/10753. Acesso em: 10 dez. 2023.

VITTE, Claudete de Castro Silva. Gestão do desenvolvimento econômico local: algumas considerações. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 8, n. 13, p. 77-87, set. 2006. Disponível em: <scielo.br/j/inter/a/XvTmWRFRJShgCzKLh5Wf8kf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 de jun. 2022.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

TEMA: ARTESANATO PALEONTOLÓGICO COMO FATOR DE FORTALECIMENTO DO TURISMO NO ARARIPE GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO, CEARÁ

I PARTE

1. Como tudo começou? O que fez o (a) Sr.(a) produzir o artesanato?

( ) Tradição de família;

( ) Oportunidade de um bom negócio;

( ) Abundância de matéria-prima na região;

( ) Dificuldades econômicas/desemprego;

( ) Outro:

_____

2. Quanto do seu tempo você se dedica ao artesanato?

( ) Tempo integral;

( ) Varia de acordo com a demanda;

3. Como o (a) Sr.(a) aprendeu a arte de manusear esses materiais e equipamentos?

( ) Curso

( ) Família

( ) Livros/revistas

( ) Sozinho(a)

( ) Outro:

4. Há quantos anos você trabalha desenvolvendo seu artesanato?

( ) Menos de 2 anos

( ) 2-5 anos

( ) 6-10 anos

( ) 11-15 anos

( ) Mais de 15 anos

---

5. Onde você busca conhecimento, novas técnicas, aprendizado etc.?

( ) Internet;

( ) Cursos;

( ) Troca de experiência com outros artesãos;

( ) Livros/Revistas;

( ) Sozinho;

( ) Outros.

6. Quais atributos você considera importante para se tornar um bom artesão?

( ) Criatividade;

( ) Perseverança;

( ) Atenção a detalhes;

( ) Paciência;

( ) Bom Humor;

( ) Originalidade.

---

7. Como é divulgado seu produto?

( ) Agências/operadoras de turismo;

( ) Jornais;

( ) Revistas;

( ) Rádio;

( ) TV;

( ) Internet;

( ) E-mail;

( ) Outdoor;

( ) Feiras;

( ) Boca-a-boca;

( ) Site próprio;

( ) Outro:

8. O que você acha indispensável para o artesão?

( ) Contatos;

( ) Divulgação;

( ) Incentivos (governamentais, municipais);

( ) Outros.

---

09. Como você os caracteriza?

( ) Objetos para decoração;

( ) Objetos para uso;

---

10. Quais tipos de produtos artesanais você desenvolve?

11. Além de artesão (ã), você exerce outra profissão? Qual?

PARTE II – PRODUÇÃO DE ARTESANATO PARA O TURISMO

1. Como você considera a procura desses grupos pelo seu artesanato?

1.1. Com relação aos comerciantes:

( ) Alto ( ) Médio ( ) Baixo ( ) Não há

1.2. Com relação aos turistas:

( ) Alto ( ) Médio ( ) Baixo ( ) Não há

1.3 Com relação às secretarias de cultura e turismo do município:

( ) Alto ( ) Médio ( ) Baixo ( ) Não há

2. Com relação ao turismo, como o (a) Sr (a) considera a importância do seu artesanato para a atração de fluxos turísticos para a localidade?

( ) Muito importante

( ) Importante

( ) Razoavelmente importante

( ) Pouco importante

3. O seu artesanato é procurado por turistas? Que tipo de turistas?

( ) Sim, turistas estrangeiros

( ) Sim, turistas brasileiros

( ) Sim, turistas brasileiros e estrangeiros

( ) Não

4. Comercializa seu artesanato em mais de um município, quais?

5. **Como você envia os produtos aos clientes? Você coloca alguma carta de agradecimento junto?**

6. **O que você faz para agradar o cliente para que ele retorne e adquira mais de seus produtos?**

7. **Você trabalha sozinho (a) ou tem uma equipe te auxiliando no desenvolvimento do artesanato?**

Você tem amigos (as) artesãos(ãs)?

8. Considera um desafio atuar no mercado de trabalho com produtos artesanais feitos à mão?

( ) Sim;

( ) Não;

Quais os desafios e dificuldades?

9. **Que relação você percebe entre seu artesanato e o turismo? Você vê alguma importância social?**

10. Você considera o seu artesanato um produto turístico a ser comercializado?

11. Você reflete sobre o porquê do turista levar seu artesanato para casa?

12. Você considera seu artesanato sustentável? Por quais motivos?
Reutiliza materiais?

( ) Sim ( ) Não

PARTE III

1. **Você tem um atelier ou compartilha espaços da casa para suas criações?**

2. Quantas pessoas administram o ateliê, espaço de criação?

( ) Uma pessoa

( ) Um grupo de pessoas

3. Você dá cursos? Quais? Como os cursos são desenvolvidos? Qual o público-alvo?

4. Você escreve ou já escreveu tutorial e artigos especificando "como fazer" sobre seu artesanato?

3. Possui uma empresa constituída (nome jurídico, CNPJ/CGC, inscrição estadual/municipal)?

( ) Sim ( ) Não

4. Se sim, qual o nome fantasia da empresa?

5. Grau de Escolaridade:

( ) Ensino fundamental incompleto

( ) Ensino fundamental completo

( ) Ensino médio incompleto

( ) Ensino médio completo

( ) Ensino superior incompleto

( ) Ensino superior completo

6. O (A) Sr.(a) tem algum curso específico como auxílio e aperfeiçoamento de suas técnicas?

( ) Sim. **Qual (is)?**

( ) Não

7. **O (A) Sr.(a) já fez algum curso de língua estrangeira, ou cursos na área de turismo?**

( ) Sim. **Qual(is)?**

( ) Não.

8. Qual o passo a passo para confecção dos seus artesanatos?

9. Como você interpreta a relação do seu artesanato e a preservação do patrimônio paleontológico do Geoparque?